PAQUERA DÁ 3 MESES DE CADEIA

Página 2

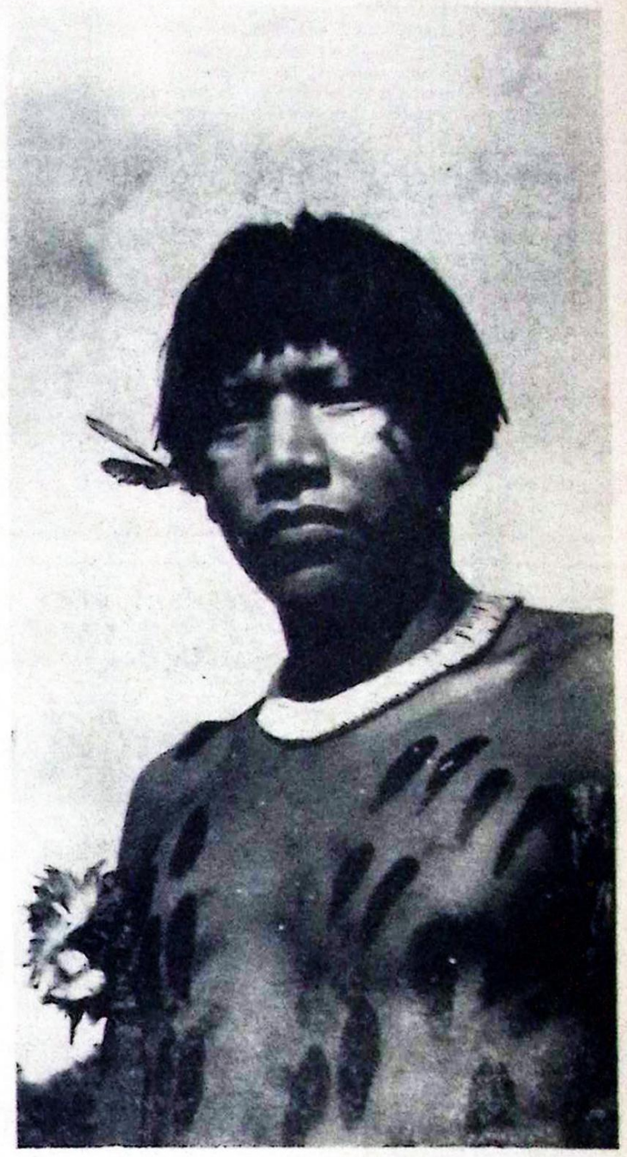
ESTAFA AMEAÇA OTÁVIO

Página 22

CPI de terras chega ao fim e vai agora às mãos de Médici a

RELAÇÃO FINAL DOS GRILEIROS EM GOIÁS

Página 4



Museu do índio já

NEM WASHINGTON, NEM MOSCOU, NEM ROMA — TUDO PELO BRASIL

Cinco de Março

ANO XI — GOIANIA, SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1970 — No. 484
Diretor (durante a prisão de BATISTA CUSTÓDIO): WALDOMIRO SANTOS
Redator-Chefe: ANTÔNIO JOSÉ DE MOURA
PREÇO DO EXEMPLAR: NCR$ 1,00

Letra exorbita a lei

Página 11

Câmara Federal debate a prisão de Batista Custódio

Páginas 17 e 18

DESASTRE MATOU LAURO JAYME

Vítima de desastre, quando viajava de Pirenópolis para Goianésia, faleceu, ontem pela manhã, o sr. Lauro Jayme, irmão de Ronaldo Jayme, Vice-Presidente da Federação Goiana de Desportos.

Filho do advogado Ulisses Jayme, de tradicional família, Lauro ia numa Vemaguete quando aconteceu o acidente.

O féretro saiu da rua 20, n. 12, onde o corpo ficou em câmara ardente.

A Federação Goiana de Desportos suspendeu a partida que seria disputada, ontem, em Anápolis, entre o Vila Nova e o Grêmio Esportivo Anapolino.

Aguardada renúncia de deputado goiano

Coluna CONFIDENCIAL, pág. 6

Apurado desvio de materiais no Departamento de Transportes

Página 6

A criação do Museu Antropológico em Goiânia não será apenas para os estudiosos. Vai proporcionar aos que o visitarem conhecimento valioso dos costumes de um dos elementos formadores de nossa raça, o índio. Na foto, jovem da tribo Iualapiti, pacificada há alguns anos e de onde vieram várias peças para o Museu.

OS FORAGIDOS DO POVO

(Cárcere do DI, 5.7.70) — Haverá sempre alguém disposto a morrer pelos outros e alguém a matar todos os outros por si mesmo. Os dias correm iguais. Certos homens é que mudam e zinabram a consciência na graxa das engrenagens convenientes. Mas isto não deve somar para a esperança nem diminuir para a descrença na conceituação do indivíduo na coletividade.

UM exemplo. Certo môço, idealista, advogado recém formado, procurou-me anos atrás para denunciar familiocracia no judiciário goiano. Sofremos juntos, êle temendo ser identificado como autor da acusação, e eu — com os nervos destruídos nas ameaças — esperando as esquinas explodirem sôbre mim. Assim permanecemos unidos na convicção contrária às irregularidades apontadas. O filho de um desembargador da época quase chega a publicar nas colunas sociais o anúncio de minha morte e revirou a cidade procurando-me nos lugares que sabia não me encontrar. Eu apurado, enquanto isso o amigo amuava na redação suplicando a devolução do original de seu próprio punho; e, aflito, implorava em nome de Maria que não revelasse seu nome ao Tribunal, e pedia o original e eu negava, e eu negava e êle chorava, eu tornava negar e êle tornava a chorar.

HOJE aquêle espavorido amigo é juiz de direito em Goiânia. Nôvo. Genrou um desembargador dos mais grados, e destaca-se entre meus principais acossadores. Não que o tivesse ofendido pessoalmente, mas por ter divulgado, divulgar e pretender divulgar fatos semelhantes aos que êle combatia naqueles anos de sua revolta: contra futuro genro sendo classificado em primeiro lugar para avaliador público, ou filho de outro ganhando de presente um cartório novinho na Capital.

NO entanto, já aquêle tempestuoso filho de desembargador aliou-se à causa da moralização pública e fornece-me agora informações idênticas àquelas que o prejudicavam no passado e não beneficiam no presente quem o denunciava. Irônico, o destino comprazeu-se em colocar na mesma posição de mando o parente daquele, perseguindo êsse hoje com as mesmas armas que seu familiar castigava aquêle ontem.

VALE dizer que um saiu das limitações do individualismo fechado e egoista para ingressar no corpo da coletividade, enquanto o outro foragiu-se do povo para transformar-se num possessivo das conveniências pessoais. O mais puro idealismo deve estar preparado para defender no ostracismo quem o massacrou quando Govêrno, e ser punido pelos que ajudou a levar da planície para o poder.

A PRISÃO fica no alto, e pela madrugada o vento surra as quinas das paredes, provocando vozes que parecem ter ficado perdidas no tempo. Paro nas horas a ouvir êsse som de dor arrastada e esqueço-me nas evocações, não contundido pela emotividade pessoal, mas como quem revira a origem de fatos que se sucedem inexplicàvelmente agora. Então, chego ao dia em que fui levado ao gabinete do marechal Arthur da Costa e Silva, no Ministério da Guerra, conhecendo ali os documentos de uma das mais estarrecedoras corrupções apuradas e não punidas. Tão cabeludas, que passaram a ser usadas pelo Presidente da República de então como chantagem política aos figurões envolvidos da oposição para mantê-los calados. Um dêsses ilustres comprometidos não só silenciou como aderiu ao lhe serem mostradas as conclusões do inquérito; amarelou, foi Ministro e continuou um dos mais reluzentes banqueiros da Nação.

TESTADO, pedi autorização para divulgar os documentos, o alguém esbugalhou-se:

— Você tem coragem??!!!

Insisti; explicou:

— Faz 15 anos que percorro as redações, e todos os jornais se recusam a publicar.

RADIANTE, confiou-me a documentação, fiz delas uma série de duas reportagens. Ao voltar a Brasília para devolver o papelório, a pessoa alertou-me de que, a continuar lutando contra corruptos, pudesse ir-me preparando para curtir várias cadeias ao curso da vida. Agora, não sei por que, o som do vento lembra-me o timbre de suas ponderações. Ou é apenas o chamado perdido no ar de amigos que trairam, dos que se foram ou estão indo, como ciscos que o vento recolhe.

Batista Custódio

Conheça tôda vida de Leonino

Página 18

Manoel dos Reis exclusivo

Página 5

RASGARAM AS PROVAS DO CONCURSO

Página 7

VOTO COM O RELATOR

A VIDA dos panfletários tem o mesmo sentido dos relâmpagos intermitentes nas noites tempestuosas, prenuncia a borrasca inevitável. Com a carga de tôdas as energias acumuladas, anseiam êles prevenir as angustias dos conflitos multiformes, mas, muito longe das evidências possíveis, aceleram o despertar da gama desenfreada das mais desencontradas paixões. E a chuva cai...

PURA e inexecrável ela rola das alturas e se mistura ao pó da leiva — revolvendo a lama sem com ela se confundir, tal qual o verbo de admoestação do panfletário ao vergastar a corrupção de uma época, dos que trairam o ideal e se quedaram como incentivo da descrença, do debache e da falta de fé nas mensagens que o futuro encerra. Mas, como é triste ser panfletário na hora em que a água cristalina das idéias, tocando o rés do chão das conveniências humanas e dos privilégios sem justificativas, sofre a coloração das grandes misérias morais.

A ALMA DE um panfletário tem as dimensões da solidão, esquiva e inabordável — não traz consigo a comunicatividade que os interesses individuais reclamam. Quem diz panfletário, diz incendiário, invectivador, anatematizador — quando não tem a cabeça estirada aos pés dos poderosos, encontra nas distorções de iconoclasta indesejável.

A EXISTÊNCIA de Batista Custódio é um exemplo vivo da figura de um panfletário. Nasser foi panfletário, eu fui panfletário, mas não vivemos a vida de panfletários. A politica foi a grande meta do tribuno inesquecível, enquanto que a advocacia absorveu todo o meu viver. Nasci advogado e como tal morrerei. Batista não, entregou-se de corpo e alma à Imprensa, como um arauto da verdade e um escriba impiedoso no combate ao êrro. Anos após anos, tem se pautado em vergastar a injustiça, sob todas as formas possíveis, jamais permitindo que os vilipendiadores das consciências triunfassem sem que sua voz se levantasse como um furacão. Grupos de todos os portes, politicos e autoridades, potentados ou impostores jamais escaparam do fel de sua pena, na estuância do êrro.

TALVEZ POR isso, a escória humana, que o teve pela frente, tenha se preocupado tanto em construi-lo e o que é mais triste — valendo-se dos favorecimentos da lei, ante o grito dos milhares de corações que vibram de concêrto com seus ideais. E só assim poderiam triunfar, pois as violências fisicas, imaginadas contra êle, equivaleriam a um linchamento público dos seus responsáveis. O caminho só poderia ser o da lei e foi êle o escolhido, quando, há alguns mêses passados, por denunciar uma firma sonegadora de impostos, conforme confissão dela própria, sendo injuriado e difamado pelo bacharel Sá Peixoto, escreveu contra o mesmo uma séria de artigos — que o levaram ao banco dos réus. Julgado, embora defendido com ardor pelo Dr. Haroldo de Brito, foi condenado à pena de multa sendo esta agravada, para prisão, pelo Tribunal de Justiça.

ATÉ AI, tudo muito certo, pois a imparcialidade, que todo julgamento pressupõe, faz sempre presumir o equilibrio, a serenidade e a adequada liberdade de convicção do julgador. A condenação ou a absolvição são expectativas do próprio processo. Quando, porém, ao folhear dos autos — chega-se à conclusão que o critério utilizado na pesquisa da verdade buscada não foi o da evidência do justo, mas colocar a lei como instrumento do arbitrio e da opressão, a primeira sensação que se tem é que a justiça é, realmente, uma farsa e que toda sua missão consiste, de fato, em atender os privilégios de uma classe em um tempo dado da história.

O FATO DA condenação de Batista Custódio — tivesse como suporte a imponência de uma decisão inatacável e, talvez não inspirasse comentário algum. No entanto, o môço foi julgado, em segunda instância, por uma reincidência especifica, sem tipicidade, assomando a direção do processo um relator impedido de funcionar na causa, por haver se manifestado, decumentalmente, a favor de um dos litigantes, quando é expresso pela lei:

"No Supremo Tribunal Federal e nos Tribunais de Apelação, o juiz que se julgar suspeito deverá declará-lo nos autos e, se fôr revisor, passar o feito ao seu substituto na ordem de precedência, ou se fôr relator, apresentar — os autos em mesa para nova distribuição".

NÃO OBSTANTE isso, e Desor. Fausto Xavier de Rezende, comprometendo a reconhecida integridade moral dos Desembargadores Clenon de Barros Loyola e Rivadávia Lucinio de Miranda, após fornecer um atestado de idoneidade para o bacharel Sá Peixoto fazer prova no processo, aparece integrando o julgamento, como relator, justamente a figura central do Orgão Colegiado, aquêle que puxa e comanda os votos, com a exposição do fato, suas implicações e o direito a êle aplicado.

E DE ESTARRECER. Uma decisão dessa natureza não traz consigo as cicatrizes das memoráveis vigilias que antecedem os grandes partos cerebrais, mas evidencia a deformidade indisfarçável de um abôrto irredimivel. É um nada jurídico — casado a uma negação moral. Eu não queria ir tão longe, mas a condenação de Batista Custódio, diante dêsses fatos todos, não esconde o dedo dos complôs furtivos, a precordenada deliberação na condenação do jornalista, do trancamento da voz de todos os ideais reunidos, daquele que se fêz bandeira da mocidade e a muralha da liberdade, por detrás da qual tantos legionários tem se entrincheirado.

E A CHUVA continua caindo, devagarinho não mais na terra safara do loguleio tranquilo — caindo na minha angústia, na tristeza dessas horas crepusculares, quando a indignação do momento faz-me lembrar as paginas incisivas de Isabel Diniz, onde a figura "incorruptivel" do Desor. Antão, ante os olhares felinos de sua Camila Bretas, está sempre a sugerir, sob o pêso de amarga ironia, o verdadeiro sentido daquele — "VOTO COM O RELATOR".

PAULO PACHÊCO

CONSTRUA VOCÊ MESMO!
GRANDE LANÇAMENTO
Jardim Balneário Meia Ponte
A CASA É SUA

GRÁTIS — 2.000 TIJOLOS na compra de um lote
ONIBUS DIRETO — Lotes a partir de CR$ 20,00 mensais
O LUGAR MAIS ALTO DE GOIÂNIA
ESCOLAS — Um negócio sem igual — Condução grátis
RUAS ABERTAS — 5 minutos da Praça Cívica - Praça comercial
ELETRICIDADE — Todos os melhoramentos de um bom setor — 200 casas habitadas
CLUBE E UNIVERSIDADE — LOCAL ONDE ESTÁ SENDO CONSTRUÍDA A CIDADE UNIVERSITÁRIA

Êste é mais um plano da Organização Jairo Cantuária
Não perca esta oportunidade para construir sua casa
Informações "GEOVENDAS"
Avenida Goiás, 997 — Galeria — Conjunto 6 — Ed. D. João VI
Quase esquina da Paranaíba — Fone 6-23-34

GANHE CR$ 2.000,00
REPRESENTANTES PARA O INTERIOR

Firma em fase de expansão necessita de vários representantes para o interior do Estado.

Possibilidades de Ganho superior a Cr$ 2.000,00, para vendas de lotes no setor de maior aceitação de Goiânia.

Entrevistas à partir de hoje, no horário comercial.

AV. Goiás, 997, ED. Dom João VI Conj. 6 — Galeria

Definição de Benedito tranquiliza: Senatória

Com a definição da sucessão estadual, o deputado Benedito Vicente Ferreira, que antes pleiteava apenas a reeleição, decidiu disputar uma vaga de Senador pela ARENA, em novembro próximo.

Apesar de vir sendo assediado pelo partido governista, não se propunha o deputado a aceitar a candidatura esm antes conhecer o sucessor do sr. Otávio Lage. Clareada a situação, com a escolha do sr. Leonino Caiado, o parlamentar mostra-se até entusiasmado em disputar uma vaga no Senado, pois como um dos lutadores pela "solução Leonino", impregnou-se de calor para disputar o pleito majoritário.

TRANQUILO

O diretório arenista recebeu a sua definição como um agente tranquilizador para o partido, que vê no jovem parlamentar, dos politicos que mais somam preferências e com amplas condições de disputar o voto popular. Sua brilhante atuação no Congresso Nacional o credencia a enfrentar um debate público e ganhá-lo pacificamente

LASTRO POPULAR

Não se pode negar — e ambos os partidos politicos sabem disto — que o sr. Benedito Ferreira é o politico arenista da atualidade com mais lastro popular, capaz ainda de fazer proselitismo valido para tôdas as camadas de povo. Somam-se a isto a sua empolgação e juventude para a refrega.

Um dos candidatos a senatória pelo MDB chegou mesmo a declarar que a candidatura do jovem parlamentar é a que mais preocupa o partido da oposição, "pois êsse môço, apesar do convivio permanente e de destaque no Congresso Nacional, não perdeu suas origens e a sua condição de povo."

Só se nota que êle não é um homem simples e comum — observa — quando assoma a tribuna: sua linguagem clara, direta e incisiva, — sempre com largo conhecimento dos problemas que levanta — faz com que a massa eleitoral o aceite como se fôsse êle um dos seus

SUPLENTE

Tão logo resolveu pela candidatura, já o sr. Henrique Fanstone decidiu entrar como suplente na sua chapa. O politico anapolino trás massa eleitoral ponderável, não só na Manchester, mas de tôda a região do Vale do São Patricio, onde goza de indiscutível prestigio.

Ouvido o sr. Henrique Fanstone, êste assegurou:

"Só mesmo com Benedito eu aceitaria disputar as eleições de novembro. Com a definição de sua candidatura — acentua — só existem duas vagas a serem preenchidas nas próximas eleições: uma já é dêle".

Campeões mundiais da Copa

("Todos cantam sua terra
Também vou cantar a minha"
Cassimiro de Abreu

Não possuo o rasgo, não sou senhor da eloquência, nem tenho a audácia de querer imitar o inesquecivel Cassimiro de Abreu, que, ainda môço, foi arrebatado pela terrivel atrópos e assim, lembrando apenas a sua fluência literária e poética, quero também cantar a minha, que é a terra dêle.

Exulta, exulta, meu Brasil, exulta
E faça ecoar ao longe a tua vitória!!
Es mui criança entre as nações do mundo
E já tens nome no apogeu da glória!!

Hinos cantemos ao nosso caro Brasil
Com tôda a Fôrça e vero ardor
A gigante Pátria de riquezas infinda
Digna de todo nosso grande amor!!

A taça "Jules Rimet" tão querida e desejada
Que há mais de trinta anos aguardava o possessor.
Os nossos invenciveis craques, do distante México
Nô-la trouxeram sobraçada com imenso amor!

Mandemos o troféu para todo o Brasil
Para mostrar aos brasileiros a custosa taça
Que permanecerá aqui, sob o nosso céu de anil
Porque foi ganha com dignidade e raça!

E assim unidos, coêsos e vibrantes,
Possuidores de uma Pátria gentil,
Gritemos hoje e sempre, mui felizes
Vivam os craques, vivamos nós, viva o Brasil.

Goiânia, 21 de julho de 1970
Manuel Francisco de Farias

Govêrno de Goiás não gosta do tri: reformados, aposentados e pensionistas

Clepino Araujo

TENHO acompanhado de perto o que vem acontecendo à honrada classe de inativos do Estado, no que tange ao recebimento de seus vencimentos. O atraso de pagamento, por parte do Govêrno, àqueles que, no passado, deram tudo de si para a grandeza de Goiás, é uma constante. Até (25 de junho), por exemplo, não receberam maio, quando o pessoal da ativa já se prepara para receber junho.

Ora, essa discriminação não tem razão de ser. Os reformados, aposentados e pensionistas, que no passado tanto glorificaram o Estado, com o seu trabalho, dedicação e amor à causa pública, têm hoje o mesmo direito de receber seus vencimentos no mesmo dia que os da ativa.

Na escala de pagamento afixada no interior da CAIXEGO, Agência da Av. Goiás, esquina de rua Dois, diz que, os vencimentos dos inativos, no mês de dezembro, serão pagos no dia 24 de janeiro de 1971. Ai está, pois, a prova do desinterêsse, descaso e indiferença do Estado para com os seus antigos servidores. Se parte do funcionalismo público estadual que recebe em dia, enfrenta situação de penúria, calcule, leitor, como não está passando a classe de inativos!

Vinte e cinco de dezembro é o maior Dia da Cristandade, Natal! E' o dia em que todo mundo comemora o nascimento do Menino Jesus. No entanto, a classe de inativos, nessa grande efeméride, passará o seu pior dia, porque, nas despensas de suas casas, as latas estarão vazias, como vazias estarão as panelas, que deveriam estar cheias, não somente pelo grande dia, como recompensa pelo que fizeram, quando no desempenho de suas funções, a distinta classe, objeto dêste artigo. Mas, nada disso vai acontecer, a não ser que Sua Excelência, o sr. governador Otávio Lage de Siqueira, determine o pagamento, antes do Natal, daquele pessoal.

Por isso, faço hoje um apêlo ao eng. Otávio Lage de Siqueira, no sentido de que, não deixe mais atrasar os vencimentos dos reformados, aposentados e pensionistas, como referência, receba seus proventos depois do Natal, porque se isso acontecer, será desumanidade, e, Cristo, em sua infinita bondade, anotará, no cartão AMARELO, essa falta grave, para o acêrto no dia do JUIZO FINAL... — Tenho dito.

ORTEC
ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONFIANÇA
TELEVISORES — ELETRODOMÉSTICOS — MÁQUINAS DE CALCULAR E SOMAR — A melhor assistência técnica.
ORTEC — Rua 72 n.º 632 — Fone 2-2752
B. Popular

Se você gosta mais de dar do que de receber, DÊ um livro...
PORTA SEM CHAVE
de
Antônio José de Moura
UM LIVRO QUENTE PARA QUEM GOSTA DE PRESENTE

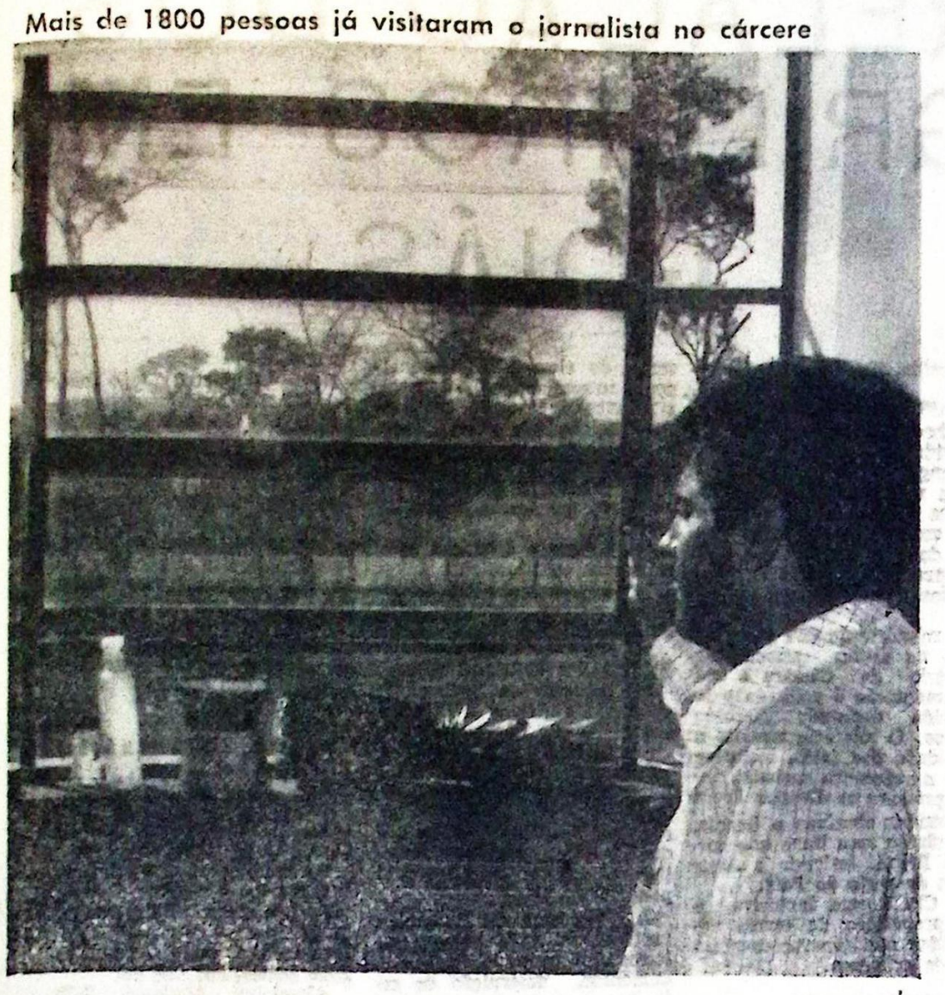
VENDE-SE
BAR E RESTAURANTE
Vende-se ou troca por uma Belcar, um Restaurante na Avenida Goiás, com ótima freguesia. Tratar na Avenida Goiás, 1477 com o Sr. Nilton Alves.

OU TROCA
APARTAMENTO
Vende ou troca por casa bem localizada um apartamento no Bairro Popular.
Tratar pelo Fone 2.0991
Rua 70 n.o 672 - Conjunto Jupiter - 2.o andar - apto. 301 - Bairro Popular - Go.

Batista Custódio enfrenta sereno a prisão injusta

— Meu crime é a verdade

Mais de 1800 pessoas já visitaram o jornalista no cárcere



Chegam cartas aos pacotes à redação, remetidas de muitos endereços do Estado, do País, pedindo notícias do jornalista Batista Custódio, recolhido ao cárcere por crime de opinião. Querem saber como está êle vivendo e enfrentando seus dias de reclusão, perguntam tudo, querem detalhes.

O volume e o alcance dessa solidariedade estão implícitas no semblante comum das ruas.

Nada melhor para documentar o carinho do povo goiano para com o jovem ex-Diretor do CINCO DE MARÇO, cujo idealismo e destemor na defesa das causas populares expuseram-no afinal ao alvo de uma sentença iníqua, que o número de visitas já recebidas no quartel em que se encontra. Até quinta-feira última, com apenas 14 dias de prisão, mais de 1.800 pessoas já haviam estado com Batista Custódio, tôdas levando uma palavra de confôrto, um gesto de oferecimento, um ar de revolta.

As próprias autoridades do Departamento de Instrução (D. I.) da Polícia Militar do Estado, no alto do Setor Universitário, não escondem sua surprêsa: jamais viram um prêso assim, tão ponderado e tranquilo, tão visitado e tão prestigiado como êsse Batista Custódio. Pelos corredores que levam à sua cela cruzam-se pessoas anônimas do **povo com as figuras mais representativas do mundo político e social de Goiás.**

Nunca uma prisão contribuiu tanto para dignificar e elevar uma pessoa.

UM HOMEM SERENO

NA SALA desconfortável que lhe deram a título de prisão especial, *Batista Custódio mostra-se sereno, firme, sóbrio e generoso. Em momento algum, neste episódio decisivo de sua carreira jornalística, perdeu a perspectiva histórica e a exata compreensão do que representa seu encarceramento na conturbada luta da imprensa livre em nosso Estado.*

Não reclama nada. Ou quase nada, porque existe nas proximidades do quartel uma usina de asfalto que, às primeiras horas da manhã, carrega o ar de uma fumaça preta, espêssa, nociva à saúde.

À entrada do repórter na sala, oito pessoas que ali se encontram em visita suspendem a conversa para as apresentações. Sentado numa cama desconjuntada, Batista prossegue falando com uma delas:

— Meu êrro foi deixar os grileiros saberem que eu sei demais. Acende um cigarro, continua: **Entretanto, não sou dos que tombam com uma injustiça; insisto em que a terra jamais terá o gôsto de trazer a marca de meus joelhos dobrados.**

Emoções pisadas

SENSIVELMENTE mais magro, afora isto Batista Custódio não mudou nada. É o mesmo jovem empreendedor, audacioso e dinâmico, no atrevimento de seus 33 anos. Agora, conversa com um deputado federal que veio lhe trazer coalhada, e que o escuta atento e sério:

— Estou com as emoções pisadas por essa romaria que vem povoando meus dias de cárcere. Já perdi a conta das pessoas que estiveram aqui, e pude verme refletido nos olhos emocionados de tôdas elas.

Levanta-se, olha pensativo pelo vitrô a paisagem ao longe:

— Ao invés de ser consolado, muitas vêzes tenho procurado consolar. Sou réu sem crime. Não matei. Não roubei. Não desonrei. Não traí. Não desertei. Meu crime é a verdade, mas tenho consciência de estar seguindo o curso de meu destino. Daí minha tranquilidade.

BEM TRATADO

"Deveria existir medalhas de condecoração à bondade, para que se pudesse homenagear os alunos e oficiais que compõem esta corporação", assim Batista Custódio se refere ao tratamento que vem recebendo no D. I. Contando piadas, lendo, e principalmente atendendo seus inúmeros visitantes, Batista Custódio fecha curiosamente um diálogo com uma visita que se retira:

— Sente algo pelo seu processador ou pelos que o condenaram?

— Sinto.

— Rancor?

— Não. Piedade.

— Deseja que eu lhe traga alguma coisa?

— Desejo, sim. A liberdade.

PONTO DE ENCONTRO

A PEQUENA sala que serve de cárcere a Batista Custódio vai-se aos poucos transformando em local de encontro, onde as pessoas mais influentes e bem informadas de Goiás vão-se encontrar para o bate-papo ameno. Chegam carregados de frutas, de livros, de cigarros, de uma comovente e irrestrita solidariedade. Homem de atitudes e frases originais e imprevisíveis, o jornalista despede-se da reportagem com lampejos de talento:

— Olha, se não existissem inocentes nas cadeias, não sobrariam tantos lugares vagos para tantos criminosos nas ruas.

E aduz:

— O importante é que o povo não me tem faltado, e esta golfada de injustiça passará, inclusive mais depressa do que o dinheiro se enferruja nas mãos dos que negociam a dignidade.

Mutirama recebe crianças que o Jaó refuga

O sr. Manoel dos Reis entrou com o pé direito na direção dos negócios municipais. Começou consertando um êrro do clube Jaó, para alegria e benefício de centenas de crianças. E sem demagogia, sem presepadas, de forma espontânea e improvisada.

Tudo começou quando responsáveis pelo Jaó ofereceram às crianças abrigadas pela Tenda do Caminho, da Vila Nova, as dependências do clube. A diretoria do estabelecimento providenciou, logo, roupas para a meninada, maiôzinhos, e ainda, por exigência do clube, submeteu todos a exame médico, para que pudessem brincar na piscina.

No dia aprazado, sábado passado, lá estava todo mundo em um ônibus cedido para o transporte daquela gente miúda. E estava também a decepção: não lhes permitiram a entrada. Sem explicações, isto é, não pode, não pode, e pronto.

O sr. Antônio Gregório, porém, muito amigo das crianças da Tenda do Caminho, procurou logo achar uma solução para o impasse e amenizar o efeito negativo da tremenda decepção causada no espírito delas pelos "humanitários" dirigentes do Jaó. E telefonou para o nôvo prefeito, que prontamente achou o remédio: permitiu que se abrisse o Mutirama à meninada da creche, determinando, inclusive, que fossem servidos salgadinhos e refrigerantes a todos. Como se vê, nem sempre o Jaó consegue fazer um mal completo a alguém. E ainda deu oportunidade ao nôvo Prefeito de entrar com o pé direito na Prefeitura, fazendo o bem sem demagogia, sem malícia.

Segurança Nacional será curso na Universidade

Será realizado no Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Goiás um Curso especial sôbre Estudos de Problemas Brasileiros e Introdução à Segurança Nacional, curso êsse promovido pelo Comando do 10.º BC em combinação com a U.F.GO.

O Curso terá início no próximo dia 8 do corrente, com uma série de nove conferências, a serem pronunciadas por altas autoridades militares e grandes nomes do mundo civil, sôbre temas diversos, mas todos relacionados com os problemas e a Segurança Nacional. Para elaborar o programa a ser cumprido, estêve no ICHL conversando duas horas com a sua diretoria, a Profa. Lena Castelo Branco Ferreira Costa, o Coronel Enyr de Oliveira Castro, comandante do 10.º BC.

O Secretário de Imprensa da U. F. GO. José Leal, porta-voz do Reitor Farnese Dias Maciel Neto, declarou:

— O Reitor considera êste curso como altamente importante, pois dará a professôres e diretores conhecimentos inteiramente novos sôbre assunto tão palpitante. Como se sabe, em todos os países do mundo, a Segurança Interna é colocada em plano de relêvo. Autoriza-me o Reitor a dizer que a U. F. GO, sente-se honrada com o Curso, aula de patriotismo para os que amam o Brasil.

CONFIDENCIAL

AUGUSTO NOBRE

APROVADO na Câmara dos Deputados um projeto de grande interêsse dos advogados. Estabeleceu a lei a correção monetária para todos os pagamentos decorrentes de condenação judicial. Se o autógrafo — de — lei merecer sanção do Chefe do Executivo — em decorrência, não veremos mais as chicanas protelatórias, onde as partes inescrupulosas se locupletam com a desvalorização do dinheiro. O autor da matéria é o Deputado Eurípedes Cardoso de Menezes, da Guanabara.

—o—

WALTER Silva que na Câmara Municipal tem apresentado pitorescos projetos — de — leis como, por exemplo, aquêles do ano passado que denominavam com nomes bíblicos as ruas de Vila Redenção e de flôres as do Setor Oeste, está com um, agora, batizando de Guadalajara a Vila Coimbra. Vai dar o que falar.

—o—

NO ARAGUAIA, o Reitor Farnese Dias Maciel Neto. Em seu lugar, o prof Paulo Perillo, da Escola de Engenharia.

—o—

ENTRE os passageiros do último avião sequestrado estava o notável humorista Renato Côrte Real. Indagado sôbre o que se passava a bordo, respondeu: — Quando escorreguei pelo "Tobogan" da Cruzeiro, que era a asa do Caravelle cheia de espuma, fui recebido efusivamente pelos soldados da Aeronáutica, que evidentemente, logo me reconheceram. Então, foi aquela manifestação de tri. Eu me senti muito tricampeão até o momento em que comecei a me agitar muito e veio um "cara" pela frente (não sei de onde surgiu o sujeito) que me deu uma "titolada" na bôca que me fez perder os sentidos e a minha ponte-aérea voou"

—o—

COMENTA-SE por aí que determinado deputado estadual do sudoeste, acostumado a promover reuniões e congressos municipalistas na região, mandara imprimir milhares de convites para a exposição agro-pecuária de Mineiros, homenageando as autoridades do atual govêrno. Vivaldino, o trêfego parlamentar tascou, como homenagem especial, o nome do Presidente da Celg, esperando que o mesmo fôsse escolhido Governador pelo Presidente da República. Na última hora veio a bomba: Leonino. Resultado: a Gráfica teve que parar tudo. Trocou-se o nome do homenageado pelo do Dr. Leonino. As iniciais do deputado eu não dou. Mas posso adiantar que sua alcunha rima com Pelé.

—o—

O DEPUTADO Resende Monteiro (Arena — Go.) solicitou através da Câmara ao Ministro das Comunicações que examinasse a reabertura de elevado número de agências do D.C.T. em Goiás, que foram fechadas há dois anos.

—o—

DE BRASÍLIA vem a notícia de que o Presidente da República assinou decretos nomeando os bacharéis Edinor Martins de Araujo e Paulo de Tarso Fleury para exercerem os cargos de Juiz Efetivo do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Goiás. Só a imprensa estrangeira publicou...

—o—

O DEPUTADO Hamilton Magalhães (Arena — PR) apresentou propositura na Câmara dos Deputados sugerindo aos Ministros Jarbas Passarinho e Mário Gibson Barbosa que se coloque a Taça Jules Rimet no Palácio Itamarati, em Brasília.

Entende aquêle deputado que sòmente a Capital Federal poderá guardar o troféu, pois a sua conquista se constitue numa vitória do povo brasileiro e, dessa forma, na Capital Federal, é que deverá permanecer. Com a medida posta em prática, não haverá espírito regionalista, causador de tantas discussões.

DURANTE os últimos dias que anteciparam a escolha do futuro Governador o Deputado Estadual (MDB) Barbosa Reis empenhou sua palavra em artigos pela imprensa e conversa com amigos, no compromisso de que renunciaria a seu mandato e à política, caso o presidente Médici escolhesse, para substituto do Sr. Otávio Lage, um dos candidatos da lista arenista.

Os leitores de seus artigos e promessas, acham que já chegou a hora e a vez do deputado Barbosa Reis renunciar.

Por seu turno, os círculos emedebistas acham que o sr. Barbosa Reis não deve e não pode cumprir o prometido, uma vez que o Sr. Leonino Caiado é simpático ao MDB.

No mais acrescentam: "É engolir as provocações".

Nós que conhecemos o Deputado — sabemos perfeitamente que êle sempre soube cumprir suas promessas, embora a politica — como já afiançou alguém — seja "a arte de engolir sapos".

TELEGRAMAS de Camargo Junior recebidos por Leonino Caiado:

"Leonino. Lembre-se de que esta é a sua maior oportunidade. Camargo Jr."

Na escolha:

"Parabéns, você joga mais que o Pelé. Lembre-se do telegrama anterior. Camargo Jr".

—o—

O PROF. Milton Cabral (ICHL da UFGo) viajará nos próximos dias para a Europa a fim de frequentar Bôlsa de Estudos, como convidado das autoridades francesas. Pretende enviar colaborações sôbre assuntos culturais para jornais e revistas de Goiânia.

ELDER Montoro, jornalista e radialista, diretor da Rádio Universidade Federal, marcou casamento com Srta. Tânia Oliveira Daher para o próximo dia 18 de julho. A cerimônia será realizada na Capela do Ateneu, às 20 horas.

—o—

EM FASE final de impressão, na Imprensa Universitária, a revista "Reflexão", do Instituto de Ciências Humanas e Letras.

Vamos esperar para ver se a revista virá aumentar o nível cultural de nossas unidades universitárias, já que, hoje em dia, há escassez e mesmo deficiências nesse setor de divulgação de nível superior.

—o—

NO RIO, Sônia Maria Soares e Yeda Oscarlina Schmaltz e Silva que farão na Pontifícia Universidade Católica, curso de Planejamento Universitário.

—o—

OS FAMOSOS fotógrafos Campanella Neto e Alberto Ferreira do "Jornal do Brasil" estarão em Goiânia nos primeiros dais de agôsto a convite do Instituto de Ciências Humanas e Letras da UFGo. Ministrarão Curso de Foto-Jornalismo, para o Curso de Jornalismo daquela unidade de ensino.

UM ERRO QUASE CERTO

O "Diário de Notícias", do Rio, em sua edição de 3 do corrente, publicou na primeira página a foto de Miss Goiás, srta. Nara Rúbia, como sendo a de Miss Brasil.

Os editores do "Diário de Notícias" fizeram o que qualquer brasileiro faria: colocar a nossa Miss para representar a beleza da mulher brasileira em Miami.

AS FAMÍLIAS Fróes Camarano e Rosa Caldeira estão convidando para o casamento de seus filhos — Eneida e Fábio, às 11 horas do dia 16 de julho, na Catedral. Haverá comemoração na residência da noiva.

—o—

COMEMORANDO condignamente, semana passada, o aniversário do procurador Geral do Município, dr. Luiz Francisco Guedes de Amorim. A sua manutenção no cargo pelo atual prefeito causou satisfação generalizada. Todos os Procuradores estão contentes com a atuação segura, tranquila, dêsse môço, um dos grandes expoentes da nova geração de homens públicos.

—o—

O BANCO Auxiliar de São Paulo vai abrir agência nesta Capital, expandindo assim o setor de operações no centro oeste-brasileiro.

—o—

O PRESIDENTE da Academia Brasileira de Letras, Acadêmico Austregésilo de Athayde, negou à escritora Dinah Silveira de Queiroz o direito de disputar a vaga de Alvaro Lins, na Academia. Trata-se, a nosso ver, de preconceito inadmissível no mundo de hoje.

—o—

OS PROFESSORES do Instituto de Matemática e Física assinaram compromisso de dedicação exclusiva, no Gabinete do Reitor Farnese Dias Maciel Neto, quarta-feira passada. Falaram na ocasião o Reitor e Prof. Hermogenes Coêlho.

—o—

O NOVO prefeito de Goiânia começou a administrar com o pé direito. Manteve os auxiliares de Leonino Caiado para que a máquina não sofresse solução de continuidade. Um lembrete a S. Exa., faça voltar as audiências eminentemente de cunho popular, dando às populações dos bairros o direito de reclamar e apresentar suas reivindicações.

—o—

A equipe da Rádio Alvorada, sob o comando do radialista Paulo Braga, tem recebido repetidas felicitações pela cobertura da chegada dos tri-campeões a Brasília. Várias cidades goianas foram beneficiadas com as reportagens da emissora, notadamente Goiânia, vítima de inoportuna pane nos sistemas de retransmissões da EMBRATEL.

—o—

Desiludidos e já sem qualquer esperança, moradores do Setor Criméia Oeste visitaram o **Cinco de Março** para contar o descalabro do serviço de transporte coletivo para aquêle bairro. Já por duas vêzes entregaram ao chefe do Executivo municipal um abaixo-assinado reivindicando a melhoria dos serviços do Transporte Santa Luiza, mas tanto o prefeito cassado, como o seu sucessor, Leonino, receberam o documento com perto de 400 assinaturas e um ofício descrevendo, pormenorizadamente, os fatos, mas nunca fizeram nada.

Vamos ver agora o sr. Manoel dos Reis. Quem sabe? — concluiram os queixosos.

—o—

Tomem nota: não será surprêsa a escolha do nome do sr. Deison Leoni para substituir o sr. Jarmund Nasser, na Secretaria de Educação. Leoni, competente e prestigiado por elevado número de prefeitos que desejam sua ascenção ao cargo, tem todos os requisitos para tornar-se um ótimo Secretário.

—o—

A PROFa. Lena Castelo Branco Ferreira Costa reuniu um grupo de amigos em sua residência para um jantar, na quarta-feira passada. Presentes, o Reitor Farnese Dias Maciel Neto e espôsa; o prof. Clairmont Orlando Gomes, da Escola de Agronomia e Veterinária; os profs. Afico Villas Boas, Milton Cabral, Sergio Moreira e altos funcionários da UFGo.

—oOo—

O MINISTRO dos Transportes, Cel. Mário Andreazza, estêve na semana passada em Goiás, inspecionando junto com o Governador do Estado o trecho Anápolis — Jaraguá, da Rodovia Brasília — Belém.

—oOo—

PELA primeira vez, em Brasília, a Embaixada Americana recebeu autoridades para comemorar o "INDEPENDENCE DAY", no dia 4. Antes, a festa era realizada no Rio.

Entrevista

LEONINO PARA GOVERNADOR, UM PRESENTE PARA GOIÁS

Pedro Xavier Teixeira
(Líder da Arena na Câmara Municipal)

Como recebeu a indicação do sr. Leonino Caiado para governar Goiás?

NÃO tenho outra figura. A realidade é que Goiás ganhou um presente. Leonino para governar Goiás foi um dos maiores presentes oferecidos a Goiás pelo Presidente Médici e pela Revolução Democrática de 1964.

Como foi recebida na Câmara Municipal de Goiânia a escolha feita pelo Presidente da República?

NUM ambiente de festa e de satisfação, inclusive por parte da quase totalidade dos senhores vereadores, tanto da Arena como do MDB. Só houve uma exceção: o vereador anti-revolucionário, despeitado e revoltado Walter Silva. Para êle, a indicação de qualquer um dos integrantes da lista não satisfaria, pois tem a mente doentia e a apaixonada de contra-revolucionário.

Haverá modificações no Secretariado Municipal com a ida do sr. Manoel dos Reis para a Prefeitura?

OS CARGOS são todos de confiança. Acredito que poucas serão as modificações. Justifico meu ponto de vista por nos encontrarmos num ano de eleições. Modificando o Secretariado, levaria o nôvo prefeito bem uns quatro meses para engrenar a nova máquina administrativa. E a atual, já vem funcionando tão bem.

Leonino, como prefeito, satisfez política e administrativamente?

POLÍTICAMENTE, a resposta é dada com a sua indicação para o Palácio das Esmeraldas, feita pelo próprio Presidente da República. Ela une tôdas as fôrças vivas da Arena, o partido da Revolução. Administrativamente, o resultado não foi outro. O prefeito anterior asfaltava em média de 40 a 45 mil metros quadrados de ruas, por mês. Leonino elevou êsse índice, já considerado bom, para 60 a 75 mil metros quadrados,. E não foi só. Limpou a Cidade construiu escolas, abriu estradas, construiu praças, terminou as obras inacabadas do seu antecessor, dando a Goiânia um ritmo de trabalho nunca visto antes. Tudo isso em apenas oito meses.

Como líder da Bancada da Arena na Câmara, as dificuldades são muitas?

RESPONDO com números: tôdas as vinte e quatro mensagens enviadas à Câmara pelo futuro governador foram aprovadas. Não há melhor resposta. Dificuldades, a gente tem em todo lugar. Mas, como já me referi, o espírito público dos integrantes da Câmara Municipal é notório e progressista.

O prefeito Manoel dos Reis encontrará dificuldades para administrar, uma vez que a oposição tem maioria na Câmara Municipal?

ACREDITO que se repetirá com êle o fenômeno ocorrido com Leonino. Ao divisar sua boa intenção e seu dinamismo, a Câmara lhe oferecerá o necessário apoio. O espírito público que norteia os vereadores do MDB já nos é conhecido. A meta de todos os edis — ou pelo menos da quase totalidade dêles — é o engrandecimento de Goiânia e de Goiás.

Opinião

Leonino não serve para governar Goiás

Walter Silva
(Da Bancada do MDB na Câmara Municipal)

DENTRO da visão que temos da nova fase da Revolução de 64, fase esta normada dentro de um princípio de seriedade e honestidade, a escolha, para Goiás, de seu futuro mandatário, não foi a pior. Mas também não foi a melhor. Isto afirmamos obedecendo àquele princípio que sempre norteou nossa vida: o trato sério da coisa pública, porque, assim procedendo, estamos condicionando dias melhores para nossa Pátria.

A política do Brasil foi, por longos anos, a culpada pelo atraso que sofremos, em decorrência da sangria em que constituiam as despesas com os políticos aos cofres públicos estaduais, municipais e da União. Com as últimas iniciativas de transformações porque estamos passando, na marcha para um completo e perfeito saneamento nos quadros políticos de nossa terra. Firmados neste pensamento, é que esperávamos uma mais perfeita escolha por parte do sr. Presidente da República.

Isto porque o que passaremos a citar sôbre a pessoa do Leonino Di Ramos Caiado, constitui descuidos não recomendáveis para nos inspirar aquela confiança necessária para caminharmos rumo ao lugar que está reservado ao nosso progressista Estado.

Em primeiro lugar a primeira mensagem de Leonino enviada à Câmara como prefeito de Goiânia, foi um projeto de lei, criando a Secretaria Particular do Prefeito. Ocorre que já existia um Secretário da Prefeitura e mesmo assim, Leonino criou um cargo de Secretário Particular, onerando os cofres públicos inicialmente em mil e quinhentos cruzeiros novos mensais e depois em dois mil e cem, com o aumento. Isto é desnecessário. Quero ressaltar que ùnicamente eu votei contra tal projeto, inclusive fazendo pronunciamento no Plenário.

Depois disso veio a criação da Procuradoria Geral do Município. Havia já um grande número de consultores jurídicos na Prefeitura. Mesmo assim foi criado mais um cargo de importância, desnecessàriamente, diga-se de passagem, para apadrinhar o sr. Luiz Guedes, também onerando os cofres públicos vultosa quantia.

A multiplicação de cargos — antes no Serviço de Parques e Jardins havia um encarregado. Hoje existem três. No DMER havia um engenheiro. Hoje há três. No arruamento havia um chefe e hoje há três para êste setor, fora um outro encarregado do setor de Pontes, que foi desmembrado do Arruamento. Haviam oito engenheiros que davam conta do serviço e, ritmo acelerado, hoje são vinte e cinco. Na Secretaria Municipal da Educação houve um desmembramento para dar maior empreguismo.

Logo que o sr. Leonino assumiu a Prefeitura começou a exonerar quase em massa os funcionários. Dos mais altos aos mais baixos. Motoristas, funcionários do Mutirama e até da Limpeza Pública, o que demonstra uma política superada, com tonalidade de paixão pois os humildes nada entendem de política. Estão ali apenas para defender o pão de cada dia. As chefias até que concordamos pois são cargos de confiança.

Leonino destruiu muita coisa que estava pronta. Demonstrou, com essa atitude, o mesmo ritmo de política dos idos de 30, quando o caiadismo e ludoviquismo se digladiavam. Como exemplo citamos a Praça Botafogo que estava totalmente pronta e foi desmanchada, para surgir ali uma praça feita pelo sr. Leonino já que a outra *não servia*, pois era da gestão passada. Praça do Aeroporto Santa Genoveva, totalmente ornamentada com coqueiros e que foi destruída para lugar a uma outra praça feita pelo sr. Leonino. Achamos tais atitudes abusivas, pois desmanchar o que está feito é esbanjar o dinheiro do povo.

O sr. Leonino tem a idéia de abandonar o que já foi construído. Outra manifestação política superada dada pelo sr. Leonino Caiado, quando abandonou a Praça Cívica, que hoje não tem mais em funcionamento a sua iluminação e as cascatas que tanto divertiam as crianças daquele bairro. O asfalto da Avenida Universitária estava programado para ir até o seu final. O sr. Leonino o desviou para uma rua sem movimento (261) por mero capricho político.

Demonstrou o sr. Leonino Caiado através de sua mensagem de aumento enviada à Câmara Municipal no mês passado, verdadeiro descaso das necessidades do humilde servidor, ou de salário mínimo pois para êste, o aumento foi apenas de 20%, enquanto que para Secretários, que apenas trabalham algumas horas por dia, dando ordens, aumentou cêrca de 40%, passando de um milhão e meio antigo, para dois e cem. Deixou a classe dos fiscais sem aumento nenhum.

As disposição de funcionários do Estado para a esfera municipal, tais como engenheiros, motoristas e funcionários em geral, cremos que para justificar tal atitude, só mesmo se firmar no apadrinhamento de pessoas da sua roda. Com tal medida onerou mais ainda os cofres públicos, com gratificações a tais funcionários alcançando até 700 cruzeiros novos de gratificação, como é o caso de seu motorista. Para certificação de tais afirmativas o leitor poderá apanhar o Diário Oficial do Município n. 211, de 29|4|70. O Decreto de n. 233 de 23-4-70 coloca o professor Antônio Pinheiro de Barros, do Ensino Médio do Município, à disposição do Ginásio Estadual de Uruaçú, incorrendo com esta atitude no crime de responsabilidade definida no Decreto-Lei 201 do ex-presidente Castelo Branco.

O pouco trabalho e cuidado dispensados à Goiânia está mais do que provado, bastando apenas que percorramos os bairros para vermos o abandono que nêles impera, haja vista que o sr. Leonino foi apanhado de surprêsa em sua fazenda, com a notícia de que seria o Governador de Goiás, para quem trabalha apenas até sexta-feira.

A escolha do sr. Manoel dos Reis para o Executivo Goianiense nos deixa deveras entristecidos pois demonstra a inabilidade de trazer para o goianiense, uma figura mais urbana. O sr. Manoel dos Reis entende muito bem apenas de pecuária. Basta olharmos as agências deficitárias do BEG que êle espalhou por várias cidades do interior goiano. As transferências de funcionários do BEG por alegações infundadas de que os mesmos participaram à políticos contrários à sua linha, é uma prova contundente de que Goiânia ganhou um político arcaico, superado e odioso partidàriamente, para administrá-la no futuro.

CPI de terras chega ao fim e vai agora às mãos de Médici a

RELAÇÃO DOS GRILEIROS EM GOIÁS

Brasília, (De Jorge Faria) — MAIS DE vinte milhões de hectares do Brasil foram vendidos a pessoas ou grupos estrangeiros, em áreas localizadas na Bahia, Região Amazônica e Brasil Central: é o que comprovam os autos da CPI da Venda de Terras, da Câmara Federal, já encaminhados ao Palácio do Planalto.

O relatório da CPI foi aprovado na última semana no plenário da Câmara e sua documentação é assinada pelo falecido deputado Haroldo Veloso. O relatório ressalta a gravidade dos fatos, inclusive para a segurança nacional: interligando-se as diversas áreas de vendas abusivas e ilegais, desenha-se uma linha que corta o Brasil, isolando a Amazônia do resto do País.

A CPI sugere, inclusive, a desapropriação de terras adquiridas em operações-monstro de grilagem.

ATÉ EMBAIXADOR

Aprova-se, também, sugestão para que se investigue denúncia contra o ex-embaixador do Brasil em Washington, sr. Vasco Leitão da Cunha, que teria quebrado um acôrdo internacional e fornecido mapas aerofotogramétricos do país para facilitar operações de compra de terra da firma **Georgia Pacific**.

A HORA E A VEZ DOS GRILEIROS

Tudo indica que está chegando a hora e a vez dos grileiros pagarem pelos crimes: o Brigadeiro Haroldo Veloso não vive mais, mas os seus documentos aí estão, no Palácio do Planalto, para defesa do interêsse nacional. O mesmo interêsse que moveu o CINCO DE MARÇO numa árdua campanha, liderada por Batista Custódio, que pode ter agora a satisfação de não ter lutado sòzinho.

O plenário da Câmara, a comissão de terras do Ministério da Justiça, os responsáveis pela segurança nacional, estão fechando o cêrco.

DENÚNCIA

Georgia Pacific, estabelecida nos municípios de Portel e Melgaço, Pará, em área de 400.000 hectares, com a firma Companhia Amazonas de Laminados. Êste grupo adquiriu a referida companhia do cidadão norte-americano Robin Hollie Mac Glown, um dos grandes proprietários de terras no Estado do Pará.

Posteriormente à aquisição, foi verificado pela **Georgia Pacific** ter a área adquirida 300.000 hectares e não 400.000, conforme o vendido.

Isto fêz com que o Sr. Mac Glown entrasse em negociações com o prefeito de Anajás, Sr. Wagner Montezuma Tabosa, visando a compra de mais 90.000 hectares naquele município, a fim de os entregar à **Georgia Pacific**, caso positivada a diferença para menos da área comprada.

Segundo o Sr. Mac Glown, em seu depoimento prestado em Belém, perante a Comissão de Investigação do Ministério da Justiça, e na presença do Relator da CPI da Câmara, esta diferença foi constatada em virtude de ter a Georgia Pacific, em fins de 1966 ou começo de 1967, obtido, por intermédio do embaixador do Brasil em Washington, Sr. Vasco Leitão da Cunha, cópias do levantamento aerofotogramétrico feito pela Fôrça Aérea Norte Americana, em cumprimento ao acôrdo entre o Brasil e os Estados Unidos.

O Relatório Haroldo Veloso pede o seguinte:

"Apuração da veracidade da denúncia feita pelo Sr. Robin Hollie Mac Glown, quanto à quebra de acôrdo internacional pelo embaixador brasileiro em Washington, Sr. Vasco Leitão da Cunha, para favorecer a firma Georgia Pacific e, caso a mesma não seja comprovada, apuração dos motivos que levaram o referido cidadão a fazer denúncia de tal gravidade".

PROCESSOS

Assinala o relatório que é uma constante, na venda de terras a estrangeiros, a presença do elemento nacional como intermediário. A propósito, cita o caso do grileiro João Inácio, que obteve, de diversas formas, mais de 5 milhões de hectares.

Os métodos e processos de aquisição das terras foram os seguintes:

1) — compra a antigos proprietários ou posseiros;

2) — requisição de terras devolutas aos governos estaduais; 3) — "grilagem".

FURTO EM IGREJAS

No processo de "grilagem", conforme verificou a CPI em sua viagem a Pôrto Nacional, até o roubo de documentos antigos de velhas igrejas foi feito, sendo o papel em branco de livros de registros paroquiais utilizado na feitura de escrituras, em tudo semelhantes às feitas no século passado.

A violência foi também bastante utilizada pelos "grileiros". A intimidação, espancamentos, destruição de colheitas, incêndio de casas, matança de cabeças de gado, foram exercidos pelos "grileiros" para expulsar posseiros e moradores, muitos dos quais já na terceira geração habitando a região.

ÁREAS OCUPADAS

O relatório Haroldo Veloso destaca que os dados obtidos pela **CPI Venda de Terras** e os dados parciais enviados pelos diversos órgãos oficiais "permitiram formar um quadro que, apesar de incompleto, já indica a gravidade do problema e a seriedade com que o mesmo deve ser tratado".

GRILO EM HECTARES

Áreas já ocupadas ou em vias de ocupação por grupos estrangeiros:

GOIAS

São João da Aliança, grupo belga, 36.014 ha:

Araguaína: grupo não identificado, 23.368 ha;

Tocantinópolis: Universal Overseas Holding, 504.700 ha;

Tocantinópolis: Cia. Agro Pastoril Água Azul, 4.459 ha;

Filadélfia: Chan Tin Jan. 48.400 ha;

Uruaçu: John Mauger, 113.105 ha;

Piacá: Henry Fuller, 38.720 ha;

Piacá: World Land Co., 72.600 ha;

Piacá, grupo não identificado, 24.200 ha;

Peixe: John Mauger; total da área ignorada;

Alto Paraiso: Stanley Amos Selig, 3.918 ha;

Niquelândia: Stanley Amos Selig, 24.648 ha;

Paranã: Stanley Amos Selig, 12.100 ha;

Ponte Alta do Norte: Stanley Amos Selig, 1.305.000 ha.

Em Goiás, acrescenta o Relatório, 3,5% de seu território estão em mãos de pessoas ou grupos estrangeiros, devendo-se ressaltar que, no município de Ponte Alta do Norte, tôda a sua área, 1.305.000 ha, está em poder de Stanley Amos Selig, que vendeu nos Estados Unidos um total de 1.390.438 ha. em lotes nesse município, maior portanto que a própria área do mesmo.

MARANHÃO

Monção, João Inácio, 534.336 ha;

Turiaçu: João Inácio, 406.074 ha;

Carutapera: João Inácio, 696.960 ha;

Carutapera: João Inácio, 150.000 ha.

Neste Estado, não foi conseguida nenhuma apreensão de documentos que comprovasse a venda destas áreas a estrangeiros, apesar do proprietário, João Inácio, grileiro, ser um dos principais intermediários em grandes vendas a grupos de outras nações.

AMAZONAS

Barcelos: João Inácio, 418.280 ha;

Ilha Grande: João Inácio, 77.440 ha;

Nhamundá: João Inácio, 96.800 ha;

Borba: João Inácio, 239.040 ha;

Manáus: João Inácio, 778.600 ha;

Novo Aripuanã: João Inácio, 195.570 ha;

Maués: João Inácio, 29.040 ha;

Itacoatiara: João Inácio, 4.530 ha.

É conveniente ser ressaltado, diz o Relatório, que pelo menos as terras em poder de João Inácio, nos municípios de Borba e Manaus, foram adquiridas do Estado como terras devolutas, em flagrante choque com a Constituição, pois as referidas áreas ultrapassam de 1.000.000 ha.

PARÁ

Altamira, João Inácio, 1.015.860 ha;

São Felix: João Inácio, 3.602.072 ha;

Vizeu: João Inácio, 392.040 ha;

Parogominas: João Inácio, 191.164 ha;

Parogominas: John Davies, 52.272 ha;

Conceição do Araguaia: João Inácio, 257.004 ha;

Almeirim: National Solk Caries, 1.250.000ha;

Tomé-Açu: Jamic, 25.800 ha;

Portel, Georgia Pacific, 400.000 ha;

Melgaço: Robert Richard Morrow, 40.658 ha;

Portel, Curralinho, Breves, Anapu, Anajás, Bagre: Robin Hoilie Mac Glown, 400.000 ha;

Acará: Jacob Klauss, total da área ignorado;

Itaituba: Arruda Pinto, ... 300.000 ha;

Curralinho: Pork Stinson, 8.344 ha;

Curralinho: Ed Kay Properties, 1.659 ha;

Curralinho: Missio Bay, 632 ha;

Portel, Hartzel Vinhard, .. 576 ha.

Deixou de ser incluída a relação de propriedades negociadas pelo grupo Nadyr Helou, ainda objeto de investigações.

BAHIA

Neste Estado, as regiões atingidas são os municípios de Côcos, Correntina, São Desidério, Bom Jesus da Lapa e Formosa do Rio Preto. Perfazem essas terras um total de 5.600.000 ha, distribuídas em 53 fazendas, sendo portanto a área atingida superior a 10% da área do Estado.

MATO GROSSO

Apesar das poucas informações obtidas, devem ser grandes as áreas em poder de grupos estrangeiros, já que possivelmente nesse Estado, na década de 50, iniciou-se o processo de vendas de vulto a grupos estrangeiros.

As poucas informações contidas no Relatório já dão um total superior a 2.000.000 ha., sabendo-se que muitos outros não estão ainda relacionados, inclusive Stanley Amos Selig, que também possui terras no município de Barra do Garças.

RORAIMA

James Bryan Choate. ..... 232.915 ha;

James Wilmer Grews: Rio Tacuatu. Total da área ignorado;

João Inácio: Pico da Neblina. Total da área ignorado.

MAIS DENÚNCIAS

"É grande o volume de informações existentes nos diversos depoimentos prestados — frisa o relatório — bem como obtidas por esta CPI e pela Comissão de Investigação do Ministério da Justiça, necessitando ainda serem devidamente apuradas para posterior confirmação.

"Pode-se acrescentar a êstes dados a existência da venda de grandes áreas de terras no município de Aveiro, Estado do Pará; em Rondônia, na região de exploração de cassiterita e no Território do Amapá, principalmente na região da Bôca do Amazonas.

"No momento, já existe apurada a venda de cêrca de 20.000.000 ha. a pessoas ou grupos estrangeiros, distribuídos pelos diversos Estados e municípios mencionados e que, como fàcilmente se poderá constatar, excetuando-se as terras alienadas no Estado da Bahia, as demais, em quase sua totalidade, se encontram dentro da Região Amazônica".

informe de BRASILIA

escreve Jorge Faria

Planalto dia-a-dia

CONSELHO REUNE-SE DEPOIS DE AMANHA

O Conselho de Segurança Nacional reunir-se-á na próxima quarta-feira, no Palácio Laranjeiras, para examinar problemas de abertura das Assembléias Legislativas de Goiás, Guanabara e Estado do Rio. O que se diz em Brasília é que devem sair cassações, pois se tal coisa não houvesse, não haveria necessidade de reunião do CSN, bastando apenas um decreto presidencial para reabrí-las.

CÓDIGOS DE MENORES E TRABALHO

O Ministro Alfredo Buzaid, da Justiça, informou quinta-feira, no Palácio do Planalto, que brevemente encaminhará ao presidente Médici os anteprojetos do Código de Menores e do Código de Processo do Trabalho, cujas redações estão sendo ultimadas pela comissão de juristas encarregada de examinar os assuntos. A matéria deverá ser apreciada no seu próximo despacho com o Presidente da República.

LINHAS DE TRANSMISSAO

O presidente Médici assinou decreto declarando de utilidade pública, para fins de constituição de servidão administrativa, as faixas de terra destinadas à passagem das linhas de transmissão que se estenderão desde a Usina de Cachoeira Dourada até Goiânia; desde a subestação de Catolé da Rocha, Paraíba, até a subestação de Marcelino Vieira, no Estado do Rio Grande do Norte; desde a subestação de Darcilena, ambas situadas em Propriá, Sergipe; desde a subestação de Piarapama até a subestação de Prazeres nos municípios de Cabo e Jaboatão, Pernambuco; desde a subestação de São Lourenço da Mata, em São Lourenço da Mata até a subestação de Carpina, ambas no Estado de Pernambuco.

ARENA REUNE

Orientação geral para a campanha eleitoral, exame de recentes instruções baixadas pelo Tribunal Superior Eleitoral e participação dos jovens na campanha — foram três assuntos discutidos na reunião realizada quinta-feira, pela manhã, da Comissão Executiva da Aliança Renovadora Nacional com as bancadas de senadores e deputados do partido.

Durante a reunião o deputado Rondon Pacheco classificou de "muito proveitosa", foi aprovada por unânimidade, moção de aplausos ao Presidente Médici por sua decisão de construir a rodovia Transamazônica.

ATIVIDADES DO PRESIDENTE EM JUNHO

O presidente Emílio Garrastazu Médici concedeu, durante o mês de junho, 127 audiências, das quais 99 tiveram lugar em Brasília e 28 em outros Estados, segundo relatório feito pela Ajudância de Ordem do Presidente da República.

Durante o mês de junho, o Chefe do Govêrno permaneceu 20 dias na Capital da República, 6 na Guanabara e 4 em outros Estados: Ceará, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Em Brasília o Presidente da República concedeu 45 audiências a Ministros de Estado. Doze a Deputados Federais; onze a Governadores; oito a Senadores; cinco a particulares; três ao Chefe do EMFA; três a Classes Empresariais; duas a Membros do Poder Judiciário; duas a Delegações e Comissões, uma a Embaixadores Estrangeiros; uma a Autoridades Militares; uma a Desportistas; uma a Autoridades Estrangeiras; uma a Diplomatas Nacionais; uma a Membros do Clero; uma ao Consultor-Geral da República e recebeu as credenciais de dois novos Embaixadores. Presidiu a duas reuniões com mais três Ministros de Estado e compareceu a uma refeição.

Em outros Estados o Chefe do Govêrno concedeu 13 audiências a Ministros de Estado; quatro a Classes Empresariais; três a particulares; duas a Autoridades Militares; uma a Embaixadores Estrangeiros; uma a Chefes de Departamentos Autônomos e uma a Prefeitos. Fêz dois pronunciamentos e quatro visitas oficiais. Participou de seis solenidades e compareceu a três refeições.

Recusa norte-americana em importar tecidos brasileiros é boicote sujo

FALANDO na Câmara Federal sôbre a recusa norte-americana de não importar tecidos brasileiros, o deputado mineiro Sinval Boaventura (ARENA) alertou que "a incompreensão, muitas vêzes provoca a rebeldia. Vejamos, por exemplo, o caso da recusa por parte da Nação amiga do Norte, os Estados Unidos, de permitir que entrem, ali, tecidos fabricados pelo Brasil. Anteriormente, já uma autoridade norte-americana se manifestara contra a importação, pelo seu País, de calçados brasileiros.

E continuou: "Somos um País subdesenvolvido, em vias de desenvolvimento, sobretudo em decorrência das obras de vulto empreendidas nesta última década e especialmente depois de 1964. Em contrapartida, os Estados Unidos são um País considerado como primeira potência do mundo, extraordinàriamente desenvolvido, a caminho da completa automação. Ali se produz de tudo. Até o supérfluo, o perfeitamente dispensável.

EQUILÍBRIO

"E nós, no presente momento, o que produzimos? Não produzimos submarino atômico, satélite ou avião supersônico, mas produzimos bons tecidos, calçados, aparelhos eletro-domésticos, viaturas de vários portes, navios e até aviões. Mas o que nos ajuda, em nossa balança de divisas, é o produto manufaturado que exportamos, tais como tecidos e outros artigos. E" dessa exportação que equilibramos nossas divisas".

P A G A

Diz ainda o deputado, que no entanto, os Estados Unidos são nossos amigos, são nossos aliados na luta contra as investidas da subversão internacional, contra o terror e os sequestros. Cerramos fileira como a grande Nação do Norte em quaisquer lutas pela democracia. E a paga? Não queremos subôrno. Queremos, isto sim, compreensão. Assim como importamos dos Estados Unidos uma quantidade imensa de produtos industrializados, desejamos, também, que nos permita exportar para êles os nossos tecidos e os nossos calçados.

RECIPROCIDADE

— Isto, evidentemente, é que desejamos: reciprocidade em nossas relações, quer diplomáticas, quer comerciais. Somos uma Nação soberana, briosa, consciа de seus deveres, mas também de seus direitos. Haja visto a patriótica iniciativa do Presidente Emílio Garrastazu Médici em não comprar mais trigo norte-americano, em revide à recusa dos Estados Unidos de nos comprar tecidos. Agiu muito bem o Presidente da República. Agiu como competia agir um verdadeiro estadista. E a totalidade do povo brasileiro cerra fileiras com o Chefe do Govêrno, apoiando-o incondicionalmente.

— Cabe agora ao Govêrno dos Estados Unidos rever a sua decisão de não comprar os nossos tecidos, pois os lucros dos americanos ao nos vender o trigo, é muitíssimas vêzes superior ao que usufruimos na venda de tecidos aos norte-americanos.

Só vota em novembro quem se inscrever até seis de agôsto

Brasília — O Tribunal Superior Eleitoral informa que o alistamento eleitoral continua aberto em todo o País, e que votarão nas eleições de 15 de novembro próximo todos os eleitores que se inscreverem até o dia seis de agôsto dêste ano

Os Tribunais Regionais Eleitorais têm prazo até o dia 15 dêste mês para comunicar ao TSE o total do eleitorado estadual. De acôrdo com as instruções recentemente aprovadas, o TSE deverá declarar até 30 do corrente, o número de deputado federais e estaduais que serão eleitos no pleito de novembro. Essa declaração que se aguarda terá como base as informações que os Tribunais Regionais prestarão.

QUANTOS SOMOS

Dando cumprimento as instruções do TSE, os juizes eleitorais de todo o País deverão remeter ao Tribunal Regional Eleitoral de seu Estado, pelo meio mais rápido de que dispõem, o total de eleitores inscritos ou transferidos até 30 de junho. Êstes dados estatísticos chegarão ao TSE através de comunicação dos TRE. De posse das informações sôbre o total de eleitores inscritos é que a Côrte de Justiça Eleitoral poderá dizer quantos eleitores somos e, consequentemente, quantos deputados estaduais e federais serão eleitos em 15 de novembro de 1970.

Câmara congratula-se com a Castrol do Brasil

O vereador Walter Silva apresentou, na sessão do dia 25 último, da Câmara Municipal, ofício de congratulação à Castrol do Brasil S/A — Indústria e Comércio, pela instalação da filial da emprêsa em Goiânia. O parlamentar goianiense destacou o papel que desempenha no momento a organização comercial, principalmente nos meios jovens, "com a criação de mais vagas e a ampliação do nosso mercado de trabalho". Segundo o vereador, a Castrol, que ocupará uma área de 426 m2, trará um movimento mensal da ordem de Cr$ ..... 150.000,00, com uma aplicação, em móveis e utensílios, girando em tôrno de Cr$ 50.000,00. Dizendo que todos êstes investimentos, que estão sendo feitos pela filial da firma, ficarão em Goiás, o sr. Walter Silva apresentou votos de boas-vindas aos srs. Edward Hunter, presidente nacional da Castrol, e Edson Grossi (e família), êste dirigente da filial de Goiânia. O requerimento foi aprovado por unanimidade.

Conselho de Justiça Federal tem nova sede

BRASÍLIA — O Ministro Amarílio Benjamin, presidente do Tribunal Federal de Recursos e do Conselho da Justiça Federal, expediu determinação ao Diretor do Conselho, sr. Jorcy da Siqueira Dreux, no sentido de que aquele órgão se transfira para a nova sede do Tribunal Federal de Recursos, na Praça dos Tribunais Superiores, o que será feito nas próximas 48 horas.

Informações obtidas no Conselho da Justiça Federal indicam que hoje, segunda-feira, dia 6, será normal o expediente daquele órgão em sua nova sede, junto ao TFR.

ATIVIDADES

Ao encerrar suas atividades referentes ao primeiro semestre do ano em curso, o Tribunal Federal de Recursos apresentou excepcional estatística concernente aos seus julgamentos, que atingiu à soma de 2.729 processos julgados, tendo o Tribunal Pleno apreciado 272 processos, a Primeira Turma 772; a Segunda Turma 1.000 e a Terceira Turma 685 processos.

Deve se registrar que o TFR, a fim de concretizar sua transferência para a nova sede, estêve 20 dias sem Sessões de Turmas e Plenas, com as quais poderia ter atingido a casa dos 3.000 processos julgados, cifra bastante considerável para meio ano de atividades.

FISCALIZAÇAO

Objetivando a fiscalização da distribuição de pedidos de mandados de segurança, evitando que novos processos sejam distribuídos a outra Vara, quando já existe jurisdição preventiva o ministro Amarílio Benjamin, Presidente do TRF e CJF, baixou o Provimento n. 46 que regulará, doravante, a impetração de pedidos na Justiça Federal. O Provimento já foi enviado para publicação no Diário da Justiça.

Manoel dos Reis: "Vou governar com o povo"

Em entrevista exclusiva ao **Cinco de Março**, o sr. Manoel dos Reis e Silva disse que, em princípio, todo o programa idealizado pelo seu predecessor será mantido, bem como a assessoria que servia a êste. As obras municipais não serão paralisadas, ao contrário, novas frentes de trabalho serão abertas.

"Como Leonino, farei obras perenes e governarei com o povo", foi a primeira declaração do novo Prefeito de Goiânia.

TEMPO E ASSESSORIA

Segundo o sr. Manoel dos Reis, a sua "grande luta é contra o tempo. Todo administrador que se empossa enfrenta dificuldades na formação de uma assessoria, no contato com os problemas e no entrosamento da máquina administrativa.

"Tenciono, por isso, manter a mesma assessoria que encontrei na Prefeitura, mas é possível que alguns assessôres venham a ser chamados para integrar os quadros do futuro Govêrno, e terei assim que ajustar novas peças ao complexo administrativo", observa.

MISSÃO

"Estou na Prefeitura cumprindo missão da Revolução a mim confiada pelo Governador Otávio Lage e por Leonino e Luiz Menezes, o Secretário político do Govêrno".

Dêste modo o sr. Manoel dos Reis explica a sua ascensão ao pôsto, que não-foi — garante — precedida de quaisquer atritos ou disputas internas na Arena. A comunicação de sua escolha foi por êle recebida com total surprêsa.

"Eu estava no meu gabinete no Banco do Estado de Goiás, quando o Governador me convocou por telefone. Queria uma conversa comigo. Não pensava que fôsse nada relacionado com a Prefeitura de Goiânia. Quando o Governador me disse que eu tinha uma missão revolucionária a desempenhar, e que essa missão era suceder Leonino Caiado à frente da Municipalidade, fiquei literalmente surprêso. Ainda objetei que, como dirigente das classes empresariais, professor universitário e homem de múltiplas atividades, não podia ocupar o cargo sem sacrifício de minha vida particular. Como o Governador frisou que eu devia arcar com o sacrifício, pois devia desempenhar o papel que a Revolução me destinava, não tive outro caminho senão aceitar o encargo. Por isso, aqui estou, para inteirar-me dos problemas, ver o que o povo deseja e com êle governar. Darei continuidade a tôdas as metas da gestão anterior. Trabalharemos com afinco, sem medir sacrifícios de ordem pessoal, em benefício do povo da Capital", assegura o Prefeito.

SEM PROBLEMAS

Instado a responder se tencionava uma possível oposição na Câmara Municipal, o sr. Manoel dos Reis foi categórico:

"Confio no civismo dos vereadores. A hora não é de dividir, mas sim de unir. A união em tôrno dos seus problemas, é o que pede o povo goianiense."

METAS

Ainda em fase de tomada de pulso com o complexo administrativo municipal, o sr. Manoel dos Reis e Silva tenciona executar grandes empreendimentos, desde que viáveis. Assim é que a construção do Goianão (um grande estádio para Goiânia) e a edificação de um nôvo Mercado Central são metas a que não se mostra insensível, garantindo que, dependendo da sua viabilidade, não vacilará em tornálas realidade.

SACRIFICIO

O sr. Manoel dos Reis e Silva, quando ponderou ao Governador que, ao aceitar a indicação de seu nome para a Prefeitura de Goiânia, estaria liquidando sua vida profissional e particular, não o fêz em vão. Professor universitário e membro do Conselho de Curadores da Universidade Federal, terá que abandonar o magistério na Faculdade de Medicina. Homem de múltiplas atividades, terá que deixá-las, uma a uma, em favor da gestão dos problemas municipais.

Jair Rodrigues e brinquedos de graça no Mutirama

JAIR RODRIGUES estará em Goiânia, apresentando-se ao Mutirama, no próximo domingo, dia 12, a convite da Prefeitura As entradas serão pagas, para que parte da renda seja destinada ao Serviço de Assistência Social da Prefeitura. Entretanto, os frequentadores do Mutirama sairão ganhando com esta promoção municipal, uma vez que, ao pagarem a entrada terão direito não só ao show de Jair Rodrigues como a tôdas as diversões oferecidas pelo parque. E a entrada, que servirá para fins beneficentes também, será de apenas 2 cruzeiros.

MÁQUINAS GRÁFICAS

VENDEM-SE

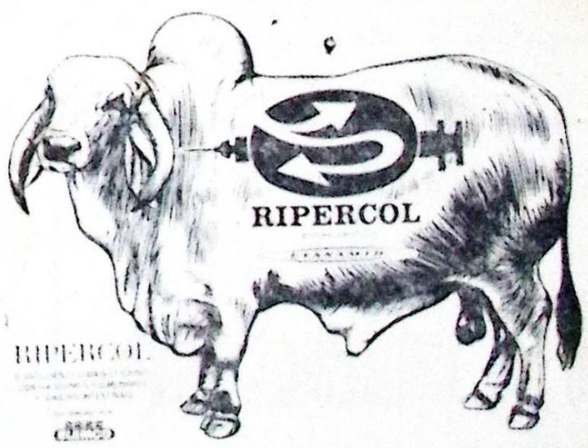
Com a modernização de nossas oficinas, estamos vendendo uma impressora automática formato 1/8, uma rotoplana para bobina até oito páginas, além de tipos para impressão. Tratar neste jornal, das 8 às 11 e das 13 às 18 horas, ou pelos telefones 6.3684, 6.0079 e 6.0919, com o sr. Lázaro.

NEGÓCIO DE OCASIÃO

VENDE-SE UM TÁXI SIMCA COM ESTACIONAMENTO DE BOM MOVIMENTO, TODO DOCUMENTADO, INCLUSIVE TELEFONE.

TRATAR COM HUMBERTO, NO FONE 60971

RIPERCOL



AV. GOIÁS, 1610 — FONE: 2-3420
GOIÂNIA — GOIÁS

O antelmíntico mais eficiente contra vermes pulmonares e gastro-intestinais
Distribuido por:

BLEMCO

Cinco de Março

Policial

Cidade despoliciada

EDSON NUNES

Com o número de furtos aumentando em escala surpreendente, Goiânia é hoje uma metrópole à mercê dos ladrões. De vasos de plantas e automóveis, de firmas comerciais, até casas bancárias, os bandidos não fazem por menos. Levam tudo e a polícia não tem outra alternativa senão ficar de braços cruzados.

Os agentes da lei, em que pêse sua dedicação e amor profissional ao duro ofício, não têm condições materiais para cumprir as tarefas e desempenhar suas missões. Hoje, Goiânia é uma cidade despoliciada. Nas horas ermas, os amigos do alheio pontificam nas trevas, sobressaltando as residências dos que dormem sem proteção. E o problema é mais grave agora, de dez dias a esta parte, quando a Secretaria de Segurança deslocou, quase que em massa, seu efetivo para policiar os festejos de Trindade, que, aliás, está com um serviço de segurança ótimo e perfeitamente esquematizado. Mas Goiânia ficou desprotegida. E Goiânia é a cidade que necessita, e urgentemente, de um esquema igual ou talvez maior que o de Trindade nesses dias de festas.

Vejam os senhores, por exemplo, a Delegacia de Jogos e Costumes que está fechada. Seu titular, juntamente com a equipe, está na festa. O Setor de Crimes Diversos, responsável pelo combate aos ladrões, também está lá. Isto dá uma idéia de como ficou o policiamento de Goiânia.

Urge uma providência, pois a insatisfação já transborda do simples tom de rumores. A Associação Comercial, o Clube de Diretores Lojistas e as associações de bairro já se preparam para reivindicar urgentes medidas ao atual titular da Pasta, medidas que ponham um têrmo definitivo à progressão geométrica das ocorrências de furtos, roubos e assaltos na Capital.

Ativar o funcionamento da Pasta não é difícil, como não o foi à época do então Secretário Sebastião Balduino que encontrou a Secretaria em condições muito piores, colocando-a num ritmo até então nunca igualado em qualquer tempo de sua existência. Era o dinamismo despertando a modorra, sacudindo o paradeiro a inércia. De um dia para o outro a Pasta ganhou novas dimensões, cresceu aos olhos do povo que começou a sentir de perto os seus efeitos benéficos, na certeza de que estava bem guardado, protegido e podia dormir em segurança.

Medidas simples como (se os recursos minguados são a desculpa) pedir a colaboração de outras Secretarias, ou ao DERGO, por exemplo, viaturas por empréstimo, para serem utilizadas no policiamento noturno. **Batidas** severas, um **pente fino** intransigente, para não dar sossêgo a todos os tipos de desocupados, vadios, marginais, grupos geradores dos ladrões e assaltantes mais perigosos. E por que não utilizar a ajuda (e eficiente) da Polícia Militar?

E' o ôvo de Colombo fácil de equilibrar. O segrêdo das sete chaves, o mistério indecifrável. A situação é tão grave que os próprios bandidos já farejam que algo está fraquejando no poder repressivo policial. Eles pressentem, adivinham quando o campo está livre, a **barra limpa**. E a prova disto está inserida nos próprios boletins diários de ocorrências da Secretaria: o número impressionante de queixas de furtos, chegando certos detalhes dessas ocorrências e os fatos pitorescos, engraçados, protagonizados por certos agentes, à beira do ridículo, pois até existem policiais que não têm armas... E' o fim, não resta dúvida!

NOTAS —:— —:— —:— —:— —:— —.— —:—

* Relacionar aqui quantidade enorme de furtos ocorridos na última semana em Goiânia (é tarefa exaustiva, chata e anti-econômica, tal o volume que requisitaria o espaço caro e precioso do jornal. Quero divulgar, apenas, o caso nosso, aqui da casa, o furto ocorrido na última semana na residência do nosso funcionário Eurípedes Antonio Xavier, que registrou a queixa no 1.o Distrito mas não mantém ilusões.

* Providência urgente: prisão para mulheres. O 5.o Distrito não tem condições sequer razoáveis para isto.

* Os ladrões estão preferindo agir na Vila Nova, onde a falta de policiamento é total. Quase tôdas as casas das ruas 227 e 215 já foram visitadas pelos amigos do alheio, inclusive a residência do jornalista Tupinambá dos Reis. Um açougue da esquina das ruas 215 e 227 já foi furtado três vêzes, isto no curto espaço de 15 dias.

* Uma comissão de membros da Associação Comercial estêve com o Secretário da Segurança, pedindo providências contra a onda de furtos que assola Goiânia. A comissão, inclusive, assegurou que não sobrevindo providências dentro de determinado tempo, o comércio tomará a iniciativa de uma campanha visando a organizar seus próprios meios de proteção.

* Afirmando que a medida objetiva garantir a segurança da própria população, a Secretaria está divulgando aviso do término do prazo para legalização de porte de arma. E' a comprovação da própria insegurança em que vivemos. **Armem-se para defender seus bens e lares**, parece traduzir o apêlo oficial publicado.

Loteria do Estado de Goiás
AGORA
70 MIL CRUZEIROS NOVOS
AS
QUINTAS-FEIRAS
LEG - A Melhor das Loterias

Falso agente federal estava achacando taxas de direito autoral em Anápolis

DIZENDO-SE agente da Polícia Federal a serviço da Censura Federal de Brasília, Danilo Antonio de Sousa Santos procurou, há dias, a polícia de Anápolis, solicitando-lhe colaboração para execução de severas medidas que iria aplicar na arrecadação do Serviço de Defesa do Direito Autoral. De início, o malandro determinou, pura e simplesmente, a suspensão das cobranças dos tributos, tendo com a finalidade de efetuar a apreensão dos talões de cobrança de taxas da agência local do SDDA, isto, soube-se depois para introduzir seus próprios talões.

Não contente, o falso agente visitou ainda vários estabelecimentos comerciais, efetuando o recolhimento dos talões comprobatórios de pagamento de taxas já realizados. Ousado, percebendo a facilidade com que estava engabelando todo mundo em Anápolis, chegou ao cúmulo de, em nome da Polícia Federal, encomendar, certamente para revender, 150 calças na firma Casas Bem Dia, 30 peças de cada número, pedido que levou número 000026.

DOCUMENTOS FALSOS

Dono da situação, encomendou, também, na Artes Gráficas Alvorada, Rua Manoel D'Abadia, n. 148, de propriedade de Washington Barbosa, a impressão de talões de Alvarás de Censura Federal e do Serviço de Defesa do Direito Autoral. A pleno vapor, começou a arquitetar várias falcatruas, inclusive achacando dinheiro nas casas de tolerância e lupanares de diversões.

DENUNCIADO

Tantas fêz o vigarista, que alguém acabou notificando as estrepolias do falso agente ao pôsto da polícia Federal de Anápolis. Investigada sua vida, Danilo foi transferido para Goiânia, tendo sido instaurado inquérito sôbre suas atividades e pedida sua prisão preventiva, estando hoje recolhido à casa de detenção. Apuraram os policiais que Danilo possui registro de locutor profissional n. 1084. Uma das suas gafes vejam os clichês foi imprimir os papeis do Serviço de Defesa dos Direitos Autorais, mas com crassos erros.

TIRA DE ARAQUE



Usando uma camisa da Aeronáutica, Danilo foi fotografado assim na Casa de Detenção.

Inquérito aponta agiota de 300 milhões

CHEGOU, semana passada, à Justiça Federal, nôvo inquérito sôbre agiotagem, realizado pela Polícia Federal.

O inquérito, de número 17/70, iniciou-se com a representação criminal de Antônio Bosso, via de seu advogado José Martins de Azevedo, contra Albano Teixeira, pela "prática de crime de sonegação, movimentação ilegal de recursos financeiros, enriquecimento ilícito e usura".

Albano é acusado de possuir, emprestados, em Goiânia, a juros extorsivos, mais de 300 mil cruzeiros (300milhões antigos).

FALA O ACUSADOR

Em suas declarações à Sub-Delegacia Regional de Polícia Federal, afirma o sr. Antônio Bosso que, em 20 de Novembro de 1966, tomou emprestados a Albano, a juros de 5% ao mês, pagáveis ao fim de cada mês, 2 mil cruzeiros. Pagou juros até 1968, num total de 2.700 cruzeiros. Interrompeu o pagamento e foi seu título protestado. Albano não tem autorização do Banco Central para emprestar dinheiro a juros.

OUTROS DECLARANTES

No mesmo inquérito, foram ouvidos, ainda:

☐ João Esteves Rodrigues e Herminio Custódio da Silva, afirmando que presenciarám o ato do empréstimo. Além da promissória de 2 mil (capital), foram assinadas diversas outras, de 100 cruzeiros cada, vencíveis mensalmente, referentes aos juros;

☐ Antônio da Silva Ferro Sobrinho e Orlando Sardinha da Costa, dizendo que desde 1966 pagam juros de 5% a Albano, por dinheiro tomado emprestado àquela época. Asseverou Antônio que, para um capital de 9.900, até 1969, quando fêz o acêrto geral, pagou de juros 3.964 em dinheiro e mais 25.100 cruzeiros em promissórias. Para êle, Albano tem mais de 300 mil cruzeiros emprestados nesta praça. Garantiu Orlando que Albano tem dinheiro emprestado a muita gente, a juros de 5% ao mês;

☐ Francisco da Silva Ferro, acentuando que Albano vive da agiotagem, só aceitando promissórias sem data, para datá-las quando necessita protestá-las;

☐ e Geraldo João da Silva, confirmando a mesma acusação dos declarantes anteriores, no sentido de que Albano se dedica à agiotagem. Mas explicou que nunca tomou dinheiro a Albano. Uma vez foi à casa dêste, pleitear um empréstimo, não o conseguindo porque, naquela oportunidade, o acusado estava sem dinheiro.

NÃO NEGA

Ao depor no inquérito, Albano Teixeira não negou que tivesse emprestado a vários dos acusadores. Negou, contudo, que seja agiota. Na sua versão, emprestou dinheiro porque o tinha disponível e podia ajudar. Nunca exigiu juros e, aquêles que faziam questão de pagá-los, não excediam à taxa mensal de 3%.

Na acareação, seus acusadores repetiram tudo o que haviam deposto contra êle.

Apurado desvio de materiais no Departamento de Transportes

Para as medidas cabíveis, já se encontra na Procuradoria do Município, os autos da Comissão de Inquérito encarregada de apurar vultoso desvio de materiais no Departamento de Transportes da Prefeitura de Goiânia.

A Comissão, composta pelos srs. dr. West de Oliveira, Giovani Maia e o tenente Mário Pinto Bandeira, sob a presidência do primeiro, apurou as denúncias, realizando levantamentos contábeis e ouvindo os implicados e as testemunhas. A apuração das irregularidades apontadas foi determinado pela Portaria n. 009/70, do sr. Roberto Guedes Coelho, Secretário de Obras do Município, em 22 de abril e publicada no Diário Oficial do Município no dia 14 de maio último.

PROIBIDO O ACESSO

Embora os esforços da reportagem, não foi possível a extração de fotocópias dos documentos da Comissão, transbordando apenas, dos autos, os lineamentos principais da ocorrência que apontaram, no relatório final, os nomes do sr. José Costa, chefe do Pôsto de Abastecimento da Prefeitura e do borracheiro Osvaldo Duarte, todos os dois já afastados dos respectivos cargos.

MAIS DE 100 PNEUS

O fato mais grave levantado no decorrer das sindicâncias foi o desvio de mais de cem pneus. O inquérito, após numerosas investigações, foi encaminhado à Procuradoria da Prefeitura para as sanções legais.

As ocorrências, é bom que se esclareça, tiveram lugar na gestão do prefeito recentemente cassado pela Revolução.

Drama e Comédia da Polícia

De como nasceu uma vocação para Delegado

Os soldados da Polícia resolveram ser ladrões e assaltaram a casa de Benedito, quintanista de Direito da UFG, que àquela hora estava no trabalho. A residência se encontrava como que abandonada, porque a mulher do proprietário tinha saído, também, para levar os meninos ao dentista.

Fizeram uma limpa geral, juntando tudo em grandes embrulhos, virando a casa de pernas para o ar. À saída, um dêles desceu as calças no meio da sala, dizendo-se com dor de barriga.

"Não faça isto aí, que é falta de educação!", recriminou-o um dos policiais.

O outro, estendendo-lhe o copo do liquidificador, sugeriu:

"Tome, isto aqui serve de penico".

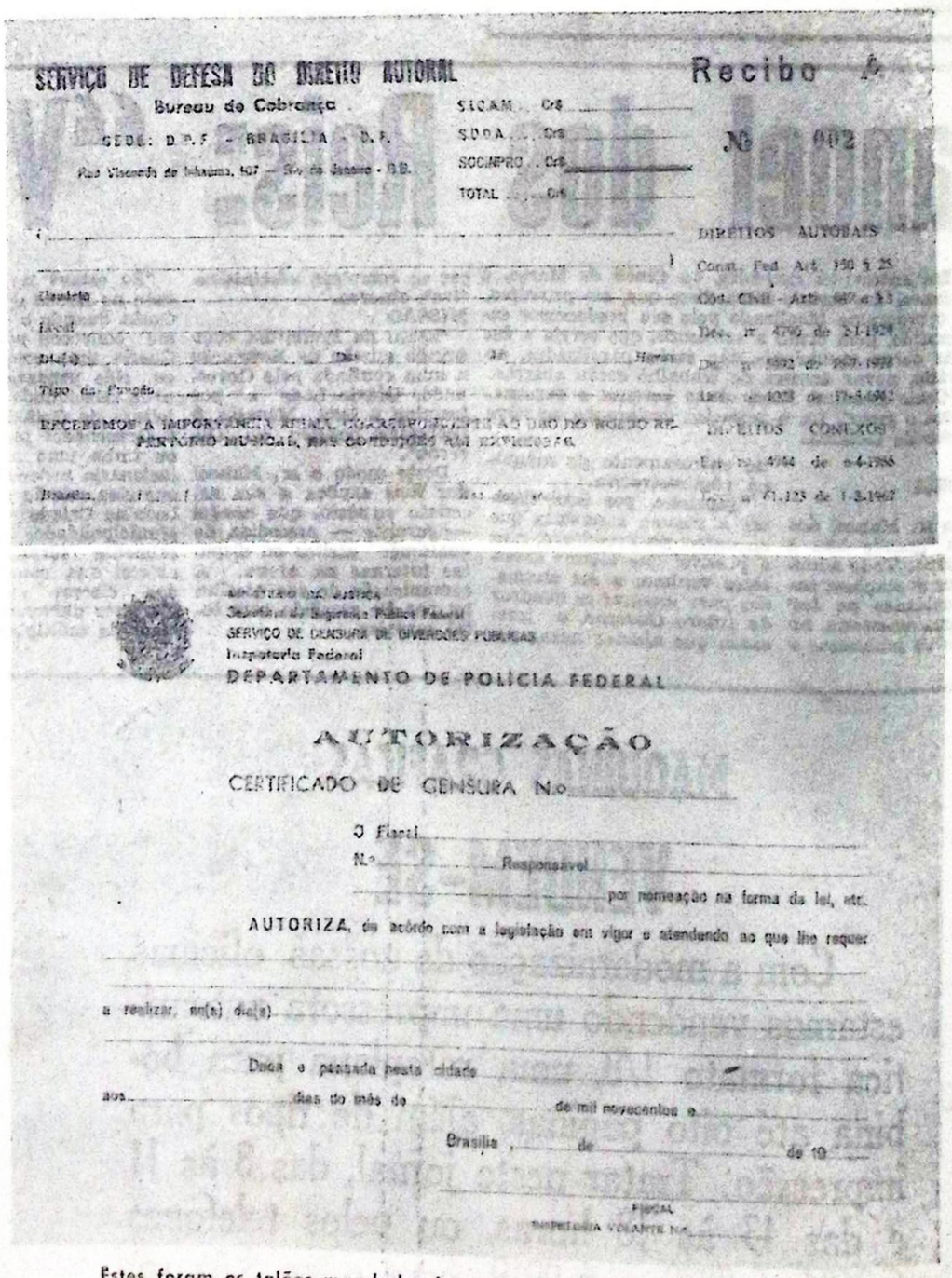
Quando Benedito chegou e deu com a bagunça feita pelos ladrões quase teve um enfarte. Tudo revirado, quebrado e sujo.

"Levaram tudo!" — murmurou, as lágrimas ameaçando estourar.

Nisto percebeu que algo zumbia, no canto da sala. Um tanto desconfiado e temeroso, aproximou-se do móvel. Sôbre êle o liquidificador, ligado fazia revolutear em seu copo de vidro algo escuro, nauseabundo e mal-cheiroso. Aí é que o Benedito caiu com a ameaça de enfarte miocárdico.

Na Delegacia, onde narrou a ocorrência, o pobre homem também fêz uma promessa. Ele que queria tanto ser juiz — jurou — vai agora ser Delegado. E saiu fuzilando raios e lagartos sob o sol e o calor abafado da rua 67.

O PAPELÓRIO


SERVIÇO DE DEFESA DO DIREITO AUTORAL
Bureau de Cobrança
SEDE: D.P.F. - BRASILIA - D.F.
Rua Visconde de Inhaúma, 137 — Rio de Janeiro - GB
SICAM ... Cr$
SDOA ... Cr$
SOCIMPRO ... Cr$
TOTAL ... Cr$
Recibo
Nº 002
DIREITOS AUTORAIS
Const. Fed. Art. 150 § 25
Cód. Civil - Arts. 649 e 53
Dec. lei 4790 de 21-1-1939
Dec. lei 5992 de 19-12-1973
Lei nº 4.123 de 27-8-1962
DIREITOS CONEXOS
Lei nº 4.944 de 6-4-1966
Lei nº 5.988 de 14-12-1973
RECEBEMOS A IMPORTÂNCIA ATRAS DISCRIMINADA REFERENTE AOS DIREITOS AUTORAIS DO NÚMERO MUSICAL ABAIXO DISCRIMINADO, NAS CONDIÇÕES DAS RESPECTIVAS LEIS.
Cruzeiros
Título
Autor
Data e Hora
Tipo de Função
Local
Data
Programa
Emissora
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Secretaria de Segurança Pública Federal
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Inspetoria Federal
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
AUTORIZAÇÃO
CERTIFICADO DE CENSURA Nº
O Fiscal
Nº Responsável
por nomeação na forma da lei, etc.
AUTORIZA, de acôrdo com a legislação em vigor e atendendo ao que lhe requer
a realizar, no(s) dia(s)
Dada e passada nesta cidade
aos dias do mês de de mil novecentos e
Brasília, de de 19
Fiscal
Inspetoria Volante Nº

Estes foram os talões mandados imprimir pelo malandro. No de Autorização há um êrro crasso: Secretaria de Segurança Pública *Federal*.

CM-Policial

Polícia Federal vai realizar logo concursos para escrivão e perito

Dependendo sòmente de aprovação final pelo Ministério da Justiça, o Departamento de Polícia Federal realizará, dentro de breves dias, dois Concursos destinados ao preenchimento de 32 vagas no cargo de Escrivão Auxiliar, nível 14–A, e 15 vagas no cargo de Perito Policial, nível 17–A, com vencimentos mensais de Cr$ 774,00 e Cr$ 911,51, respectivamente, incluindo a gratificação policial.

Aquêles que lograrem aprovação, serão nomeados para os quadros da Polícia Federal, em caráter efetivo.

Além de Brasília, os concursos serão levados a efeito nas Delegacias Regionais do DPF, em São Paulo, Rio G. do Sul, e Paraná (Região Sul); Mato Grosso (Região Centro Oeste); Guanabara e Minas Gerais (Região Leste); Ceará, Pernambuco e Bahia (Região Nordeste); e Amazonas e Pará (Região Norte). Todos os aprovados serão contemplados com bôlsas de estudo, no valor unitário de 4 salários mínimos mensais, para frequentar o Curso de Formação na Academia Nacional de Polícia, órgão do Departamento de Polícia Federal.

CONDIÇÕES GERAIS

Ter mais de 18 anos; menos de 30 anos: ser brasileiro; estar em dia com as obrigações militares e eleitorais; estar em gôzo dos direitos políticos; bom comportamento social; aptidão física e mental, e Curso ginasial completo.

CONDIÇÕES ESPECÍFICAS DE CARREIRAS

Motorista Policial — possuir escolaridade mínima equivalente ao curso primário e ser motorista profissional; Agente Auxiliar de Polícia Federal — nível escolar equivalente ao 1o. ciclo completo do curso médio; Escrivão Auxiliar de Polícia Federal — nível de escolaridade exigível: 1o. ciclo completo do curso médio; Auxiliar de Dactiloscopista Policial — possuir o 1o. ciclo do curso médio; Escrivão de Polícia Federal — possuir o 2o. ciclo completo do curso médio; Auxiliar de Dactiloscopista exige-se o 2o. ciclo completo do curso médio; Dactiloscopista Policial, — exige-se o 2o. ciclo completo do curso médio; Perito Policial — nível de escolaridade exigível: 2o. ciclo completo do curso médio; Inspetor de Polícia Federal — é indispensável ser Bacharel em Direito; Perito Criminal — exige-se nível superior; Técnico de Censura — o candidato deverá possuir nível de escolaridade superior.

SE VOCÊ PREENCHER ESTAS CONDIÇÕES E QUER INGRESSAR NA POLÍCIA FEDERAL, SIGA ESTAS INSTRUÇÕES:

Espere a chamada, pela imprensa, para as inscrições: Inscreva-se na Delegacia Regional, Subdelegacia ou Pôsto da Polícia Federal mais próximo; Receba, então, as instruções para os exames intelectual, físico, médico etc...;

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

O pedido de inscrição constará de requerimento dirigido ao Diretor da Academia Nacional de Polícia e do preenchimento de fichas fornecidas ao candidato no local da inscrição; juntamente com o pedido de inscrição, o candidato deverá apresentar duas fotografias recentes 3x4, tiradas, de frente sem chapéu, em fundo branco; documentos de idoneidade moral; documentos que comprovem estar em dia com as obrigações militares e eleitorais, e ainda outros que sejam julgados necessários; os documentos exigidos deverão ser em original e fotocópias, para oportuna devolução dos primeiros, anexados ao requerimento apresentado no ato de pedido de inscrição; os conhecimentos exigíveis, títulos, limite de idade e demais condições para efeito de inscrição em concursos, serão fixados nos respectivos editais, que indicarão as vagas de matrícula nos cursos de formação profissional, bem como o número de claros a serem preenchidos na classe funcional objetivada; quando o candidato fôr ocupante de cargo ou função pública a sua inscrição independerá de limite de idade, observado, porém, o disposto no art. 37 da Lei no. 4.878, de 03-12-65.

SE VOCÊ FÔR APROVADO

Receberá uma bôlsa de estudos, no valôr de 4 (quatro) salários mínimos mensais, afim de frequentar, na Academia Nacional de Polícia, em Brasília, o curso de formação.

A polícia com diploma de acadêmico

"IT'S BEAUTIFUL" — adjetivou-a certa vez um homem do FBI, ao contemplá-la.

E' bonita, realmente. Bonita e avançada no tempo, talvez até com certo ar futurista, como a própria cidade em que nasceu. Mas é preciso conhecê-la por dentro. Viajar em seu interior, suas dezenas de salas de aula, de paredes sempre limpas e pisos tão brilhantes e imaculados que nem parece já haver passado sôbre êles quase meio milhão de alunos, chegados do país inteiro, "porque nossa missão é unir, é integrar", esclarece o seu atual Diretor, major Walter Milton de Aranha Oliveira, da ativa do Exército. Uma máquina humana. Irrequieto, onipresente, está sempre em tôda parte, à frente dos trabalhos, comandando. Enérgico mas humano, fala do seu trabalho com o comovente orgulho de um pai enaltecendo as virtudes de um filho. "Ainda não atingimos o estágio ideal, mas já crescemos muito, desde que nossa Casa foi criada". O major Aranha está se referindo à Academia Nacional de Polícia, espécie de "menina dos olhos" do Departamento de Polícia Federal, ao qual pertence.

OS TEMPOS HEROICOS

Criada em 30 de dezembro de 1960, quando Brasília fincava o pé no chão e arremetia firme rumo ao futuro, a Academia Nacional de Polícia começou timidamente, com apenas 53 alunos, que tiveram ministrada sua primeira aula a 14 de janeiro de 1961, no Colégio Dom Bosco, pois nem sede provisória tinha a ANP. A aula inaugural foi dada por seu primeiro Diretor: o Tenente-coronel Welt Durães Ribeiro. Hoje, a ANP já diplomou, até o final do ano passado, nada menos de 3.180 dos 4.245 alunos policiais ou simplesmente civis que ingressaram tanto na Polícia Federal como em outras corporações, e ali se especializaram, cursando os mais diversos currículos. Sua sede, de linhas arrojadas e ocupando talvez a maior área coberta do Setor Policial Sul, com o pavilhão principal onde estão as salas de aula, a administração, os laboratórios de análises científicas e audio-visuais, biblioteca, um museu em formação, além de outros pavilhões como o ginásio coberto e o anfiteatro, contrasta com o velho barracão onde nasceu a ANP, então com o nome modesto de "Academia de Polícia", sòmente. O local é o mesmo, mas desapareceram a poeira, o matagal, as noites de frio, ao relento. Até alguns dos pioneiros, desapareceram. Só uma coisa ficou: o ideal primeiro que, na Academia Nacional de Polícia apenas se transfere, de comando a comando, pois os homens podem passar, mas a idéia permanece, impessoal, conforme salienta uma autoridade ligada à Casa. Essa imagem reflete também o critério que vem sendo adotado pelo Departamento de Polícia Federal em relação à Academia — apoio e incentivo constantes, para que a ANP não descumpra e nem descuide de sua missão de ensinar e aprimorar o homem de polícia de hoje, mais do que nunca necessitado de estar inserido no contexto da vida moderna e suas múltiplas exigências. Assim pensa e age o atual Diretor-Geral do DPF, General-de-Brigada Walter Pires de Carvalho e Albuquerque.

O GINÁSIO

Além do preparo intelectual, executado através de pesquisas no campo psico-pedagógico, aplicado à ciência policial, a ANP é hoje um núcleo de pesquisa nas atividades do treinamento físico e na consequente utilização da medicina desportiva, complementado pelo ensino das mais avançadas técnicas de tiro de defesa. No seu amplo ginásio coberto, dispõe a ANP de quadras de lutas, futebol de salão, volibol e basquetebol, e, numa área subterrânea, do estande de tiro, reconhecido como o mais moderno da América Latina. Não raro, podem ser assistidas "lutas" de judô e outras modalidades, no Ginásio da ANP, só que destituídas da agressividade e da relativa violência dos embates normais. São "lutas" de crianças para as quais a ANP abre suas portas, "com muita simpatia e carinho", informa um instrutor, a fim de que os pequenos queiram saber futuros campeões comecem desde cêdo a praticar o "mens sana in corpore sano". Dá-se muita importância na ANP, à assistência médica, sobretudo aos atletas, que são entregues aos cuidados do cardiologista Nelson Francesco Meireles que, entre outras pesquisas, acompanha rigorosamente a evolução do estágio físico do desportista.

OS CAMPEÕES

A Academia Nacional de Polícia reúne, hoje, a melhor equipe de treinadores de defesa pessoal do País, e talvez até mesmo da América do Sul. No judô, conta com o professor Gunji Matsunchi, campeão pan-americano, no boxe está Dedi Balbino, campeão dos Jogos Abertos de Brasília, José Pereira Sobrinho responde pelas lutas de quimono. José Casemiro, campeão pan-americano na categoria peso-pesado e várias vêzes campeão brasileiro, além de outros, como o campeonissimo Waldemar Santana, que anda um tanto esquecido do público brasileiro, apesar de sua glória e de sua justa fama.

Baiano de Salvador, Santana é um homem tranquilo, pacato, meio sôbre o devagar. Nem parece a fera difícil de ser contida, quando no ringue evolui sôbre o tablado da luta livre, movimentando pernas e braços que juntados ao seu todo, resultam numa pesada carga de 84 quilos que êle impulsiona contra o adversário. Quem o vê, assim vendendo saúde e saltando lépido como um felino no anti-balê do vale-tudo, não diz que já fêz 41 anos de idade, metade dos quais dedicados à luta.

"— Na verdade, brigo desde os 14 anos. Mas briguinha de rua, lá na Bahia. Minha primeira luta no ringue, aconteceu em maio de 1950. Ganhei cem cruzeiros (dez centavos), mas fui desclassificado por falta de técnica." (Há cêrca de 2 anos, ganhou seu maior dinheiro, Cr$ .... 2.455, enfrentando Ivan Gomes, numa pugna sem vencedores).

Quatro anos mais tarde, em maio de 1954, Santana, já era senhor da técnica. Tanto que enfrentou Hélio Grace, numa luta que durou 2h e 35m, tendo Grace como vencedor. "Foi a luta mais importante na minha carreira", recorda o baiano, abrindo um sorriso branco no negro simpático do rosto. Com um orgulho modesto, lembra também que entre as 266 lutas já travadas, venceu Kimura, campeão mundial, em luta memorável. Em compensação, teve que sair do ringue às carreiras, com a cobertura da polícia, quando lutou e venceu "Fernando Assassino", em Campos, no Estado do Rio. Simplesmente porque os 36 irmãos do seu adversário não gostaram da derrota imposta por Waldemar Santana. O juiz da luta era um dos do 36..." "Foi o maior susto que já levei na minha vida", disse o mestre.

Santana está em Brasília há cêrca de seis meses, requisitado à Secretaria de Segurança Pública da Bahia, para dar sua colaboração e prestar serviço à Academia Nacional de Polícia.

— Brasília é um novo mundo para mim, baiana mesmo sabe? Aqui pretendo realizar muitas promoções, inclusive trazendo, se tiver condições, a família Grace e Ivan Gomes, atual campeão brasileiro, para se exibirem, para o povo.

Waldemar Santana, casado e pai de uma filha de 7 anos, deixa um conselho para os principiantes:

— Treina: sempre, se alimentar bem e evitar vícios, principalmente o cigarro que acaba com o fôlego e diminui a resistência do atleta. E lutar honestamente, respeitando as regras e o adversário.

Não sòmente de Santana, mas também de todos os demais campeões que ensinam na ANP, os agentes de segurança da Polícia Federal são, além das crianças e dos alunos, os outros elementos que recebem adestramento na Academia, para melhor cumprirem sua missão. Para tanto, há o desvêlo, a dedicação quase obsessiva e o preparo físico e intelectual do Professor Muniz Freire, bacharel em Direito, Inspetor da Polícia Federal e orientador (mestrado) educacional, responsável pela Divisão de Treinamento Físico da Academia Nacional de Polícia.

Vicente José Meurer Brasil — Cap. Chefe do Serviço de Relações Públicas

Na Academia Nacional de Polícia:

ASSESSOR ESPECIAL DO PRESIDENTE QUER ABRIR CANAIS DE COMUNICAÇÃO COM POVO

Destacando a importância das comunicações de massa, como um dos fatôres de segurança nacional, o Chefe da Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência da República, Coronel Otávio Costa, em conferência pronunciada, para autoridades e alunos do Curso Superior de Polícia, do Departamento de Polícia Federal, disse que, dentro de uma linha de divulgação impessoal, o Govêrno vem procurando concitar o povo para se unir em tôrno do desenvolvimento nacional.

"A diretriz adotada pela Assessoria Especial de Relações Públicas — disse o conferencista — prende-se a uma campanha de divulgação e esclarecimento em tôrno de um trabalho de conjunto, nunca porém em têrmos de publicidade ou propaganda individual", acrescentando que, "em última análise, o trabalho da AERP é abrir canais de comunicação para que o esfôrço seja coletivo e o povo dêle tome parte".

Após encerrar suas considerações sôbre o tema "A política de comunicação social do Govêrno", o Coronel Otávio Costa foi aplaudido, de pé, por todos os presentes ao auditório da Academia Nacional de Polícia, local da conferência.

SEU TV DEU DEFEITO?
PROCURE
Eletrônica Santos Dumont
RUA 68 N.° 357 (Av. SANTOS DUMONT)
Bairro Popular
— HONESTIDADE — GARANTIA —
— EFICIÊNCIA —

FALSOS AGENTES DO CENSO EXPLORAM O NOME DO IBGE

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE) teve conhecimento que pessoas inescrupulosas estão solicitando, em residências particulares, dados e informações, em nome do Censo Geral de 1970, cuja execução se acha a cargo da entidade. Para orientação do público, a direção da Fundação IBGE esclarece:

1o. O Censo Geral de 1970 só terá início a 1o. de setembro;

2o. Os Agentes Recenseadores serão devidamente credenciados pela Fundação IBGE e sòmente a êstes deverão ser fornecidos os dados e informações relacionados ao Recenseamento.

Rasgaram as provas do concurso

O EDITAL do Concurso foi publicado no Diário Oficial do Município. A Prefeitura queria novas merendeiras para as suas escolas. Houve o natural interêsse pelo cargo, principalmente entre as pessoas de classes menos favorecidas, que se agitaram no lufa-lufa, nas filas, as estafantes caminhadas em busca dos documentos exigidos e, por fim, a inscrição. No prazo marcado foram realizadas as provas. Centenas de candidatas disputaram o privilégio de serem funcionárias da municipalidade.

Depois das provas, o silêncio. Nenhum esclarecimento. Nem do Prefeito (o que realizou o concurso) pouco depois afastado do cargo. Nem do outro alcaide, que também já deixou a municipalidade. Certamente — dizem elas — nem dêste que ainda ontem assumiu as rédeas do município. Mas, diz a experiência, nada permanece escondido debaixo da luz do sol. Inconformadas com a demora dos resultados das provas, as candidatas puseram-se a investigar. A suspeita foi levantada, mas não havia como colocar os pingos nos is, até que o próprio Secretário do Prefeito, assediado pelo repórter, confessou o delito.

DESAPARECERAM

O esclarecimento do funcionário foi curto, porém acachapante. As provas simplesmente desapareceram. Não havia sinal, nem notícias delas. Evaporaram-se.

"Não foi reaberto concurso porque em virtude de nova legislação as merendeiras passara a ser regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho. As novas merendeiras foram contratadas pela Prefeitura, pois não havia mais necessidade de Concurso" — explicou o funcionário, com o olhar mais inocente do mundo.

Mas e as que passaram no Concurso? — perguntamos nós.

E AGORA?

O que causa espécie e está revoltando as mulheres que participaram do Concurso é o fato de as provas terem sido realizadas, houve a classificação, mas o município não aproveitou ninguém, nem deu satisfações. Depois que as provas sumiram, rasgadas — acreditam elas — nem sequer há condições de reclamar.

"Reclamar inclusive contra a discriminação política odiosa que norteou a contratação em massa, pelo regime trabalhista, das novas funcionárias, contratação que ainda iremos conferir na justiça — dizem as queixosas — pois nossa intenção é recorrer aos tribunais na salvaguarda dos nossos direitos. As provas têm que aparecer" — garantiram as frustradas merendeiras da Prefeitura.

EDITAL DE CITAÇÃO DA FIRMA SERV-PEÇAS GOIÂNIA LTDA

PRAZO: — VINTE (20) DIAS

O DR. SYR RORIZ — Juiz de Direito da 6.a Vara Cível e Comercial desta Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc. —.— —.— —.— —.—

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem, (expedido nos autos nº 69/70 de uma Ação de Verificação Judicial de Crédito que Metalon Indústrias Reunidas move contra Serv-Peças Goiânia Ltda., que se processa perante êste Juizo e Cartório do 6º Ofício), que atendendo ao que lhe foi requerido pelo autor, que afirmou estar o citando em lugar incerto e não sabido, e tendo em vista a Certidão do sr. Oficial de Justiça confirmando tal fato, pelo presente edital, que será afixado na sede dêste Juizo, no lugar do costume, e, por cópia, publicado por uma só vez no Órgão Oficial e por três outras em qualquer Jornal desta Capital cita SERV-PEÇAS GOIANIA LTDA., para, no prazo de vinte (20) dias, que correrá da data da primeira publicação do presente, fazer-se representar na causa por advogado legalmente habilitado e contestar, a petição inicial abaixo transcrita, alegando o que se lhe oferecer, em defesa de seus direitos, sob pena de decorrido o prazo marcado, se considerar perfeita a citação e ter início o prazo para contestação, na forma da lei. Transcrição da petição inicial e despacho: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 6.a Vara. Metalon Indústrias Reunidas S/A, comercialmente sediada no Estado da Guanabara, por seus procuradores, infra-assinados, (m.j.), domiciliados profissionalmente à rua três nº 946, conj. 6 nesta Capital, onde receberão as comunicações de estilo, com o respeito acatamento devidos, expondo, quer requerer finalmente, a V. Excia., o que se segue: — 2 — que por transações de comércio, tornou-se credora de SERV-PEÇAS GOIÂNIA LTDA., da importância líquida de NCr$ 19.921,21 (dezenove mil novecentos e vinte e hum cruzeiros novos e vinte e hum centavos), expressa pelos títulos em anexo, títulos êsses que na sua maioria foram indevidamente retidos, quando da oportunidade do aceite; 3 — Destarte e, recusando-se a suplicada a efetivar o pagamento insistentemente reclamados e esgotados os meios suasórios quer a suplicante, objetivando a medida falimentar que se faz necessária, requerer a V. Excia., propondo como de fato propõe a presente verificação judicial de crédito, na conformidade da legislação vigente, se digne determinar a citação de SERV-PEÇAS GOIANIA LTDA., estabelecida comercialmente nesta Capital à rua 4 nº 75 — D, centro, e na pessoa de representante legal, para, em dia e hora previamente determinados, por êsse Ilustrado Juizo, venha apresentar os livros contábeis nos quais, necessàriamente deverão constar lançamentos atusivos ao referido crédito; 4 — Requer mais, apresentados os créditos, digo, os livros e, por peritos nomeados, procedido o respectivo exame, pena de julgar procedente, caso devidamente citada se recuse a suplicada à exibição, procedidas as demais diligências, ao término, julgue V. Excia., por sentença líquida e certa o crédito ora declarado, a fim de que a suplicante, munida de título hábil, possa caracterizar o estado de insolvência; 5 — ao término, dando à presente o valor mínimo legal, para efeitos meramente fiscais, protesta por todo o gênero de provas em direito permitidos, por mais especial que seja, requerendo sejam os autos entregues à suplicante, após contadas e pagas as custas processuais e independentemente de traslado. Têrmos, em que, espera merecer deferimento. Em Goiânia, 3-02-70. P.P. (a) João Bôsco Arantes — advogado. (a) Wagner Baptista da Costa — advogado. "Despacho de fls. 54: — "Designo o dia 10 de março, às 12.30 horas, em Cartório para se proceder à verificação de crédito requerida. Nomeio perito o sr. José de Melo, contador, que, compromissado, após ser notificado, desempenhará o papel, digo, o encargo. Podem as partes indicar peritos. Cite-se o requerido do pedido. Em 23-2-70. (a) Syr Roriz — Juiz de Direito da 6.a Vara Cível."

E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ingorância, mandou expedir o presente edital, na forma da lei.

DADO E PASSADO nesta Cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos dezesseis dias do mês de junho do ano de mil novecentos e setenta. Eu, Escrivão do Cartório do 6º Ofício Cível e Comercial que o datilografei e subscrevi.

DR. SYR RORIZ
Juiz de Direito da 6ª Vara Cível

CINZEL
4.o Aniversário 50% de Desconto a longo Prazo
o menor preço à vista ou a longo prazo
Av. Anhanguera, 3099 — Fone 6-1394
Goiânia — Centro

CM-Policial

FINANCIADORA PROTESTA TÍTULOS SEM JUSTA CAUSA

A COMPANHIA FAIGON, Comércio e Indústria de Financiamento, Crédito e Investimento, emprêsa paulista que financiou dezenas de veículos nesta Capital, retirou, há algum tempo, todos os títulos que se encontravam em um dos bancos desta capital e, sem nenhum aviso prévio aos devedores, levou-os para São Paulo. Até aí não haveria nada de mais. Acontece, porém, que a cada fim de mês a FAIGON manda a Goiânia um dos seus funcionários para protestar todos os títulos vencidos nos cartórios locais, isto sem qualquer aviso aos devedores.

Atualmente, é elevado o número de pessoas prejudicadas com êsses protestos. Por intermédio da COMVENAL, Comercial de Veículos Nacionais Ltda., firma interveniente financiadora da FAIGON, vão entrar na Justiça com uma ação, invocando abalo de crédito e moral.

Muitos dêsses devedores são pessoas de alto conceito na sociedade goianiense, alguns donos de crédito incalculável e que se sentem injustiçados e ainda grandemente prejudicados no crédito e nos negócios, em virtude dos protestos.

Entre as vítimas estão advogados, comerciantes, funcionários públicos, etc. inclusive um cidadão de respeitável conceito na capital e que procurou o portador da FAIGON para um desforço físico.

BULA FALSA DE PSICOTRÓPICOS SERÁ INVESTIGADA SÈRIAMENTE

O Serviço Nacional de Repressão ao Tráfico de Tóxicos e Entorpecentes tomará, nos próximos dias, medidas rigorosas a fim de apurar se as fórmulas químicas expostas nas bulas dos remédios correspondem, de fato, ao conteúdo, em virtude de inúmeras queixas que têm chegado àquele órgão, segundo as quais estão sendo vendidas drogas psicotrópicas com indicações falsas.

É intenção dos dirigentes do Serviço, em Brasília, solicitar ao Instituto Nacional de Criminalística a verificação dos casos já denunciados e apurar a sua extensão. Acredita-se, inclusive pelas denúncias já apresentadas, que mais de quarenta por cento das drogas psicotrópicas têm suas bulas alteradas.

Distribuição de Mandado de Segurança será fiscalizada

Objetivando fiscalizar a distribuição de pedidos de mandados de segurança e evitar que nôvo ou novos pedidos sejam distribuídos a outra Vara, quando já existe jurisdição preventa, o Conselho da Justiça Federal baixou o Provimento no. 46, de 22 de junho, determinando sejam observados pelas Secretarias das várias Secções Judiciárias normas contidas em outro provimento do Conselho de Justiça Federal, dispondo que: quando qualquer mandado fôr distribuído, o juiz requisite, independentemente de preparo, informações à autoridade apontada como coatora, e que havendo outra impetração, tratando-se do mesmo ato impugnado e ainda a mesma autoridade coatora, a petição seja distribuída por dependência da primeiro.

DAR CIÊNCIA

No caso de haver desistência de uma das medidas, que se dê ciência imediata à autoridade impetrada, antes da homologação, com cópia e dela sejam pedidos os esclarecimentos sôbre eventual existência de impetração idêntica.

Essa medida do CJF visa esclarecer a existência ou não de medida idêntica, ou seja, de mandado sôbre o mesmo ato impugnado, pois o juiz do primeiro pedido, conforme a data da distribuição, ficará com a sua jurisdição preventa que tenham sido ajuizados com a mesma finalidade, podendo o nôvo mandado ser por êle avocado ou a êle remetido.

FICHÁRIO

Determina o Conselho que as Seções Judiciárias organizem um fichário no serviço de distribuição destinado ao registro das distribuições dos mandados, constando os nomes dos impetrantes e das autoridades impetradas, o objeto da segurança, a data da distribuição e a Vara a que couber por sorteio, assinalando, também, que se decorrido o prazo de 120 dias da distribuição, as fichas serão arquivadas, por não mais subsistirem os motivos desta providência.

Tarado sôlto na Rua 52

Várias mães reclamam, através do CINCO DE MARÇO, a retirada de um anormal que costumeiramente vive na Rua 52, no Bairro Popular. As queixosas narram que o anormal é bastante defeituoso, de vez em quando dá ataques de histeria e grita muito. — Nossos filhos vivem amedrontados e já muitas vêzes o tal anormal foi pilhado dentro de residências da Rua 52. Não suportamos mais isto.

"Uma vez chamamos a Polícia, mas nada se fêz para a retirada do anormal do local, em que pêsem nossos apelos à Secretaria de Segurança Pública. Um dia dêsses um morador desta rua encontrou o anormal dentro de sua casa e o espancou bastante. Não concordamos com isto, pois afinal não é culpa dêle o seu feio aspecto e sua condição de indigente, mas o que não podemos admitir é que nossos filhos vivam atemorizados e tolhidos de saírem à rua para os folguedos. Fica nosso apêlo endereçado à Secretaria de Serviços Sociais, Rádio Patrulha ou Adauto Botelho para que recolham de lá o louco."

Almeida Peças e Acessórios Limitada

A Casa especializada em peças para Gordini, Volks, Chevrolet, Ford, Willys, DKW, Simca, International, Motores Perkins

AV. ANHANGUERA, 3436 — CENTRO — GOIÂNIA
FONE, 2-2833 — GOIÁS

Bacanais todo dia no rendez-vous dos filhinhos de papai

UM RENDEZ-VOUS na Avenida Bernardo Sayão, nº 680 — Fama, tem causado sérios danos às famílias ali existentes que, via de regra, têm o sono prejudicado pela afluência de mundanas e filhos de papai que transformam aquela casa num verdadeiro local de badernas, depois das 22 horas". — A reclamação é de famílias residentes nas proximidades do **rendez-vous** que, na redação do Jornal, dizem do descaso das autoridades competentes — Delegacia de Costumes e Diversões que jamais procuraram fazer algo para impedir "a baderna reinante naquela casa".

O **rendez-vous**, afirmam os reclamantes, normalmente só funciona com três mulheres. Quando a noite se aproxima, porém, "filhos de papai levam para aquêlo local mundanas das mais diferentes classes, dando-se início, então, a verdadeiros bacanais, que se prolongam até altas horas, debaixo de uma algazarra e balbúrdia sem fim". Segundo os denunciantes, a vida das famílias que moram nas proximidades do nº 680 está se tornando insuportável, mesmo porque, "alguns dos pirilampos, depois de bastante alcoolizados, costumam errar de porta e querem adentrar residências familiares a todo custo".

PROBLEMA INSOLÚVEL

Antigo como o próprio homem, o problema vem causando transtornos os mais diversos e agora, quando a polícia enceta repressão mais acurada às mariposas da Av. Goiás e de todo o centro da Cidade, os **rendez-vous** aparecem, dia a dia, aumentando o número dos lugares destinados a amôres clandestinos. Até no centro da metrópole encontram-se casas de tolerância, num flagrante desrespeito às famílias ali estabelecidas. A população pede providências urgentes e enérgicas contra tais casas, que se transformaram "um dos mais graves problemas de nossa cidade", dizem os queixosos, ao advertirem os homens da Delegacia de Costumes e Diversões para que olhem mais de perto o funcionamento de tais casas livres.

Velhinha sôbre a Santa Casa:

FIM DE POBRE É MORRER À MINGUA

Meu remédio agora é Deus. O desabafo é de d. Aparecida Vieira, residente na Rua 59, esquina com a Avenida Oeste quando contava a êste jornal "que Santa Casa não tem misericórdia dos pobres".

— "Sou lavadeira e adoeci no trabalho, não tenho parentes ou quem se interêsse por mim. Vivo há mais de três anos perambulando entre o Hospital Geral e a Santa Casa de Goiânia.

GASTOU TUDO

"O pouco dinheiro que tinha gastei em remédios que apenas adiaram a doença, sem curá-la. Dizem os médicos que tenho que ser operada, mas onde, como? Só nesta semana já fui dez vêzes à Santa Casa pedir ajuda e êles nenhuma importância deram aos meus rogos. Aquilo lá é só mesmo para quem tem dinheiro. No Hospital Geral tem gente morrendo pelos corredores e a portaria anda atulhada de doentes famintos e lastimando a sorte".

Colônia de Férias - APP

Km 4-estrada de Trindade

Piscinas, lago, campo de futebol, pingue pongue etc.

Um recanto agradável para você e sua família

Lendas, costumes e vida:

Sertanista goiano instala Museu do índio em setembro

1 — Criação do Museu
2 — Andamento dos trabalhos
3 — Contato com a civilização degenera índio
4 — "Os índios são verdadeiras crianças"
5 — A Briga do Sol com a Lua

Por EDILMA NEIVA

(Da Secretaria de Imprensa da UFGO e do 1.o ano do Curso de Jornalismo)

ÍNDIO IUALAPITI

A tribo dos Iualapitis está há muitos anos no Xingu. Foi pacificada há bastante tempo, e dela vieram muitas peças para o Museu da Universidade Federal de Goiás.

A criação do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás, não apenas será de interêsse para os alunos e professôres, como também proporcionará, aos que o visitarem, um conhecimento dos costumes de um dos formadores de nossa raça, o índio.

O PROF. Acary Passos, que está encarregado pela Diretoria do Instituto de Ciências Humanas e Letras para a formação do Museu Antropológico da U. F. GO., falando dos andamentos dos trabalhos, contou-nos diversos casos interessantes de costumes indígenas.

PRIMEIRAS INICIATIVAS

Pergunto ao Prof. Acary como surgiu a idéia da formação dêste museu, ao que êle responde.

— A idéia já existia há muito tempo, mas tomou impulso quando o Reitor da Universidade, dr. Farnese e professôres do ICHL ligados a Antropologia e Etnologia visitaram meu Museu particular, que possui cêrca de 2.000 peças. Vendo o interêsse do pessoal nesta área de estudo, promovi contato com o Diretor do Parque do Xingu, levando professôres e monitores àquela área geográfica, que fizeram estudos.

Foi ainda o Prof. Acary que disse:

— Porque a Universidade não aproveitava êste material que está desaparecendo devido o contato do índio com a civilização, e não fazia também seu Museu?

A idéia chegou à Diretoria do Instituto de Ciências Humanas e Letras, que por sua vez levou-a ao conhecimento da Reitoria, e a idéia foi avante.

INAUGURAÇÃO

A inauguração do referido Museu está prevista para o dia 5 de setembro do corrente ano. Primeiramente será instalado em local não muito apropriado, mas isto é provisório pois já está em projeto a instalação adequada.

O Reitor da UFGo. tem proporcionado ao encarregado do Museu, Prof. Acary, várias viagens às regiões indígenas de nosso Estado para coleta de materiais. Na primeira coleta (no Parque do Xingu), além de objetos trocados, já que na área os índios desconhecem o valor da moeda, os irmãos Vilas Boas doaram uma coleção de cerâmica de índios Meinaku-Waurá, e duas dezenas de outras peças em uso nas quatorze tribus atualmente aldeiadas na área do Parque.

Da última viagem realizada, foram doadas pelo sr. Gilvan Cavalcante de Oliveira, duas dezenas de objetos de fabricação dos índios Kraô, de cujo pôsto é encarregado.

Tudo isto prova que todos estão colaborando com a U.F. Go. no empenho da formação do Museu.

TRIBOS DO XINGU

Dentre as diversas tribos que conhece, escolheu o Prof. Acary as tribos do Xingu, para contar seus costumes mais pitorescos.

1) Ausência de defeituosos, porque as crianças logo ao nascer, se possuirem defeito físico são eliminadas. Isto porque o índio, para sua sobrevivência, conta consigo próprio e com mais ninguém. Assim sendo, um filho defeituoso seria um peso morto, não podendo ajudar em nada e ainda absorvendo tempo. Já que a mulher acompanha o marido para todas as partes, a criança não teria com quem ficar. Como o amor filial é muito grande, ficariam sempre em indecisão, ou cuidar do filho ou da subsistência. Por êste mesmo motivo (por não ter quem o sustente), filhos adulterinos (raros casos) também são eliminados pela mãe, logo após o corte do cordão umbilical.

2) Também em casos de gêmeos (raríssimo), o segundo ao nascer é sacrificado. Explica-se isto porque há uma lenda indígena, em que um dêles representaria o sol e o outro a lua. No dia em que êles brigassem aqui na terra, o sol brigaria com a lua no céu e o mundo desapareceria.

3) Sôbre a questão do casamento, tanto a môça quanto o rapaz, são presos pelos pais por período indeterminado. Durante esta reclusão tanto o pai do rapaz quanto a mãe da môça, preparam-nos para a união. A moça vai aprender tudo que diz respeito a responsabilidade da mulher na organização do lar: tecer redes, preparar beijú em tôdas suas fases, a parte sexual, e como criar os filhos. O aspecto mais importante para o rapaz é a parte sexual; aprende as lendas, história e guerra de seus astepassados, e pratica intensamente o Huka-Huka (espécie de luta livre, que faz parte da cultura do índio xinguano).

SUPERSTIÇÕES

— Ao sair para pescar ou apanhar tracajá nas praias, não se deve comentar em voz alta o que se pretende fazer, nem mesmo no interior da maloca, uma vez que o rato, ouvindo, poderá avisar os peixes e outros animais, que se esconderão.

— As árvores mortas por um raio não podem ser utilizadas como lenha. Aproveitada para fazer fogo debaixo de uma panela, esta se parte e, se feito fôgo perto da rêde para proteger contra o frio, novo raio cairá sôbre a maloca.

— Assando milho com palha na roça, esta seca muito depressa, tendo por êste motivo, milho verde por muito pouco teupo.

"Os índios são verdadeiras crianças, informa o professor Acary Passos.

Terminou dizendo que a Universidade Fed. de Goiás terá um dos melhores museus antropológicos da América Latina, principalmente graças ao apoio do seu Reitor, Prof. Farnese Dias Maciel Neto.

Nicolândia

O PARAÍSO DAS CRIANÇAS
Autorama — Roda-Gigante —
INSTALADO À AVENIDA ANHANGUERA
Cavalinhos e muitas atrações
(Perto do Jóquei)

Previdência: Goiás fêz boa figura em Manaus

Goiás tem feito boa figura nos congressos nacionais de previdência social. No 1o. encontro nacional, em Curitiba, Paraná, o sr. Luiz Fernando, presidente do Ipasgo, foi eleito primeiro secretário. No congresso seguinte, realizado na Guanabara, foi orador oficial no encerramento, para, no ano seguinte, no Recife, ocupar a vice-presidência do conclave brasileiro. Agora, no 4o. congresso previdenciário, em Manaus, o sr. Luiz Fernando teve papel de destaque no plenário, além de secretáriar os trabalhos.

DISCUSSÃO

Na Capital do Amazonas, realizou-se, entre os dias 20 e 27 últimos, o 4o. Congresso Brasileiro de Institutos de Previdência Social. Dirigentes dos organismos de todos os Estados da Federação, inclusive municipais, debateram neste período importantes materias relacionadas com legislação, aplicação de fundos e empréstimos (simples e imobiliários) por parte dos órgãos de assistências aos servidores públicos.

Goiás obteve posição de destaque, sendo a sua delegação, presidida pelo sr. Luiz Fernando, dirigente do Ipasgo, apontada como a mais eficiente elaboração e apresentação de dados estatísticos, bem como pela sua atuação nos debates. A melhoria da assistência aos beneficiários e o funcionamento dêste programa — principalmente no que toca à assistência médica — foram os pontos principais que marcaram a ação dos representantes goianos. O presidente do Ipasgo regressou otimista com os êxitos do encontro.

O CACIQUE DE AMANHÃ



Os meninos começam pescando, imitando o pai. O curumin de hoje será o Cacique de Amanhã.

NESTA viagem ao mundo xinguano, onde os Irmãos Vilas Boas escrevem uma epopéia de amor e de bravura, a môça descobre periquitos com cara de Zé Carioca, descobre Marina que ama Orlando e afirma que a solidão na selva não é tão grande. Enquanto a lua no céu clareia o chão encantado dos índios felizes, a repórter descobre também

O XINGU E A TRIBO DO PAVOR

Reportagem de VERA VIANA (Da Secretaria de Imprensa da UFGO e do 1.o ano do Curso de Jornalismo)

CALÇÃO listrado amarrado com um cinto, a barriga um pouco volumosa, os cabelos mais longos do que o normal e um chapeu de pano branco para se proteger contra o sol, a barbicha esbranquiçada — tudo isto contribui para tornar mais exótico êsse paulista que sempre sorri muito, deixando a mostra os dentes brancos e bonitos. Êsse homem se chama Orlando Vilas Boas.

Orlando é casado com D. Marina, uma enfermeira que há muito dedica sua vida aos índios, e, desde dezembro, a Orlando. E' morena clara, os cabelos sempre amarrados em forma de rabo de gato, o vestido estampado, dando a impressão de ser muito jovem e, talvez pela esbeltez de seu corpo, pareça com mocinha de vinte anos.

Orlando tem também um Irmão que vive com êle em função dos índios. O seu nome é Cláudio. Cláudio é filósofo. Cláudio mora no Posto Diauarum, território dos valentes Juranas. Come mandioca com os índios, dorme em rêde e declama Camões.

Quando Orlando fala de Cláudio seu rosto se transforma: de homem adulto que é, volta a ser apenas uma criança; é como se falasse de um ídolo, é como se falasse de um deus.

— Cláudio é completamente diferente de mim, é meio fechado e sorri pouco. Não é casado e sua vida são os índios. Conhece tôdas as correntes filosóficas do mundo e sua biblioteca é imensa: adora ler. Não sai daqui do Xingu por nada, quando está doente é uma luta fazê-lo ir a S. Paulo.

Pára de falar um pouco e liga o gravador. A voz bela e clara toma conta da sala de Orlando. É a voz do bandeirante culto, recitando Camões:

— Êle gravou isto porque sabe que eu gosto muito dêste trecho, que por final é dificílimo de ser declamado — explica Orlando com um certo orgulho.

E a voz de Cláudio se faz ouvir muito pela casa a fora, que é como tudo o mais aqui: semples e branca — um alpendre minúsculo com um jardim maltratado pelo sol e pelos animais. Dentro dela, uma cozinha pequena, um banheiro, o quarto de Orlando e Marina e, na sala, a mesa de pau com os tamboretes.

Peixe cozido, abóbora madura, arroz, feijão e salada — é o nosso jantar. E' o jantar que faz Orlando esquecer um pouco Cláudio. Apesar de seus 50 anos, o regime prescrito pelo médico e a comida feita à parte por Marina, diz alegremente:

— Adoro abóbora preparada assim, e como hoje tem visitas, posso esquecer o regime e aproveitar para comer tudo isto.

Fala com jeito meio ingênuo, meio gozador — ignorando os apêlos de Marina que reclama:

— Orlando é difícil para fazer regime. É preciso vigiá-lo até durante a noite, senão rouba a comida que sobra do jantar.

Êste homem que faz regime, que adora Cláudio e ama sua Marina — consegue que os índios tenham a vida livre e que suas culturas sejam preservadas. Não tem tempo de caçar ou pescar, passa o dia inteiro falando no rádio: com o Pôsto Diauarum, resolvendo inúmeros problemas, ou com São Paulo tentando conseguir medicamentos e outras coisas que o Parque Nacional do Xingu necessita.

Gosta muito de jogar baralho à noite e quando perde fica mal-humorado e diz.

— A culpa é de Marina.

PICA-PAU TOMA LEITE COM BOLACHAS

Orlando gosta de pássaros e tem em seu redor muitos dêles.

"Pica-pau, o Boêmio", é o mais interessante de todos. É um pica-pau domesticado que pula de ombro em ombro e ao contrário dos outros pássaros só dorme depois das dez da noite. Enquanto Orlando joga baralho êle está por ali mesmo comendo os bichinhos que caem na mesa. Adora tomar leite com bolachas, comer chuchu e se deixarem êle toma até batida de pinga com limão. Tôdas as manhãs está no alpendre aquecendo-se ao sol — mas só fica no alpendre se a porta da sala permanecer aberta. Caso contrário, bica na porta até alguém abrí-la e, outra coisa: só acorda depois das 9 da manhã. Quando a claridade começa a incomodá-lo, esconde os olhos debaixo das asas. O pica-pau que pula de mão em mão, que bica o relógio de Orlando até abrí-lo, pula de ombro em ombro é um presente dos índios para Orlando e que de nós recebeu o carinhoso apelido de "Boêmio".

— Pôxa! — exclamou, quando vejo outra cena.

A galinha índia de Orlando tôdas as noites dorme com o papagaio. No alpendre da casa há um poleiro onde êsse papagaio passa todos os seus dias e quando o relógio da selva marca 6 horas lá vai ela de mansinho. Pula para o lado do papagaio e só sai dali quando clareia o dia.

O quarteto de periquito da Amazônia tem a cara do "Zé Carioca" das revistas em quadrinhos. Ficam sempre no fundo da casa de Orlando saltando de um lado para outro.

Na janela do escritório está uma lata de água, cheia de peixinhos onde quatro Ben-ti-vis vão todos os dias comer os pequenos peixes e ficam voando em tôrno da lata.

Enquanto os curumins bricam com o Jabuti, a ovelhinha passeia no quintal, a arara tira um fino na cabeça do Reitor, que passeia tranquilamente pelo pátio. Acary dá uma risada gostosa e explica:

— Com tôdas as pessoas que chegam aqui arara faz uma dessas: tira cada fino!

É assim que Orlando vive os seus dias no Xingu falando nos seus índios, o calção caído, mostrando a barriga. Quando vai ler deixa os óculos sôbre a testa e abre o sorriso muito bonito para as criancinhas que chegam tôdas as noites para lhes dar um beijo de "boa-noite".

NO XINGU CANTAM OS GRILOS E ROBERTO CARLOS

É noite no Xingu. Os índios desapareceram. No céu, muitas estrêlas. A arara dorme, a galinha foi para o poleiro do papagaio e o pica-pau come os seus bichinhos lá dentro da casa onde Orlando perde mais uma partida de buraco.

A solidão aqui não é tão grande: posso afirmar até que ela não existe. A beleza do lugar sufoca um pouco. O céu... O barulho do Ribeirão Tuatuari... Os grilos cantando... Tudo isto me encanta muito, o que é bem natural para quem visita o Xingu pela primeira vez.

A música dos grilos é interrompida por uma voz distante: é a voz de Roberto Carlos. Vem de alguma dessas casinhas brancas. Me dá vontade de saber como foi que Roberto Carlos veio parar aqui no Xingu. Saio andando e o que encontro é fantástico: uma sala simples, onde estão reunidos uma senhora de Xavantina, uma índia adolescente que usa vestido prêto de bolinhas brancas e uma mocinha que cantando, acompanha o velho disco de Roberto Carlos que roda na eletrola portátil. No canto, um tôco de vela tentando clarear o lugar. Na penumbra vejo apenas um rosto com dois olhos brilhando, e, da bôca sorridente, a voz alta querendo alcançar a do cantor famoso. É a menina de 18 anos que costura o dia inteiro para os índios que trabalham no Pôsto e para as crianças que estão passando uns tempos aqui.

Isto, também, é o Xingu. É a terra onde cantam grilos e canta Roberto Carlos, onde vivem os jovens e clareia o luar. Tem índios, tem Marina e um jabuti que deve estar dormindo dentro de alguma maloca.

A TRIBO DO PAVOR

Distante a 500 metros da Sede do Posto Leonardo Vilas Boas, à margem esquerda do Ribeirão Tuatuari, está a Aldeia Txicão — o último trabalho de pacificação do Parque Nacional do Xingu. São mais ou menos cinco malocas, tôdas muito próximas umas das outras. A impressão que se tem antes de entrar em qualquer delas é ruim, muita sujeira, capim por tôda parte, pedaços de mandiocas espalhamados no chão, algumas galinhas tropeçando na gente e ciscando a terra. É muito feia esta aldeia. Feia mesmo.

A primeira coisa que me chamou a atenção, logo na entrada da aldeia foi uma maloca que ainda está sendo construida. É um belo trabalho de arquitetura, verdadeira obra de arte. Parece que tudo foi estudado ou medido. Falta a cobertura final e pode-se notar com precisão o trabalho difícil que os índios realizam. Os entrelaçamentos das varetas é sempre feito no lugar exato, certo. Quando entro pela única porta que possui a maloca, algumas mulheres sentadas no chão trabalham na confecção de cestinhas de palha. Sorriem muito e não conversam nada em português, andam nuas, algumas estão com crianciñhas nos braços, outras, grávidas. Aliás, o índice de mortalidade no Xingu é baixíssimo. Ao sair da maloca, um índio sai correndo atrás de mim, entrega-me uma cestinha e diz:

— Mulher minha mandou presente.

A mulher com um filho nos sorri e balança a cabeça afirmativamente.

A medida que vamos penetrando aldeia a dentro os Txicão vêm todos correndo para nosso lado e gritando:

— Acary chegou, Acary chegou.

É a festa que sempre fazem para Acary Passos.

Todos de estatura muito baixa, são os menores índios do parque xinguano. É o próprio Acary que explica:

— Há dois anos foram os índios mais temidos do Xingu. A tribo Txicão apavorava todo mundo. Ela era realmente a tribo do pavor. Os outros silvícolas construiam malocas próprias para se defenderem: cada uma tinha duas entradas para facilitar a fuga. Criaram lendas em tôrno dos Txicão, falavam que tinham mais de 2 metros de altura ou coisa parecida. Quando houve a pacificação, as outras famílias indígenas quase morreram de vergonha, por serem os Txicão bem menores na estatura do que os das outras aldeias. Imagine você, cada massa bruta que tem aqui no Parque correndo dêsses homens que parecem adolescentes. Agora, que foram pacificados, são os índios mais dóceis daqui, de meiguice impressionante.

O Capitão (ou cacique) do Txicão é um homem velho, pequeno e franzino, usa uma camisa de malha vermelha tôda fechada e bastante comprida, não usa calça e, na cabeça, um enfeite de palha muito bem trabalhado. É casado com várias mulheres, algumas jovens e outras mais velhas. O número de mulheres que pode ter um cacique Txicão depende da possibilidade que êle tem para sustentá-las: uma, duas, três, cinco. Quem sabe? Não pára de sorrir um minuto sequer, quando alguém brinca assim:

— Txicão é bravo, Txicão mata. Capitão Txicão é mais bravo.

Êle dá gostosas gargalhadas e fala:

— Não, Capitão Txicão é bom.

Dentro da maloca, sentada em uma das rêdes posso observar que aqui serve para. Guardar os milhos (as espigas são imensas, os grãos bem grandes, amarelos e pretos) no interior da própria maloca, onde também dormem, cozinham e limpam mandioca. Não sabem ainda que a aldeia deve ser varrida e Orlando não força esta aprendizagem, porque isto êles aprenderão normalmente. Nas malocas o calor é intenso, a escuridão é quase total. As mulheres nunca se aproximam de nós, mas os rapazinhos ficam todos em nosso redor. Uma grande curiosidade para êles é a caneta que está em minha mão: pedem para escrever, rabiscam alguma coisa e dizem que o rabisco é o próprio nome. Todos escrevem: o Capitão, o índio sério, o rapazola. As mulheres continuam de lado, não podem conversar perto dos homens — tabu este muito antigo.

Os Txicão são os melhores pescadores da região xinguana. Têm uma certa preocupação com a estatura e o Capitão explica:

— Txicão menino ficar mais alto, come muito peixe, toma remédio quando sente dor.

De fato, os jovens são bem mais altos do que os mais velhos.

Dentro do Parque, uma tribo absorve os costumes das outras. Aprendem vários trabalhos, o modo de alimentação, mas, no entanto, cada uma possui a sua própria cultura: as danças são diferentes, as comemorações não são as mesmas. Logo que foram trazidos para cá quase morreram envenenados: viram as outras tribos tomando caldo de mandioca selvagem e, sem saber como prepará-la beberam também. O resultado disso foi resolvido por Orlando:

— Quando cheguei aqui estavam todos envenenados. Trouxemos leite para a aldeia, que êles bebiam e vomitavam, até se desintoxicarem. O interessante é como são obedientes e inteligentes. Mesmo vomitando, não se negavam em tomar o leite, pois sabim que era para o seu próprio bem.

De volta a Sede, um índio muito pequeno, de mais ou menos 3 anos, atravessa nadando o Ribeirão Tuatuari de um lado para outro. A bem dizer aqui êles nascem dentro dágua. O sonho de cada criança é ser um bom pescador quando chegar a idade adulta, pois ela quer acompanhar o pai, entrar numa canoa e partir rio a dentro.

Êste é o Xingu da pesca, dos pescadores, e dos valentes Txicão. É o Xingu das festas como o Jacui, festa em que mulher não entra, é cerimônia da aldeia Iaulapiti, onde vive o famoso Aritana, o índio mais falado no Brasil e também o mais querido do noroeste matogrossense.

É para lá que vamos agora, conhecer uma das mais antigas tribos que aqui vivem.

ESTADO DE GOIÁS
PODER JUDICIARIO
CARTÓRIO DO 4o OFÍCIO CÍVEL
JUÍZO DE DIREITO DA 4a. VARA

Edital de Leilão

O DOUTOR ODILON LEAL CORRÊA, juiz de Direito da 4a. Vara Cível, cidade e Comarca de Goiânia, Capital, na forma da lei, etc..

FAZ SABER a quem interessar possa que no dia 27 de agôsto do corrente ano às 13:00 horas, no saguão do edifício do Forum, desta capital, à praça cívica n. 3, o Porteiro dos Auditórios levará a público em leilão para venda a quem maior lance oferecer os seguintes bens penhorados na ação executiva proposta por Goiaço Ltda. contra José Carneiro Vaz: Um lote de terras, para construção urbana, de n. 18 da quadra 219, situado na R. 1124, zona residencial no S. Pedro Ludovico, nesta Capital, medindo 14,457 mts. de frente e de fundo, pela linha que divide com os lotes 16 e 17, mede 34,938 mts e/pela linha que divide com o lote 19 mede também 34,938 mts. devidamente registrado no Cartório da 2a. Circunscrição desta comarca, sob n. 66-503, fls. 239, do livro 3-AS, tendo como transcrições anteriores os ns. 660 e 700 e 701 que é avaliado por Cr$ 3.000.00. A arrematação far-se-á a dinheiro à vista ou para pagamento no prazo de três dias, mediante caução idonea na forma e com as sanções dos arts. 967, e 978, do CPC. Dado e passado na cidade e comarca de Goiânia, Capital, no dia nove de junho de 1970. Eu Chiang de Gomes, Esc. Ofic., o lavrei e subscrevi.

ODILON LEAL CORREA
J. Direito 4a. Vara

CERTIDAO — Certifico que afixei uma via no Placar do Forum. Data supra.

(483)

Instituto "Rio Branco"
"Uma potência em Madureza e Vestibulares"

Vestibulares: 1 — Direito; 2 — Filosofia; 3 — Jornalismo; 4 — Ciências Sociais
CURSOS: 5 — Ciências Econômicas

Madureza: 1 — Ginasial; 2 — Colegial; 3 — Madureza (Científico sem o Ginásio)

INSTITUTO "RIO BRANCO"
Rua 8 nº 502 — Fone: 6-2786

Direção: Manuel de Jesus Oliveira (Izu); Jônathas Silva; José Maria Souto
Supervisão: Bernardo Ellis

DECLARAÇÕES

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira Habilitação, expedida pelo DET — de Goiânia, Go.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Goiânia, 26 de junho de 1970.

GENEROSO FELIPE MENDES

(483—484—485)

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade, expedida pelo SIC-GO.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Célia Regina Silva

(482-483-484)

EXPEDIENTE

Cinco de Março

DIRETOR
Waldomiro Santos

REDATOR-CHEFE
Antonio José de Moura

REDATOR DE PLANTÃO
Anatole Ramos

REDATORES
Carlos Alberto Sta Cruz
Serradourada
Jesus Freire
Antonio Gomes de Oliveira

REPORTAGEM POLICIAL
Edson Nunes

Dir. Administrativo
Paulo Roberto N. Souza

NOTA DA REDAÇÃO

Não aceitamos qualsquer anúncios ou publicações de pessoas, firmas ou órgãos públicos que pretendam através dos mesmos, influir na linha traçada pelo Jornal.

Não nos responsabilizamos por conceitos emitidos em matérias assinadas ou caracterizadas com A PEDIDO, nem devolvemos originais publicados ou não.

Tôda publicação que trouxer ao seu final asteriscos (***) é matéria paga.

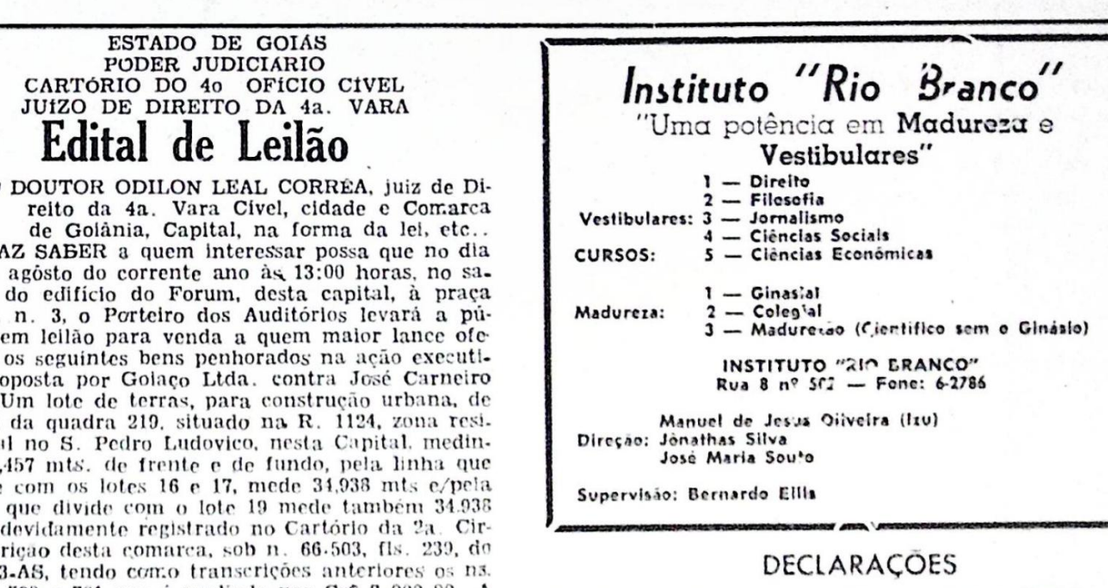
A opinião do Jornal vai expressa nas reportagens e nos editoriais.

Direção — Redação — Publicidade — Editôra Avenida Goiás, 1.523 — Fones 6-36-84, 6-00-79, 6-09-19 — Caixa Postal 704 Goiânia (Bairro Popular) — Goiás

Representante
SITRAL — Serviço de Imprensa, Televisão e Rádio Ltda.
S. PAULO — R. Seminário, 198 — 2o andar, conjunto 22 — Fone: 31-9853
RECIFE — Rua Nova, 225 — 6o andar, sala 612 — Fone: 4-5679
RIO — Avenida Beira Mar, 406, grupo 607 — Fone: 22-9204

DENÚNCIAS

Os leitores que nos remetem denúncias através de carta ou de documentos, devem fazê-lo com firma reconhecida. Em muitos casos é dispensável a inclusão do nome do denunciante na matéria publicada, mas é sempre necessário o comprovante da denúncia, com firma reconhecida para os arquivos do jornal.



RECAUCHUTAGEM BRASIL

COMPLETO ESTOQUE DE PNEUS NOVOS

Está aparelhada para recapar e recauchutar todos os tipos de pneus e para venda de pneus e câmaras novos — Av. Goiás, 131 — Fone: 6-1924 — Goiânia

Escola de Agronomia e Veterinária:

Adeus ao anonimato

Reportagem de **Edilma Neiva**
(da Secretaria de Imprensa da UFGO — 1.o ano de Jornalismo)

A Escola de Agronomia e Veterinária, embora com poucos anos de existência, já vem contribuindo de forma decisiva na promoção do desenvolvimento geral, através da prestação de muitos serviços à comunidade. Entretanto a EAV, sua importância, sua potencialidade, permanecem no anonimato, inclusive os setores mais ligados ao meio rural.

A DIRETORIA da Escola de Agronomia e Veterinária em entrevista concedida à reportagem, falou de tôdas as carências e de todo desenvolvimento por que passa a Escola, com a finalidade de formar profissionais competentes.

INICIO DAS AULAS

Para que se tenha uma idéia do desenvolvimento da EAV, a sua Diretoria começa falando sôbre o início do ano letivo de 1970, que se deu com a inauguração do Laboratório de Engenharia Rural, e do Laboratório de Análise de Solos e Análises Foliar, êste último construído através de convênio com o Instituto Brasileiro do Café. A aula inaugural foi proferida pela conferencista do Centro Nacional de Pesquisas, Profa. Joana Dobereiner, que defendeu a tese de "Recuperação de Cerrados". Esta aula foi realizada em uma das salas do Hospital Veterinário, que durante o ano de 1969 atendeu prontamente a inúmeros casos de internamento de animais. Suas atividades foram bastante movimentadas, e os resultados sendo os melhores possíveis, tanto no atendimento interno quanto no externo. O atendimento constitui um princípio de aulas práticas para os alunos dos 3o. e 4o. anos do Curso de Veterinária. Pretende a Diretoria que a eficiência do referido hospital seja, êste ano, a mesma, ou superior a do ano anterior.

ATIVIDADES DA EAV

— Para aumentar o campo de conhecimento não só dos alunos como também dos professôres, promovemos, durante o primeiro semestre do ano em curso diversas conferências e cursos.

Foram estas as palavras dos diretores, informando ainda sôbre os principais cursos e nomes de pessoas ilustres que por ali passaram e proferiram palestras. Dentre várias poderíamos citar: Curso de "Plantas Tóxicas", ministrado por um dos professôres da Escola; Curso de Tratores, por técnicos da Valmet do Brasil aos alunos do 3o. e 4o. ano de Agronomia: "O fluxo dinâmico da Vida", pesquisas sôbre as propriedades do sangue, planejada pela DAIICHI SEIYAKU CO. LTDA., constando de filmes para professôres de Veterinária: palestra do Dr. Ady Raul da Silva, geneticista e Prof. da Escola Superior de Agricultura da cidade de Pelotas-RGS, conferência do Sr. Cibas Vieira professor da Escola Superior de Agricultura de Viçosa, que falou sôbre "CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO", no Brasil e no exterior.

CONVENIOS

Outra medida tomada pelos dirigentes da Escola de Agronomia e Veterinária que dará grande impulso ao desenvolvimento da Escola, refere-se aos diversos Convênios assinados. Os mais importantes foram: 1) com Centro Nacional de Pesquisas, sôbre recuperação de cerrados, plantas tóxicas, engorda confinada de bovinos na época das secas, experimentos agrícolas; 2) com o Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário um Convênio sôbre aperfeiçoamento de profissionais de Agronomia e Veterinária, bem como "Treinamento em Liderança no Meio Rural". Outro importante Convênio foi assinado com a Prefeitura de Goiânia, relativo a captura de cães, como proteção à comunidade e combate a hidrofobia (raiva). Além dos laços de trabalhos que mantém com a Prefeitura, a Direção da Escola de Agronomia e Veterinaria está muito grata pelos melhoramentos da rodovia de acesso à cidade, que a Prefeitura Municipal de Goiânia fêz por iniciativa própria, fora de qualquer convênio.

Mas a EAV não promove sòmente trabalho para seus alunos. Preocupa-se também com a parte recreativa, contando seu Diretor, Prof. Clairmont Orlando Gomes, grande orgulho quando diz:

— Somos vice-campeões dos Jogos Universitários, realizado há pouco tempo.

Para terminar o semestre com chave de ouro, foi realizado um jôgo de futebol entre o corpo Docente e o Discente, em que o Reitor Farnese Dias Maciel marcou dois tentos. Como complementação do encerramento, foi realizada no dia 28 passado uma festa junina.

Apêlo dramático:

"Ex-patrulheiros não querem morrer à mingua"

DUZENTOS E DOZE ex-patrulheiros das extintas Guardas Civil e do Trânsito, continuam a curtir vida miserável, alguns com vencimentos de até 20 cruzeiros mensais, trabalhando, embora para o Govêrno do Estado, à espera do cumprimento de promessas feitas de "que não ficarão ao desamparo total.

Enquanto o Estado de São Paulo resolve humanitária e justiceiramente os problemas de 10.000 homens em igualdade de condições com os seus colegas goianos, aqui nada foi feito ainda em favor das duas centenas de patrulheiros posta em disponibilidade com vencimentos proporcionais ao tempo de serviço. Até agora êles vivem de promessas.

"Qual foi o crime que cometemos?", perguntam muitos dos que compareceram à redação do **Cinco de Março**, para formularem o seu apêlo, ao Govêrno.

UMA ESPERANÇA

Quando a Secretaria de Administração publicou Edital no **Diário Oficial** de 22 de maio passado, convocando os ex-Patrulheiros, "para resolverem assuntos de seus interêsses", acendem-se uma esperança no coração de todos. Na véspera, os jornais desta Capital publicavam matéria a respeito, com declarações do sr. Nivaldo Werner, titular daquela Secretaria, prometendo fim do drama que vinham vivendo, afirmando que o Govêrno aproveitaria todos. Até a "euforia no seio da classe" um repórter enfatizou.

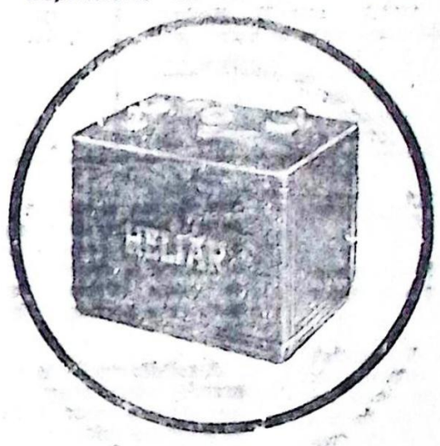
Até hoje, porém, tudo continua sem solução. Os requerimentos que fizeram atendendo ao Edital referido, continuam engavetados em gabinete desconhecido.

TRABALHANDO

O curioso, com relação aos ex-guardas-civis e de trânsito, é que êles não estão parados, em casa, a esperar que Govêrno se lembre dêles. Postos em disponibilidade em 12 de agôsto do ano passado, só foram receber seus vencimentos em janeiro dêste ano. Continuam recebendo-o, mas com um mês de atraso sempre, segundo ordens dadas na Caixego. Não obstante tudo isso, êles estão distribuidos nos serviços de guarda dos estabelecimentos bancários e nas delegacias, sem nada receberem pelo trabalho

Com isso, afirmam os que nos procuraram, desejam enfatizar que homens com até 29 anos de serviço público e pesadas responsabilidades familiares e outros compromissos sérios e que se encontram à mingua de recursos que lhes permitam um mínimo para viver decentemente.

REPRESENTAÇÕES WALTER LTDA.
Depositários da "SATURNIA" em Goiás



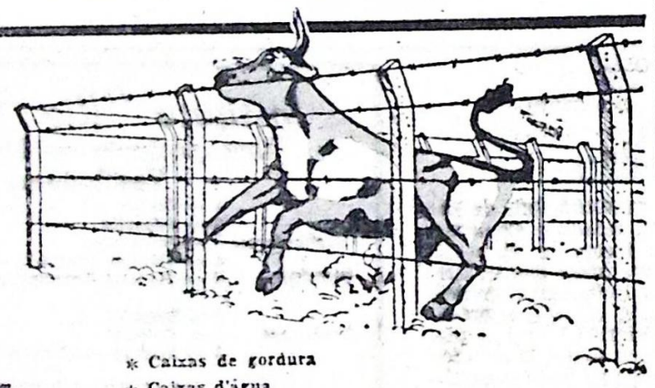
E' MUITO MELHOR MESMO

REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODAS CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS
AVENIDA ANHANGUERA, 4.525 — FONE, 6.2078

Goiarte

GOIÁS ARTEFATOS DE CIMENTO LTDA.

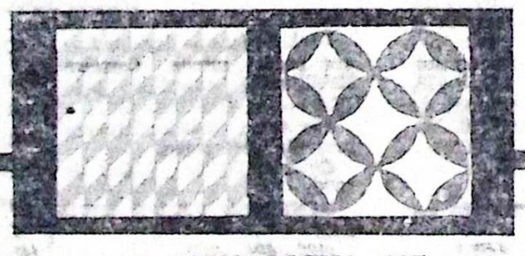
Pré-moldados em geral



* Postes para entradas de luz
* Postes para cêrcas de arame farpado
* Muros de cimento pré-fabricados
* Tubos de concreto para poços
* Tubos de concreto para aguas pluviais e esgotos
* Tampas para poços
* Caixas de gordura
* Caixas d'água
* Meios-Fios e lajotas para arruamentos
* Pias e cantoneiras de granitina
* Tanques para roupa
* Elementos vasados



LADRILHOS



FÁBRICA: RUA 7 N.º 100 (Fama)
FONES: 6—41856 e 6—05699

● CAIXA POSTAL: 227
● END.: TELEGR.: "GOIARTE"
● Goiânia — Estado de Goiás

MUNICÍPIOS GANHARAM REVISTA DO TRIBUNAL

ESTÁ circulando o n. 1 da revista **Assuntos Municipais**, publicação do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, referente ao mês de julho corrente. E' uma bela edição gráfica, saida sob a responsabilidade material de Pio Alves Barbosa Sobrinho, Edelberto Luiz da Silva e Stenius Antônio Crisóstomo de Castro, que abre com um editorial asinado por Waldyr Castro Quinta —

"Assim estendemos a mão aos novos prefeitos" — que, suscinta e objetivamente, expõe a meta da nova publicação, nascida "com uma vocação eminentemente pedagógica: a de indicar aos atuais Prefeitos, tão entusiasmados com seus mandatos, os caminhos que devam trilhar para o bom cumprimento do que juraram fazer a bem do povo".

Está de parabéns o ilustre Presidente do Tribunal de Contas de Goiás, pela excelente publicação e por seu editorial incisivo e modesto.

OS ASSUNTOS

Assuntos Municipais só se ressente, a nosso ver, de um sumário da matéria que apresenta, que seria bem útil aos que a manuseiam como aos que a vão colecionar, certamente, daqui por diante. Eis alguns assuntos que reputamos de grande interêsse público: "Cavalos de Tróia invadem municípios", do Ministro-Presidente do Tribunal de Contas da União Iberê Gilson; Resolução n. 3.024, do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, que trata da alienação de bens municipais; Resolução n. 3.298, cuja rubrica especifica que "não podem os Prefeitos mandar indenizar a si mesmos por despesas que tenham pago de seu bôlso, em viagens a serviço do Município"; Resolução n. 3.299 — exame da legalidade dos contratos firmados pelos Municípios; Orientação e Consulta de Prefeitos e Câmaras de Vereadores, com respostas procedimentais dadas pelos técnicos do Tribunal de Contas.

CARTÓRIO DO TERCEIRO OFÍCIO

Edital para venda em Leilão

(Prazo de 30 (trinta) dias

O DOUTOR FELICIANO MACHADO BRAGA, Juiz de Direito da 3a. Vara, desta Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc..

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou conhecimento tiverem que, no prazo de trinta (30) dias, às 13 horas, na sede dêste Juízo, após a publicação dêste no Órgão Oficial e a circulação desse mesmo jornal, o Porteiro dos Auditórios levará a leilão um apartamento de no. 204, do edifício Rio D'OURO, situado à Rua 3, do Setor Oeste, cujo prédio foi construido no lote de terras no. 25, da quadra C-2, contendo uma sala e dois quartos taqueados, cozinha com piso de cerâmica, instalação sanitária completa social, área de serviços com piso de cerâmica, quarto de empregada taqueado com a respectiva instalação sanitária simples, com a respectiva fração ideal de terreno com 3.382, digo, 36.3382M2, de construção média, devidamente transcrito sob o no. 74.147 e inscrito sob o no. 4.318, avaliado por Cr$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros), objeto da penhora efetuada em virtude de ação Executiva proposta por Ocim Yunes Trad contra José Búcio Fetrilo. A venda será feita por quem maior lance oferecer, sendo o pagamento feito em dinheiro à vista ou a fiador idôneo por três (3) dias. Em virtude do que expedi êste e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei. DADO E PASSADO nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos dezoito dias do mês de junho de mil novecentos e setenta (18.6.1970). Eu, Aldemar Pinto Rabelo, Escrivão do Cartório do 3o. Ofício, que o fiz datilografar e subscrevi.

DR. FELICIANO MACHADO BRAGA — Juiz de Direito da 3a. Vara.

CERTIDÃO — CERTIFICO e dou fé que, afixei cópia do presente edital, no "placard" do Forum Data supra.

Aldemar Pinto Rabelo, Escrivão do Cartório do Terceiro Ofício.

(483-484)



É TEMPO DE VITÓRIA na Raça

LEIA goiânia '70

E GANHE:
14 carros
14 televisores
11 refrigeradores
3 máq. costura
3 rádios
3 bicicletas

SORTEIO DE PRÊMIOS TODOS OS SÁBADOS PELA CADEIA DE TELEVISÃO ÀS 19.25 HORAS E MENSALMENTE PELA LOTERIA FEDERAL
apenas 10,00 por mês

INFORMAÇÕES: RUA 8 Nº 356 FONE 6-0459

Trânsito exorbita exigindo mais do que a lei determina

O DEPARTAMENTO Estadual de Trânsito de Goiás está exigindo dos proprietários de carros particulares a parte de extintor de incêndio, sem o que não licenciam o veículo. É um caso típica de excesso de exação, figura prevista no Código Penal, porquanto a Resolução n.o .. 410 68, do Conselho Nacional de Trânsito, em conformidade com o Decreto n.o 62.127, de 16 de janeiro de 1968 (Regulamento do Código Nacional de Trânsito), só torna efetiva tal exigência a partir do ano de 1972. Sòmente quanto aos veículos de fabricação nacional saídos da fábrica a partir de 1970 é que se exige obrigatòriamente sejam equipados com extintor de incêndio.

EXCESSO DE ZELO PREJUDICIAL

Ainda com relação ao extintor de incêndio, indevidamente exigido pelo D.E.T., os responsáveis por aquêle Departamento estão indo mais longe: querem que os proprietários de veículos exibam recibo de compra do extintor em nome dêles, proprietários. Já não basta a posse do extintor, fàcilmente verificável no veículo: tem de existir uma nota fiscal corroborando-a. O mesmo ocorre relativamente ao triângulo, do qual se exige a prova da sua aquisição por meio de nota fiscal. Nada disto consta da Lei nem da Resolução que a regulamentou.

A RESOLUÇÃO N. 410/68 CONSELHO NACIONAL DE TRANSITO — RESOLUÇÃO N.o 410/68

Fixa os tipos e a capacidade mínima dos extintores de incêndio, a que são obrigados a portar os veículos automotores, e dá outras providências.

O CONSELHO NACIONAL DE TRÂNSITO, usando das atribuições que lhe confere o § 4.o do artigo 92 do Regulamento do Código Nacional de Trânsito (Decreto n.o .. 62.127, de 16 de janeiro de 1965);

Considerando a necessidade de regulamentar o que dispõe o item I, alínea "l" do mesmo artigo;

Considerando o que consta do Processo CONTRAN n.o 133/68 e seu anexos; e

Considerando o que ficou decidido na reunião de 06 de dezembro de 1968 do plenário do CONTRAN,

R E S O L V E :

Art. 1.o — As especificações mínimas dos tipos e a capacidade dos extintores de incêndio de uso obrigatório nos veículos automotores, bem como a correspondência às respectivas espécies de veículos, são as constantes do anexo desta resolução.

Parágrafo único — Os extintores de incêndio de que trata êste artigo, deverão ser providos de "Marca de Conformidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)" e poderão ser de pó químico ou de gás carbônico.

Art. 2.o — A partir de 1.o de julho de 1969, nenhum veículo de transporte de carga poderá ser licenciado sem que porte extintor de incêndio.

Art. 3.o — Os automóveis particulares deverão portar, obrigatòriamente, extintor de incêndio, a partir da data de seu licenciamento no ano de 1972.

Art. 4.o — Os veículos de fabricação nacional, a partir de 1970, saírão de fábrica, obrigatòriamente, equipados com extintor de incêndio nos têrmos da presente resolução.

Art. 5.o — Os veículos de transporte inflamáveis e os de transporte coletivo de passageiros portarão, obrigatòriamente, extintor de incêndio, a partir da data de vigência desta resolução.

Art. 6.o — Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as Resoluções n.os 387/68 e ... 396/68, dêste Conselho, e demais disposições em contrário.

Brasília (DF), 17 de dezembro de 1968.

as) Eng. Sylvio Carlos Diniz Borges — Presidente — Heitor Fontoura de Moraes — Relator — Celso Claro Horta Murta — Conselheiro — Aleixo Luiz Garcia — Conselheiro — José Daniel Belluce — Conselheiro — Erico de Almeida Vieira Lopes — Conselheiro — Adalberto Acieli de Oliveira — Conselheiro.

Declaro para os devidos fins de direito que perdi os seguintes documentos: Carteira de Indentidade expedida pelo SIC—GO, Título de Eleitor, Carteira de Motorista — Certidão de Casamento, Carteira de Reservista e uma licença de um Jeep 59.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Goiânia, 25 de Junho de 1.970.

ANTÔNIO XAVIER DE BARROS

(483, 484, 485)

Agora só no Banco do Brasil Fundo de Garantia de avulso

(DO NOSSO CORRESPONDENTE EM BRASÍLIA) — O Presidente da República, atendendo a exposição de motivos do Ministro Júlio Barata, do Trabalho, assinou decreto que dispõe sôbre os depósitos devidos ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, em decorrência do estabelecido no art. 3.o da Lei n. 5480, de 10-8-1968.

O decreto presidencial determina o recolhimento imediato ao Banco do Brasil dos depósitos devidos ao FGTS, pelas emprêsas tomadoras ou requisitantes de mão-de-obra de trabalhadores avulsos, segundo esclarece o Ministro Júlio Barata, em sua exposição de motivos.

Seguem, na integra, o decreto do Presidente da República e a exposição de motivos do Ministro do Trabalho:

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, e tendo em vista o disposto no artigo 3.o da Lei 5.480, de 10 de agôsto de 1968,

D E C R E T A :

"Art. 1.o — As emprêsas requisitantes ou os tomadores de serviço de trabalhador avulso, no prazo de 20 dias, depositarão, sem multa, juros e correção monetária, no Banco do Brasil S.A., em conta vinculada, aberta em nome do Sindicato representativo da categoria profissional e que integrará o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço de que trata o Capítulo VI, Seção I, do respectivo Regulamento, para posterior individualização pelo próprio Sindicato em nome dos trabalhadores, os valôres correspondentes aos depósitos devidos ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, a contar de 13 de dezembro de 1968, decorrentes do disposto no art. 3.o da Lei n. 5.480, de 10 de agôsto de 1968, e até o último mês já vencido.

Parágrafo único — Os depósitos devidos a partir da vigência dêste decreto serão efetuados no prazo previsto no art. 9.o do mencionado Regulamento.

Art. 2.o — Caberá ao Ministério do Trabalho e Previdência Social e ao Banco Nacional de Habitação, no âmbito das respectivas competências, expedir as instruções complementares que se fizerem necessárias à execução do presente Decreto.

Art. 3.o — Êste Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

A exposição de motivos do Ministro do Trabalho é a seguinte:

"A Lei n. 5.480, de 10 de agôsto de 1968, em seu artigo 3.o, determinou a aplicação, ao trabalhador avulso, das disposições da Lei n. 5.107, de 13 de setembro de 1966, com as alterações decorrentes do Decreto-Lei n.o 20, de 14 de setembro de 1966, instrumentos êstes que regem o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Por outro lado, o parágrafo único do mencionado artigo assegurou os direitos e vantagens nêle constantes, a partir do dia imediato ao do término do prazo estipulado para a respectiva regulamentação (noventa dias contados da publicação da Lei), caso esta não fôsse publicada.

Ocorre que a aplicação da legislação do FGTS ao trabalhador avulso, pura e simplesmente como determinado pela citada Lei n. 5.480, apresenta dificuldades devido às condições peculiares dessa categoria, mas já equacionadas para superação através de nôvo instrumento legal, complementar da mesma Lei.

Muito embora estejam prontos os estudos a serem submetidos à consideração de Vossa Excelência, quanto a essa complementação legal, parece-me necessário seja determinado, sem mais tardança, o recolhimento imediato, ao Banco do Brasil S.A., dos depósitos devidos ao FGTS, pelas emprêsas tomadoras ou requisitantes de mão-de-obra de trabalhadores avulsos, os quais já perfazem cêrca de .....

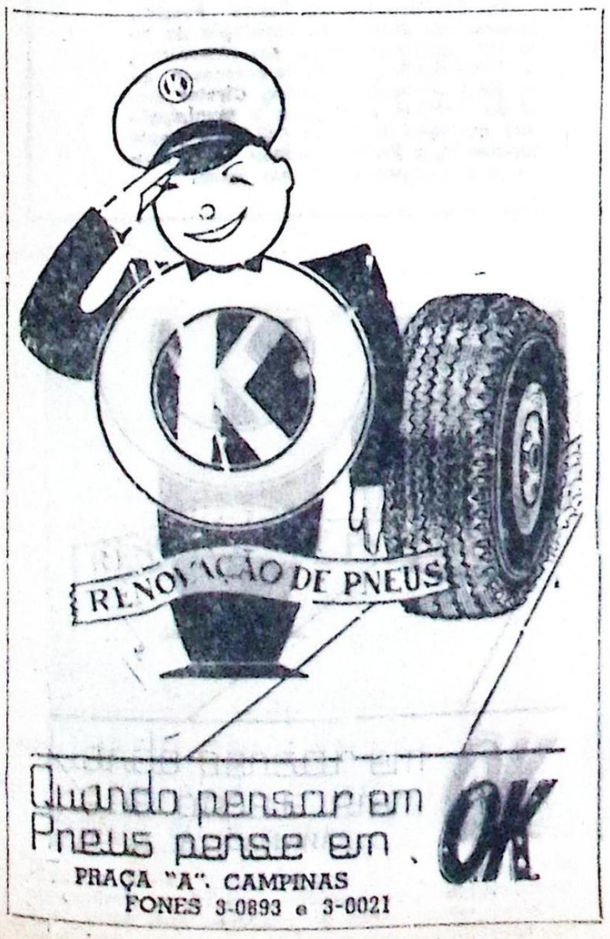
Cr$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de cruzeiros), com risco de prejuízo para êsses trabalhadores e para o próprio FGTS.

Vale acrescentar que, das emprêsas tomadoras de serviços, perto de setenta deixaram de operar, sabendo-se que muitas delas jamais recolherão os depósitos devidos.

Em face do exposto, submeto à elevada aprovação de Vossa Excelência o anexo Projeto de Decreto que se destina a garantir aquêle recolhimento.

Queira aceitar, Senhor Presidente, os protestos do meu mais profundo respeito.

Júlio Barata



Quando pensar em Pneus pense em OK
PRAÇA "A". CAMPINAS
FONES 3-0893 e 3-0021

QUANDO A MÁQUINA SUBSTITUE O HOMEM...



ENTRA EM AÇÃO A COLHEDEIRA CASE

modêlo 960

* 13 pés de corte (3,96 metros)
* Ensacador de grãos
* Molinete para cereais deitados
* Cilindros de dentes de 40 polegadas
* Direção hidráulica
* Pneus 13x28 e 6 lonas
* Área de separação: 3,277 m²
* Pode colhêr 1000 sacas por dia
* Garantia de peças de reposição e assistência técnica
* A mais moderna máquina americana agora fabricada no Brasil

TOTALMENTE FINANCIADA

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO PARA GOIÁS:
SOCIEDADE DE AUTOMÓVEIS PLANALTO LTDA.
Av. Anhanguera, 114 - Telefone: 6-1942 - Goiânia
e nas filiais de ITUMBIARA e RIO VERDE

Os 7 mandamentos para quem quer anunciar bem

AMAURY MERCADANTE

DANDO prosseguimento a nossa crônica anterior e cumprindo o que nela foi prometido, aqui vão algumas dicas para os comerciantes que queiram orientar-se na melhor maneira de fazer suas promoções publicitárias.

1) — Nunca entregue sua verba, por menor que seja, a qualquer pessoa, sem que ela esteja devidamente credenciada a corretar publicidade.

2) — Existe uma determinada classe de corretores que consegue **arrancar** um pequeno anúncio seu, vencendo-o pelo cansaço. Não deixe nunca que isso aconteça. Uma das maneiras de não ser perturbado durante o seu trabalho consiste na adoção de pequenos cartazes informando: "Nossa propaganda está entregue a ....."

3) — Sempre que precisar promover qualquer mercadoria, procure agências idôneas, diretamente, ou através do "Contato" devidamente credenciado para êsse fim.

4) — Tenha sempre em mente que o contato não é um publicitário, e sim um corretor de publicidade, que não possui os necessários conhecimentos técnicos para lhe apresentar sugestões quanto à maneira de anunciar. Isso compete à agência, da qual êle deverá fazer a sua aproximação.

5) — Nunca combine preço de propaganda diretamente com êle, nem lhe faça qualquer pagamento, uma vez que a Agência apresentará a Mídia, e oportunamente, a fatura, a você.

6) — Com sua propaganda entregue à Agência idônea, procure dar a ela a média publicitária disponível para os próximos noventa dias (pelo menos), para que ela tenha tempo de estudar Campanhas, evitando assim o improviso de última hora, que sòmente a você poderá prejudicar.

7) — Com a previsão de verba disponível, você estará sempre prevenido quanto às datas promocionais, porque sua Agência o lembrará delas.

Assim, você estará cooperando para que a "picaretagem" na publicidade seja, se não extinta, pelo menos bastante reduzida, o que, indiscutìvelmente muito o beneficiará.

C O M E N T A D O

- **De grande impacto o lançamento da venda dos fascículos GOIANIA 70, preparado pela LEGENDA.**
- **CINELÂNDIA PUBLICIDADE, agora com a denominação de CINELANDIA FILMES LTDA., está em seu nôvo endereço, na Av Paranaíba, 128.**
- **CALENDÁRIO PROMOCIONAL PARA JULHO — 1 — Dia dos Bancários; 2 — Dia dos Bombeiros; 8 — Dia dos Panificadores; 14 — Dia da Liberdade; 16 — Dia do Colono; 23 — Dia do Guarda-Rodoviário; 25 — Dia dos Motoristas.**

A DIFÍCIL MISSÃO DA O.N.U

Jonathas Silva

No dia 26 de junho de 1.945, surgia a ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, como uma instituição jurídico-política, de caráter transnacional, com o objetivo de promover a paz e a segurança internacionais, cometimento histórico e cheio de significação existencial.

Uma superficial análise histórico-sócio-política do mundo contemporâneo, matizado pelos conflitos político-ideológicos, pela guerra fria, pelos inúmeros seqüestros e pelas intermináveis pressões sócio-econômicas dos países grandes sôbre os pequenos, revelará que a Organização das Nações Unidas não alcançou o seu objetivo, apesar de ter envidado os maiores esforços para colimar o alvo.

Ora, sob uma angulação jurídico-filosófica, ninguém ignora que tanto a segurança como a paz são valôres. Logo, possuem uma perspectiva histórico-social que, por vêzes, foge à uma realidade político-econômico-ideológica.

Como falar sôbre paz e segurança? Quando, no mundo atual, o valor pessoa humana está em jôgo e caminhando para uma total coisificação, alienando assim todas as potencialidades do homem, proporcionando a elevação dos sistemas econômicos mutiladores do ser humano. É a crise do próprio homem e de suas instituições políticas, jurídicas e culturais, que vicejaram à sombra do humanismo renascentista. É o homem inseguro, com os passos trôpegos e de uma inquietude obssessiva.

Consciente de tudo isso, a O. N. N. ainda arvora a bandeira da paz, tremulando-a, por sôbre um Oriente-Médio belicoso; por sôbre uma África com convulsões de explosivo nacionalismo; por sôbre uma América Latina conflitiva e, por sôbre os grandes países, possuidores da agressividade e da dominação.

Enfim, neste agresivo mundo, a Organização das Nações Unidas realizará a sua destinação histórica, porém sabendo que, se não houver justiça, como fundamento, não haverá sustentação para a paz e nem para a segurança.

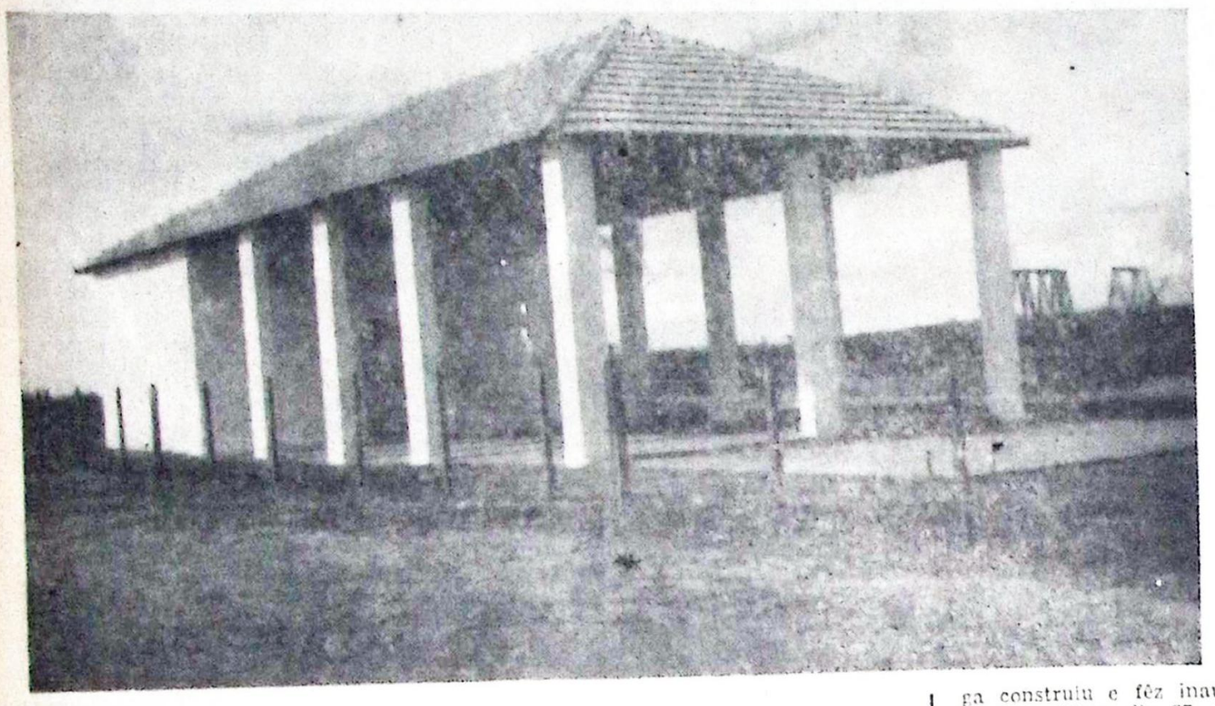
AJUDE-NOS A AJUDAR

Estamos iniciando uma campanha beneficente, visando ajudar a Colônia Santa Marta, Preventório Afrânio de Azevedo e Lar da Sagrada Família. Rádio Brasil Central, Cinco de Março, Secretaria de Indústria e Comércio e TV-Anhanguera juntaram-se para o pleno êxito dessa campanha, que ainda contará com a ajuda dos escoteiros de Goiânia. Se você pode e tem tempo, ajude-nos a ajudar os que necessitam.

ITAPURANGA:

Além das serras começa o trabalho

ARTEFATOS DE CIMENTO



Para dar assistência às obras municipais, a atual administração Itapuranguense comprou e montou a fábrica de Artefatos de Cimento, numa de suas arrancadas para dar prosseguimento às obras de infra-estrutura do município.

Encrustada na cabeça do Vale do São Patrício, com terras que mais parecem um exagêro de fertilidade, Itapuranga iniciou sua arrancada rumo a novos dias, levada pela liderança e trabalho ímpar de um Prefeito môço e de uma equipe que se dedica única e exclusivamente à causa municipal. Em Itapuranga impera o espírito de equipe, o trabalho em conjunto e de muita fé e a colaboração de um povo que entendeu o chamamento da municipalidade e tudo tem feito, no sentido de colaborar com a Prefeitura, em tudo que signifique desenvolvimento, progresso e harmonia.

Às 6 horas da manhã, encontra-se Warner Carlos Prestes, o prefeito de Itapuranga, lado a lado com os trabalhadores, num "rush" que se inicia com a aurora e só termina com o por do sol. "Este trabalho, assinala o Prefeito, muitas vêzes se estende até altas horas da noite, já que a equipe montada pela Prefeitura compreendeu que é chegada a hora de ação e todos, sem exceção, dão o máxima de si para que o município seja, na realidade, um espêlho da grandeza do trabalho de seus filhos". E Itapuranga modifica-se, a cada dia. Limpeza e ordem na cidade, harmonia entre os poderes executivo e legislativo, seriedade nas realizações e planejamento, são a tônica da administração atual que, de maneira nenhuma quer ver Itapuranga chegar depois das outras, pois **tem consciência que o município** poderá encabeçar a lista do progresso de todo o Vale de São Patrício e do Estado de Goiás.

ESPIRITO DE EQUIPE

Assim que assumiu a Prefeitura de Itapuranga, Warner Carlos Prestes fêz um compromisso com o povo. Dedicar-se-ia exclusivamente às causas municipais, até mesmo em desfavor de seus interêsses particulares, assim como procuraria fazer um trabalho de equipe e planejado, para que Itapuranga deixasse de ser apenas um marco no mapa estadual, para transformar-se numa constante de progresso e desenvolvimento. E a palavra foi cumprida. Escolhidos os auxiliares diretos, João Alberto Rabêlo Costa — Vice-Prefeito e Secretário municipal; José Henrique de Souza — Diretor do Departamento Municipal de Estradas de Rodagem; Tarcisio de Castro Tomé — Tesoureiro e Ilsa Pereira da Silva — Chefe de Gabinete, foi elaborado um plano de trabalho, abrangendo as áreas prioritárias do município: educação, estradas, saúde e saneamento e partiu-se para o trabalho imediato e em conjunto. E o próprio prefeito faz questão de frisar "que em Itapuranga, uma peça não funciona sem a outra, assim como a ninguém cabe tomar decisões isoladas.

"Trabalhamos em equipe e todos os funcionários desdobram-se em favor da municipalidade. O trabalho inicia-se com a manhã e não há hora estipulada para o descanso. Trabalha-se até 18 horas por dia e ninguém fraqueja, já que temos compromisso com o povo desta terra".

OBRAS REALIZADAS

A Prefeitura de Itapuranga construiu e fêz inaugurar, no último dia 27, uma fábrica de Artefatos de Cimento, capacitada a abastecer o município de materiais indispensáveis à infra-estrutura, como "blockrete", tubos, manilhas e similares, dando, assim, condições para que os trabalhos fiquem menos onerosos para a Prefeitura e sejam efetuados com maior rapidez. A fábrica, tôda ela montada pela administração atual, já está em franca atividade e já se vêem, no município, os resultados dela advindos.

O corte da fita inaugural foi efetuado pelo Secretário do Interior e Justiça, sr. Luiz Menezes que, ao cortá-la disse fazê-lo, antevendo os benefícios que a obra traria para Itapuranga.

O D.M.E.R. de Itapuranga tem se transformado num dos órgãos mais atuantes da atual administração, assim como o município está cortado, do começo ao fim, por estradas da mais alta qualidade. As maquinas municipais não param, diz o Prefeito, pois "é preciso rasgar o peito da terra, cortá-la de estradas e dar condições de escoamento à nossa produção". Hoje, assevera Warner Carlos Prestes, não há uma fazenda sequer do município, que não esteja ligada à cidade, por estrada de fácil acesso e até o final de agôsto, estaremos com nosso plano rodoviario, totalmente, executado. Por todos os lugares e nos mais longinquos recantos do município, os tratores levantam a poeira e seus roncos são ouvidos pelos caboclos que, muitas das vêzes, vêem estradas buscarem as escolas mais isoladas, ligando-as à sede do município. Para o trabalho rodoviário, a Prefeitura conta com uma pá mecânica, uma patrola, 3 caminhões basculantes, uma caminhonete C-14 e um Jeep Toyota. E' intenção, ainda, do Prefeito, adquirir mais uma patrola e um trator de esteira. Com estas máquinas, assinala, "revolveremos o seio de nosso município e arrastaremos o progresso até êle".

No setor da Saúde pública a Prefeitura conseguiu a nomeação, pela Organização de Saúde do Estado de Goiás (OSEGO), de um médico pade Saúde da Municipalidade, sendo seus vencimentos pagos pela Organização e pela Prefeitura.

Foi construida, ainda, pela administração atual, a Tôrre Repetidora de Televisão, ligando Itapuranga a todos os recantos do País e ao mundo, através de uma imagem que, no entender dos técnicos, "é a melhor de todo o interior goiano", assim como foi instalada a Bibliteca Pública Municipal, "para que os filhos da terra encontrem fontes onde possam saciar sua sêde de saber."

EDUCAÇÃO — META PRIORITÁRIA

Warner Carlos Prestes, advogado e estudante que é, sabe que sem educação não há desenvolvimento e, por isso, convocou sua equipe dando ordens para que não se medisse esforços, visando dar a maior amplitude possível ao setor educacional. A educação transformou-se em meta prioritária da administração itapuranguense que, no último dia 27, fêz a instalação solene do Colégio Estadual de Itapuranga, transformando o antigo Ginásio Xixa — da CENEC — em um estabelecimento estadual, onde funciona o Ginásio, o Curso Normal e a Escola Técnica de Contabilidade, assim como doou todo o patrimônio do antigo ginásio à Secretaria da Educação e Cultura. Ao ato da instalação do Colégio compareceram, além do sr. Jarmund Nasser, Secretário da Educação do Estado, o sr. Luiz Menezes, Secretário do Interior e Justiça e o Engenheiro Leonino Di Ramos Caiado, futuro Governador de Goiás. A ação da Prefeitura de Itapuranga, porém, não pára aí. Mantém 51 professôras primárias, espalhadas pelas 48 escolas rurais do município e é intenção do Prefeito construir, ainda êste ano, mais três grupos rurais, conforme o Plano Nacional de Educação e fazer funcionar, a partir do próximo ano, um Ginásio Municipal, no distrito de Diolândia. Com educação a Prefeitura gasta cêrca de 35% da arrecadação municipal. O Prefeito Warner Carlos Prestes afirma que, no setor educacional, seu município tem atendido ao chamamento Cívico da Pátria e do Presidente da República.

APOIO DO LEGISLATIVO

O Legislativo itapuranguense tem prestado todo apoio ao executivo municipal, incentivando as realizações que procuram o desenvolvimento e apresentando sugestões ao Prefeito. Os vereadores Raimundo José Ribeiro, Presidente da Câmara, Tubertino Bernardo de Souza, João Batista da Silva, Ovidio de Morais Preto, Pedro Sifuentes Machado, Sebastião Ramos, Benevar da Silva Terra e Sebastião Santana dos Reis são peças essenciais na arrancada de Itapuranga e considerados como o braço direito da administração local. "Sem a colaboração do Legislativo e o aplauso do povo, assevera o Prefeito, nada poderíamos fazer, porém, tal colaboração e incentivo nunca nos faltaram".

RUMO AO PROGRESSO

Várias frentes de serviço serão atacadas, pela administração de Itapuranga, numa luta incessante para solucionar os problemas da municipalidade. Assim é que contactos já foram feitos com a Cotelgo, para a ligação daquela cidade à Capital, através de linha telefônica interurbana: o convênio com o Saneago, para a construção da rêde de água e esgôto já foi à concorrência pública e aprovado. A municipalidade mantém um completo serviço de limpeza pública, tendo espalhado por tôda a cidade, nada menos do que 100 latões para a coleta do lixo, fazendo campanha junto à população, "para que conserve, cada vez mais, a cidade limpa".

O Prefeito Warner Carlos Prestes acredita no município e no seu povo, por isso enviou projeto de lei à câmara, — recebendo aprovação unânime — criando a Semana da Produção, para ser comemorada, todos anos, no mês de junho. A Prefeitura tem feito o máximo empenho visando levar industriais e agricultores de outras regiões, para conhecerem o município, aquilatarem suas possibilidades e ali instalarem suas indústrias ou dedicarem-se à agricultura e pecuária.

"A administração municipal — enfatiza o Prefeito — tem feito com que a Revolução de março de 64 se torne mais simpatica ao povo, assim como seguimos a linha traçada pela União e pelo Estado e garantiremos, à situação, uma votação maciça, nas próximas eleições".

ADEUS AO ANALFABETISMO



Educação é meta prioritária de Warner Carlos Prestes e de tôda sua equipe. O antigo Ginásio Xixá foi transformado em Colégio Estadual e recebe alunos do Ginásio, do Curso Normal e da Escola Técnica de Comércio. É o adeus ao analfabetismo. O Secretário da Educação foi inaugurá-lo, no último dia 27, quando expressou seu entusiasmo pelo plano educacional da municipalidade.

SEMINÁRIO DE VEREADORES



O Prefeito Warner Carlos Prestes, discursa por ocasião da instalação do seminário para vereadores, em Itapuranga, no último dia 27. Depois de agradecer ao Sr. Raul Armando Mendes, Diretor Geral do SENAM e a quem a municipalidade outorgou título de "Cidadão Itapuranguense", o Prefeito firmou sua confiança nos destinos de sua terra.

UNIDOS AO MUNDO



Itapuranga, hoje, está ligada ao resto do mundo, pela imagem da televisão, graças à ação da Prefeitura que, num arrôjo ímpar, mandou erguer no alto da serra a tôrre repetidora de Televisão, proporcionando à cidade, uma das melhores imagens do interior goiano.

NOVOS RUMOS



O Prefeito de Itapuranga, juntamente com o sr. Jarmund Nasser, Secretário da Educação e Luiz Menezes, da Secretaria do Interior e Justiça (ambos receberam título de "Cidadão Itapuranguense"), discutem com o Eng. Leonino Di Ramos Caiado, o candidato escolhido pelo Presidente Médici, ao Govêrno de Goiás, os novos rumos do município que, desta vez "acordou para o progresso".

Não maltrate o motorista de ônibus

ANATOLE RAMOS

O motorista de ônibus é um herói anônimo e caluniado. Pelo serviço público que presta, de grande importância econômica para o País, pois é êle quem desloca a população obreira para o trabalho produtivo de cada dia, só recebe a incompreensão como paga. Sôbre as suas costas largas, cada um acha de descarregar os seus maus humores, filhos dos seus problemas íntimos. Para o passageiro, ali ao volante está um seu criado, porque cada usuário dos veículos de transporte público sonha com o seu carro particular, com chofer uniformizado e humilde às suas ordens. Sua obrigação é colhê-lo nos pontos de parada e deixá-lo à porta do seu lar, sem nada reclamar, ouvindo sem replicar. O aviso *"É proibido falar ao motorista"*, que modernamente se alterou em alguns carros para *"Fale ao motorista sòmente o necessário"* é seguido à risca pelos animosos passageiros. Ninguém fala ao motorista nem mesmo o necessário ùnicamente; todo mundo grita com êle, isto sim. E, apesar de não haver nenhuma proibição de o motorista falar com o passageiro, não lhe admitem o direito de réplica aos desaforos que lhe dizem. É verdade que muitos reagem, dizem coisas, maltratam os passageiros em certas ocasiões. Êles não são anjos. Já pensaram, porém, no estado de espírito dêsses profissionais, após algumas horas de trabalho, junto daquele motor quente como o diabo, a aturar aquela campainha irritante que todo passageiro que vai saltar acha que tem de *apitar*, mesmo que alguém já o tenha feito antes dêle? Tenho observado muito o comportamento dos passageiros dêsses coletivos. Nunca ouvi nenhum pedir "por favor" que o motorista o espere saltar. O comum é ouvir-se o grito animoso e desafiador: "Pera aí", mesmo quando é uma mulher que o profere. Dificilmente alguém agradece uma gentileza dêsse profissional, quando êle pára longe do ponto para colhê-lo ou quando o deixa à porta de sua residência. Em dias de chuvarada intensa, vemo-lo a manobrar o carro para deixar os passageiros longe das poças d'água, mesmo que os locais de parada não coincidam com os pontos determinados pelo Departamento de Trânsito. Todo mundo acha bom, mas ninguém agradece.

Aliás, com relação a agradecimento, o que tenho observado é bem curioso: todo polícia militar que é transportado gratuitamente nos ônibus sempre agradece, ao saltar. É uma boa lição para os passageiros, um bom exemplo que todos deviam seguir para tornar mais amena a vida dêsse sofrido profissional. Já o mesmo não ocorre com relação aos fiscais, que também viajam de graça. Êles entram de cara fechada, exibindo o seu passe, e saltam com tôda a sua pose, como se estivessem deixando o imponente cadilac oficial com que sonham.

O agradecimento, gente, não é nenhuma humilhação para ninguém. É apenas uma prova sadia de boa educação, de sentimento de cordialidade, coisa muito necessária para o entendimento perfeito entre as pessoas. Ele dignifica, não rebaixa.

Como ninguém se rebaixa, também, ao tentar facilitar o trabalho de outrem. Como, por exemplo, no caso do motorista: colocar-se sempre perto da porta de saída pouco antes de saltar, para não atrasar a viagem do carro nem a vida dos passageiros; solicitar, e não exigir, que o motorista o espere saltar, quando um carro cheio lhe dificultar os movimentos entre os passageiros. O que tenho visto é muitos passageiros darem o sinal e permanecerem sentados, calmamente, até que o veículo pare no ponto. Então é que se vão levantar, sem pressa, para deixar o coletivo. E se por acaso o motorista não o vê se deslocando e dá partida no carro, descarrega-lhe nas costas quantos desaforos conheça, indignado, desafiador, rixento, muitas vêzes puxando o cordão da campainha até arrebentá-lo, se fôr possível.

Há motorista ruins, não o nego. Como há profissionais ruins em tôdas as categorias obreiras. Mas não se pode julgar tôda uma coletividade por alguns indivíduos. O comum é o motorista cordial e amigo de todos. E todos seriam muito melhores se fôssem mais bem compreendidos, porque ninguém maltrata ninguém sem ter séria razão para isto. E é bem mais fácil passageiros aturarem um motorista ruim que um motorista aturar *muitos* passageiros mais ou menos. Para êstes a viagem é curta, enquanto para aquêles ela dura dez e até mais horas por dia. É duro de roer, não acham?

RADIBRA

Completo estoque de peças originais PHILLIPS e outras marcas famosas. Técnicos altamente especializados na própria fábrica, em Rádio, Radiola e Televisão.

Av. Alfredo Nasser no. 546,
Fone: 2-0873 — Goiânia — Go.

Modificado para melhor o impôsto único sôbre mineral

PELO NOVO Regulamento do Impôsto Único sôbre Minerais, baixado em 11 do mês passado, quem fôr encontrado de posse de qualquer metal nobre, pedra preciosa ou semi-preciosa, se não fôr garimpeiro matriculado ou adquirente autorizado pelo Ministério da Fazenda, estará sujeito a uma penalidade igual ao valor comercial do produto, fora a sua apreensão pelas autoridades fazendárias.

Esta uma das inovações introduzidas pelo Decreto-lei n. 1.038, de 21 de outubro de 1969, que passou a vigorar com a publicação, em 11 passado, do Regulamento acima referido, que tomou o n. 66 694, no Diário Oficial da União do d.a 15 próximo passado

O NOVO REGULAMENTO

No regime anterior, o impôsto era devido à razão de 10 por cento, incidente sôbre um valor de pauta, variável de acôrdo com a natureza da substância mineral; essa pauta vinha inalterada desde 1966.

De acôrdo com as novas disposições, existem quatro incidências: 1% para os metais nobres, pedras preciosas, carbonatos e pedras semi-preciosas lapidáveis; 7% para os minérios de ferro e manganês; 17% para as aguas minerais, salgema e sal marinho; e 4% para as restantes substâncias minerais. O conceito de valor tributável varia desde o valor industrial da substância ate o valor de venda.

É importante notar que o novo Regulamento consagra o entendimento administrativo da Fazenda Nacional a respeito da industrialização de minérios, assim considerada qualquer operação que modifique a natureza da substância mineral, sua finalidade, ou, então, que a aperfeiçoe para o consumo. A êsse respeito existia dissídio entre várias indústrias no ramo de cerâmica de telhas e tijolos e a Fazenda Nacional, em Goiás e outros Estados da União.

Outro aspecto que interessa aos contribuintes é o direito de se creditar pelo impôsto único sôbre minerais pago por ocasião da entrada dos minérios no estabelecimento, na proporção de 90% quanto ao ICM e 10% quanto ao IPI. Esse direito, entretanto, sòmente cabe aos estabelecimentos industrializadores e está condicionado às xigências de escrituração estabelecidas nos regulamentos daqueles outros dois impostos.

E' recomendável aos srs. empresários e encarregados da escrita das indústrias consumidoras de minérios e das extrativas, tais como, fabricas de artefatos de cimento, marmorarias, pedreiras, cerâmicas e mineradoras de modo geral, que tomem conhecimento do texto integral do Regulamento, através da leitura do "Diário Oficial" ou de outras publicações, a fim de se inteirarem das profundas modificações introduzidas na sistemática do impôsto, que vinha sem alterações importantes desde longa data. Nosso "Jornal de Utilidades", a partir do próximo número, estará divulgando uma interpretação do citado decreto.

Notícias da Polícia Militar

(PELO SRP DO DI)

QUERES SER FELIZ?
FAÇA O SEGUINTE:

1) Sê bom e honesto sempre.
2) Preza a tua honra e salda os teus compromissos.
3) Fala pouco e age com cautela.
4) Estima a todos, mas sê reservado na tua vida intima.
5) Só aos amigos sinceros deves abrir as portas da tua alma.
6) Tenha coragem para a luta e serenidade para o sofrimento.
7) Sê gentil no trato e reto no proceder.
8) Ama castamente e foge das más paixões.
9) Não mintas nunca. Nem tenhas inveja.
10) Não fales de teu próximo, nem acuses a ninguém.
11) Defende os fracos e ajuda os velhos.
12) Sê caridoso e perdoa sempre.
13) Foge dos vícios do mundo e da lepra dos intrigantes.
14) Junta sem avareza e gasta sem desperdício.
15) Ama a Deus e serás feliz.

(Rudyard Kipling)

Se...

Se podes conservar o teu bom senso e a calma,
Num mundo a delirar, pra quem louco és tu;
Se podes crer em ti, em tôda a fôrça d'alma,
Quando ninguém te crê; se vais, faminto e nu,
Trilhando sem revolta um rumo solitário;
Se à torva intolerância, à negra incompreensão
Tu podes responder, subindo o teu Calvário,
Com lágrimas d'amor e bênçãos de perdão;
Se podes dizer bem de quem te calunia;
Se dás ternura em troca aos que te dão rancor,
Mas sem a afetação dum santo que oficia,
Nem pretensões de sábio a dar lições de amor;
Se podes esperar sem fatigar a esperança;
Sonhar, mas conservar-te acima do teu sonho;
Fazer do Pensamento um Arco da Aliança,
Entre o clarão do inferno e a luz do céu risonho;
Se podes encarar com indiferença igual
O Triunfo e a Derrota — eternos impostores;
Se podes ver o Bem oculto em todo o mal
E resignar, sorrindo, o amor dos teus amores;
Se podes resistir à raiva ou à vergonha
De ver envenenadas as frases que disseste
E que um velhaco emprega, elvadas de peçonha,
Com falsas intenções que tu jamais lhes deste;
Se podes arriscar todos os teus haveres
Num lance corajoso, alheio ao resultado;
E calando em ti mesmo a mágoa de perderes,
Voltas a palmilhar todo o caminho andado;
Se podes ver por terra obras que fizeste
Vaidades por malsins, desorientando o povo,
E sem dizer palavra e sem um têrmo agreste
Voltares ao princípio, a construir de nôvo;
Se podes obrigar o coração e os músculos
A renovar o esfôrço, há muito vacilante,
Quando já no teu corpo, afogado em crepúsculos
Só existe a Vontade a comandar "Avante",
Se, vivendo entre o povo, és virtuoso e nobre,
Ou vivendo entre reis, conserva a humildade,
Se inimigo ou amigo, o poderoso e o pobre
São iguais
Se podes obrigar o coração e os músculos
A renovar o esfôrço, há muito vacilante
Quando já no teu corpo, afogado em crepúsculos
Só existe a Vontade a comandar "Avante"!
Se, vivendo entre o povo, és virtuoso e nobre,
Ou vivendo entre reis, conserva a humildade,
Se inimigo ou amigo, o poderoso e o pobre
São iguais para ti, à luz da Eternidade:
Se quem conta contigo encontra mais que a conta;
Se podes empregar os sessenta segundos
Dum minuto que passa, em obra de tal monta
Que o minuto se espraie em séculos fecundos;
Então, ó Ser Sublime, o mundo inteiro é teu!
Já dominaste os reis, os tempos e os espaços,
Mas,. ainda para além, um nôvo sol rompeu,
Abrindo um infinito ao rumo dos teus passos:
PAIRANDO NUMA ESFERA ACIMA DESTE PLANO
SEM RECEAR JAMAIS QUE OS ERROS TE RETOMEM,
QUANDO JÁ NADA HOUVER EM TI QUE SEJA HUMANO,
ALEGRA-TE, MEU FILHO, ENTÃO SERAS UM H O M E M !

—o—

Aos homens do CORPO DE BOMBEIROS DA PMEGo, os nossos mais efusivos cumprimentos pela passagem de seu aniversário transcorrido no dia 02.07.1970. Nesta oportunidade, nós, do Departamento de Instrução, desejamos aos nossos irmãos do fogo, que continuem tendo êxito na luta para a salvação de bens e vidas humanas em nossa jovem Capital e em nosso Estado. SALVE OS CORPOS DE BOMBEIROS DO BRASIL!

CURRICULUM VITAE

Curriculum Vitae do Major PM Rivadávia de Paula Rodrigues, fiscal Administrativo do Departamento de Instrução:

Oficial concursado em 31.12.1960 ao Serviço de Intendência da PM ao pôsto de 2o. Tenente PM

Promovido a 2o. Ten. PM em 29.06.1965;

Promovido a 1o. Ten. PM em 20.03.1963;

Promovido a Capitão PM em 29.06.1965;

Promovido a Major PM em 31.06.1969

Cursos que possui: Contabilidade e Curso de Aperfeiçoamento de Oficial (CAO), feito em nossa PMEGo

Nem tudo está nos jornais...

MAÇONARIA TOMA POSIÇÃO CONTRA PARALISAÇÃO DE ASFALTAMENTO

A LOJA MAÇÔNICA Paz e Amor 3.a, de Catalão, está comandando a arregimentação de tôdas as demais lojas do sul goiano e do Triângulo Mineiro, visando a tomada de posição contra a paralisação do asfaltamento da BR-050.

Este mês, será realizada uma reunião nesse sentido, contando com a adesão de várias entidades de classe da região. Depois, será levado ao Ministro dos Transportes um apêlo no sentido de que a pavimentação seja uma realidade o quanto antes, ligando Brasília a Santos. O mais importante, agora, seria o término da construção da ponte Estelita Campos, seguindo a estrada até Cristalina, num total de duzentos e dez quilômetros.

O levantamento da potencialidade econômica da região beneficiada pela BR-050 está sendo feito para ilustrar o pedido de audiência ao coronel Mário Andreazza.

DINHEIRO PRECISA SER MELHOR APLICADO

"Em São Miguel do Araguaia a população necessita de muita coisa, como, por exemplo mais um caminhão basculante para ajudar na construção e manutenção de estradas municipais; reparos de ruas, melhor serviço de eletricidade, calçamento de ruas, rêdes de água e esgoto, melhor pôsto de saúde, caminhão para o transporte de máquinas, etc. Como a arrecadação do Município não é suficiente para atender tôdas as necessidades do povo, muito pior fica quando se gasta com coisa secundária. Agora, por exemplo, a Câmara Municipal aprovou mensagem do Prefeito autorizando a abertura de um crédito adicional de 12 mil cruzeiros para fazer novos eleitores. Com êsse dinheiro, não foram conseguidos sequer 500 eleitores. Êle será muito melhor aplicado em outros setores de maior interêsse público".

Declarações do sr. José André da Silva, vereador em São Miguel do Araguaia, feitas ao CINCO DE MARÇO.

PARA QUE O BRASILEIRO TENHA REMÉDIO QUANDO ADOECER

Carta do leitor Adolfo Bueno Ribeiro — Rua 4 número 163, Setor Oeste, Goiânia — dirigida ao deputado Benedito Vicente Ferreira:

"Venho acompanhando, com entusiasmo e simpatia, seus pronunciamentos sôbre custo de medicamentos no Brasil e a consequente necessidade de que o Govêrno monopolize a importação de sais e demais elementos necessários à fabricação de remédios. E' de se esperar que seja esta uma forma capaz de permitir ao govêrno fiscalizar as dosagens e as qualidades dos remédios expostos à venda no Brasil. E ainda, como bem disse V. Exa., um meio de fiscalizar os lucros desproporcionais e controlar as ilegais grandes-remessas de lucro para o estrangeiro.

O CINCO DE MARÇO e o Correio Brasiliense vinham nos trazendo informações sôbre seus discursos na Câmara Federal. Agora, um outro jornal, pequeno na sua proporção física, mas grande, muito grande mesmo, na sua atuação patriótica, que é o Fato Novo, num trabalho de grande valor, vem acolhendo seus pronunciamentos no Congresso Nacional. Êsses seus pronunciamentos crescem agora de importância e significação, não só pelo apoio da imprensa e de seus amigos, mas também porque, há bem pouco tempo, maus brasileiros, defendendo interêsses certamente inconfessáveis, procuravam por em dúvida a capacidade de nossos técnicos e a boa intenção das nossas autoridades, relativamente ao desejo de distribuirem, gratuitamente, ou a prêço de custo, os medicamentos mais necessários através da nossa Previdência Social, cuja expressão máxima é representada pelo I.N.P.S., que vem crescendo, cada vez mais, no conceito dos nossos compatriotas, graças à firmeza e lisura administrativas comprovadas.

Sempre esperei que seu mandato fôsse uma simpática e honesta prestação de serviços à nossa Pátria mas sinceramente, parece que realiza mais do que o esperado por seus amigos, pois além de atuar com eficiência em outros campos de interêsse nacional, preocupa-se, seriamente, com a Justiça Social, genèricamente, sem se esquecer de casos particulares, dignos de melhor atenção — Seu interêsse pela injusta condenação do grande, bravo e honesto jornalista Batista Custódio, é prova do que acabo de afirmar.

Parabéns! Permita Deus que possa levar a cabo sua nobre tarefa e patrióticos objetivos".

ATENTADO AO PUDOR NO SETOR DOS FUNCIONÁRIOS

O sr. Dêlvo de Lima, residente na Rua P-26 n. 368, Setor dos Funcionários, que se declara leitor assiduo do CINCO DE MARÇO, escreve-nos para reclamar e, ao mesmo tempo, chamar a atenção das autoridades policiais para as cenas de atentado ao pudor praticadas por jogadores de futebol, naquele bairro da cidade. Segundo o missivista, os craques da pelota que se exibem no campo da "Praça de Esporte do Povo", apesar de lá existir um vestiário, com duas repartições, trocam suas roupas dentro de carros e, até, na rua ou em locais abertos, sem nenhuma consideração para com a vizinhança ou com os passantes. Seria o caso de um policiamento ostensivo no local, a fim de desencorajar êsses nudistas circunstanciais que nenhuma consideração têm pelo pudor público, é a sugestão do sr. Dêlvo de Lima.

INTERESSA A TODOS QUE TÊM INTERÊSSES NO INPS

Recebemos e agradecemos o "Boletim Informativo do INPS", n. 23, de abril do corrente. "O INPS-BI é uma publicação mensal editada pelo Serviço de Imprensa da Assessoria de Relações Públicas da Presidência" da entidade, que apresenta uma variada e útil matéria, não só para os segurados do INPS, como para advogados, contadores e outros profissionais cujas atividades gravitam em tôrno da autarquia. E' o seguinte, o sumário dos assuntos tratados no número que nos foi enviado: "Convênio firmado entre o B N H e o I N P S para fins de fiscalização dos depósitos do FGTS", "O que é e como funciona a fiscalização do INPS"; "Teleprocessamento, uma realidade no Brasil"; "Aposentadoria de Aeronauta"; "INPS e IPASE firmam convênio no Nordeste"; "Assistência médica, meta prioritária" e outros assuntos

GALINHA HOLANDESA BATE RECORDE MUNDIAL

NOTA da Seção Cultural e de Imprensa da Embaixada Real dos Países Baixos, no Brasil:

Uma galinha holandesa bateu recorde mundial ao botar um ôvo de 164 gramas. Os funcionários do Instituto de Avicultura "Het Spelderholt", perto de Apeldoorn, informam que o ôvo pesa 49 gramas mais que o recorde anterior de 115 gramas, de uma galinha alemã.

Um ôvo pesa normalmente 60 gramas

POEMA SÔBRE A FESTA DE TRINDADE

POEMA do leitor João Barbosa, sôbre a Festa de Trindade:

Um reza, outro, trêmulo mendiga num ai!
Assim é a Romaria de Trindade
Todos homenageiam a DIVINISSIMO PAI..
A multidão, todos os anos, lá se apinha.

Quanto mistério há em cada pessoa!
Uns, vão como romeiros contritos...
Outros, vão como homens profanos,
Semeiam o mal, são instintos malditos!

Quantas pessoas humildes que lá vão,
Quanto sofrer em cada criatura
Quantos pecados! Quanta má intenção!
Num grupo enigmático de seres humanos

Festa religiosa de muita misticidade,
Enquanto uns rezam contritos na igreja...
Pedindo a DEUS pela viciosa humanidade,
Outros, estão rodopiando numa dança bestial!

Vê-se pessoas por todos os recantos:
Comerciantes, boiadeiros, mendigos,
Gatunos, marafonas, soldados e tantos
Acontecimentos, nesta reunião divergente!

Festa de lágrimas, piedade e muita alegria,
Eis a festa cristã da solene Trindade.
Festa de almas maculadas e almas puras,
Festa em que vê-se de perto, a humanidade!

Rafael Alcântara
DIÁLOGO QUE TÔDA MOÇA DEVIA LER

A jovem ingênua e insensata, já quase desencantada da virtude, em face da tanto desregramento moral, dialogava com o noivo experimentado e culto:

— Tenho a impressão, Marcos, de que a prostituta é alegre e feliz. Que acha você?

— Não diga tamanho despautério, Mariana.

A alegria e suposta felicidade da mulher que perdeu a dignidade do sexo é apenas externa e sem qualquer consistência. Não queira imaginar quanta angústia se esconde por detrás desta ilusória aparência de uma "vida fácil e alegre". Consoante nos informa um estudioso da psicologia humana, "poder-se-ia imaginar, para a pecadora infeliz tormento maior do que aquêle a que ela própria se condenou, por tempo indeterminado? Quantas vêzes lhe tem faltado pão à bôca faminta, ou a manifestação de um carinho sincero à alma angustiada! Raras dores no mundo serão idênticas às agonias de suas noites silenciosas e tristes. Esse o seu mais doloroso inferno, sua mais aflitiva condenação".

— Mas, apesar disso tudo, ela é livre... Vai onde quer... Faz o que entende... Que coisa maravilhosa é a libertação do jugo terrível que encarcera uma mulher!

— Livre meu bem? Como você é ingênua! E' a mais desventurada de tôdas as escravas. Escrava da opinião e do segregamento social. Escrava do álcool, do fumo, da doença, das noites sem dormir, da subnutrição, dos excesso de tôda ordem. Escrava dos vícios, das exigências e de todos os desregramentos masculinos. Escrava do próprio ar que respira, da cama onde dorme, da mesa onde come.

— Contudo... Ela é tão cortejada pelos homens!

— Sim, minha cara amiga, enquanto nova e bonita. Mas essa juventude e beleza não resistem às vêzes nem os 365 dias de um ano comum.

A enfermidade cronificada, o abôrto, os vícios, a vida irregular que leva, minam-lhe a saúde, arrasam-lhe a beleza e liquidam-lhe, em pouco tempo, a própria juventude.

Muitas delas, aos 18, 19 e 20 anos, já têm tôdas as características da mulher acabada, em plena senectude.

— Todavia, Marcos, não há aquelas que se resguardam mais, que são mais cuidadosas consigo mesmas?

— Você está redondamente enganada, Marina.

Quando a mulher se prostitui, inapelàvelmente, ela é quase sempre atirada num perigoso plano inclinado onde, aos poucos, as degradações se tornam cada vez mais fáceis e as resistências cada vez mais difíceis. Prostituta vulgar do chamado baixo meretrício, ou hetaira elegante do alto mundo social, o destino trágico de tôdas é um só.

E' a Lei Divina. A mulher nasceu para ser mãe, educadora, rainha do lar, anjo do mundo. Às que fogem a esta destinação, está reservado o "chôro e ranger de dentes da vida.

— Marcos, você falou nesse plano inclinado perigoso que leva a mulher até aos abismos do êrro e da lama. Como é que se entra nêle, meu bem?

— E' muito simples, meu amor. Começa-se com um apêrto de mão, um beijo às escondidas, intimidade na dança. Depois os filmes, a televisão deseducativa, as colegas mais experientes, a liberdade excessiva, os namorados corruptos, as leituras excitantes, o abandono educacional do lar e da escola e os maus exemplos de casa e da rua, se incumbem do resto.

— Bem, tudo isto está certo, porém, o mundo hoje é dos que ganham dinheiro. Muito dinheiro. E várias delas são milionárias. Não?

— Grande êrro, minha querida. Parece até ser marcado de terrível maldição o dinheiro que recebem essas nossas infortunadas irmãs. Gastam tudo, o pouco ou muito, que ganham, em vestidos caríssimos, jóias e adornos de custo elevado, sapatos chiques, viagens constantes e esbanjamentos de tôda natureza. Além disso, elas são vítimas contínuas de ladrões que pululam o ambiente onde se encarceram. E' bem assim, dos infalíveis proxenetas, inqualificáveis homens sem entranhas, que vivem de parceria com elas dos rendimentos do comércio carnal.

— Entretanto, Marcos, ainda, uma objeção. Por que apesar de tantas desgraças, muitas vivem tão longos anos e ouvi falar até de uma vizinha nossa que desfruta de uma velhice calma e sem maiores preocupações.

— Ah! Minha Marina! Como você está mal informada... Pouquíssimas meretrizes atingem os 40 anos de idade. A sífilis, o álcool, o câncer, proveniente das provações ocasionadas pelas disfunções celulares que criam os sentimentos de culpa, o mêdo, a angústia, o desespêro e todos os desequilíbrios emocionais, as complicações abortivas, a obsessão de espírito atrasadíssimos, verdadeiros monstros desencarnados, doenças, em suma, de origem estritamente orgânica, psíquica ou espiritual, apressam-lhes o retôrno ao túmulo, antes da época prevista nos planos reencarnatórios. E que surprêsas terríveis as encontrarão no mundo espiritual, onde aguardam, quase sempre vingativas e terríveis, os homens que lhes abriram os caminhos da perdição e as retiveram prêsas no cárcere do sofrimento!

Por outro lado, as próprias estatísticas registram os índices elevadíssimos de suicídios, homicídios, acidentes fatais, diàriamente, no tenebroso mundo da prostituição.

— Cruz Credo! Que horror, Marcos! Estou apavorada! Você me convenceu cabalmente.

Aperte-me junto do seu coração. Quero ser sempre honesta, correta e nossos filhos terão uma educação elevada, segundo as virtudes da futura mãe e a cultura e formação cristã invejável do futuro pai.

Não é assim?

— Louvado seja Deus, Marina!

— Agora, duas perguntinhas finais, meu grande amor. A mulher que se enterra neste sub-mundo que você me mostrou, pode se libertar dêle?

— Como não? Conhece a história de Maria Magdalena? Tudo é possível à vontade do ser humano. No curso do tempo, a História tem nos apontado muitos demônios que se transformaram subitamente em anjos. Paulo de Tarso, Santo Agostinho, a própria Madalena, Judas Iscariotes, não são exemplos?

— O que? Judas?

— Por que não, meu amor? Séculos e milênios antes de Judas retomar nôvo corpo físico, ao tempo de Jesus, já os profetas, haviam anunciado a falência do Apóstolo.

Onde seu livre arbítrio total? Seria justa sua eterna condenação? Judas reencarnou várias vêzes, sofreu muito, evoluiu e hoje é Espírito de Luz. Numa de suas encarnações, foi comido vivo no circo sangrento de Roma, por dar testemunho de Jesus.

— Mas quem lhe contou isso, Marcos?

— E lógica, a razão e o Evangelho, despojando-se da letra que mata, o espírito que vivifica. Bem assim, os ensinamentos de Roustaing, de Allan Kardec, Leon Denis, Gabriel Delane e as comunicações de Emmanuel, Humberto de Campos, André Luís e centenas de Espíritos, através de Francisco Cândido Xavier, um dos maiores profetas do mundo, em todos os tempos.

— Que doutrina consoladora é o Espiritismo, meu querido! E' pena terem ensinado a tanta gente que vocês espíritas acabam todos loucos e que são mancomunados com o Diabo!...

— Oh! Marina! Não disseram isso também de Jesus? Pois são os mesmos escribas e fariseus daquela época, reencarnados, que falam essas asneiras. Não lêem, não estudam, não investigam nada. Bem, voltando à vaca fria, quanto mais a criatura demora para sua regeneração, tanto maior vai sendo o acúmulo da carga, de débitos, de sofrimentos para o reajuste e reparação futura, pois é da Lei que tudo deve ser pago "Ceitil por Ceitil".

O Espiritismo Cristão, filosófico e científico, codificado por Allan Kardec, tem sido, Marina, o guindaste mais poderoso para arrancar das lamas do prostíbulo suas infelizes inquilinas.

E Qual será, Marcos, a causa principal do incremento assustador da prostituição de tantas môças que enxameia nas altas esferas sociais e nos nevoeiros sombrios do meretrício aberto, às escâncaras?

— Resumirei tôdas em uma só, Marina: IGNORANCIA (religiosa, moral e intelectual).

QUER APRENDER A DIRIGIR E É NERVOSO ?

Auto Escola Planalto

É A SOLUÇÃO

Rua 61 Esq. C/ Av. Alfredo Nasser

FONE: 6-28-55 — Nova Direção

Escritor, editor, amado das crianças, nacionalista e lutador do petróleo brasileiro êle foi

O maior contador de história do Brasil

Há 22 anos morria José Bento de Monteiro Lobato
Texto de Anatole Ramos

FOI NUM domingo, dia 4 de julho de 1948, às 4 horas, que um colapso levou Monteiro Lobato. Ainda na véspera, estivera êle numa livraria, a conversar com amigos, dando a todos a impressão de que já se encontrava plenamente restabelecido da enfermidade que o havia levado, dias atrás, ao hospital. Pela madrugada, antes mesmo que se pudesse chamar um médico, uma síncope o matava. Logo as emissoras do Rio começaram a noticiar o triste acontecimento e a residência do grande escritor, na rua Barão de Itapetininga, passou a ser procurada por milhares de pessoas de tôdas as condições sociais, cercando sua família de manifestações de condolências.

O govêrno do Estado então entregue às mãos de Ademar de Barros, solicitou licença da família de Lobato para promover os funerais. Obtida a autorização, imediatamente o corpo foi trasladado para a Biblioteca Municipal, onde foi armada a câmara ardente, escoltado pela Guarda Civil. Diante dela desfilaram personalidades do mundo oficial, políticos de todos os partidos, artistas, intelectuais, estudantes e gente do povo, a prestar uma última homenagem ao pai de "Jeca Tatu".

Seu sepultamento foi realizado às 15 horas do dia 5, no Cemitério da Consolação.

COINCIDÊNCIA

No dia 5 de julho de 1948 falecia, também, em Paris, no Hospital Americano, o notável ensaísta francês Georges Bernanos, com 60 anos de idade. Católico e monarquista, Georges Bernanos viveu no Brasil durante a guerra, tendo regressado à França poucos meses antes de morrer. Tôda a imprensa brasileira dedicou, na ocasião, editoriais aos dois intelectuais — Lobato e Bernanos. Os meios culturais brasileiros mostraram-se chocados com a perda do nosso grande homem de letras e do intelectual francês amigo do Brasil.

NOTA BIOGRAFICA

José Bento MONTEIRO LOBATO nasceu em Taubaté a 18 de abril de .. 1882. Formou-se em Direito pela Faculdade do largo de São Francisco, "apenas para satisfazer a vontade de meus pais". Não obstante isto, advogou por algum tempo. Foi também pintor. Os louvores de Rui Barbosa ao seu primeiro livro — URUPÊS, — fizeram-no decidir-se pela literatura. Sua obra foi recebida com interêsse e admiração no Brasil e no estrangeiro. Para não ficar entregue à exploração dos editôres, Lobato se fêz um dêles. Pouco depois de haver entrado no ramo editorial, foi indicado como adido comercial do Brasil nos EUA, de onde voltou, em 1931, com uma incontrolável preocupação pelo soerguimento econômico do nosso País.

Iniciava, assim, a batalha do petróleo, repetindo, em suas conversas, em seus artigos e em seus livros, que "o petróleo é o sangue da terra; é a lama da indústria; é o segrêdo da riqueza dos grandes países; é a eficiência do poder militar; é a soberania; é a dominação".

Escreveu e discutiu muito, sòmente motivado pelo seu acendrado patriotismo. Foi muito perseguido pela ditadura Vargas, tendo sido prêso diversas vêzes por ordem do ditador. Entregou-se a atividades políticas, foi tachado de comunista, mas seu último livro, publicado "post mortem" (novembro de 1952, em Campinas, SP) — GEORGISMO OU COMUNISMO? —, demonstra bem que Lobato tinha outras preocupações ideológicas.

Sua literatura infantil deleitou muitas gerações, foi inclusive adotada nas escolas, e ainda hoje é fonte de consulta até para marmanjos. Contra ela só se levantaram alguns imbecis de idéias curtas, de quem ninguém se lembra o nome.

Lobato deixou viúva a sra. Purezinha Natividade Lobato, já falecida, e dois filhos, Sara Lobato Campos e Artur Lobato.

FATOS PITORESCOS

Quando se comemorava, em 18 de abril de 1946, mais um aniversário de Lobato, uma emissora paulista fêz uma irradiação especial de sua residência. A casa estava cheia de amigos e o escritor, de uma poltrona, ouvia as palavras do locutor, que ia narrando a sua vida, seus sucessos literários, sua luta, suas desilusões.

Vez por outra o espiquer interrompia a sua história, para dizer:

— Parabéns, Monteiro Lobato!

E Lobato, gozador, respondia:

— Obrigaaaado!

Mais um pouco da biografia falada (não seria biofonia?) e novamente:

— Parabéns, Monteiro Lobato!

— Obrigaaaado!

E a coisa foi nesse pé, até que o escritor, já farto daqueles parabéns que não acabavam mais, voltou-se para os seus amigos, exclamando: "Puxa, como já estou cheio dêsse tal Monteiro Lobato!"

Alberto Comte, em seu livro MONTEIRO LOBATO (O Homem e a Obra), publicado postumamente, pois seu autor faleceu durante a fase de revisão da obra, revela o que Monteiro Lobato foi fazer na Argentina, em 1946, quando declarou à imprensa que não pretendiam regressar **mais ao Brasil: "Vou comer" — disse Lobato — "No hotel pedirei pão e matarei saudades dessa velha coisa chamada pão e que já não temos. Também comerei carne, a bela carne argentina de bois felizes. A nossa carne aqui provém de bois velhos que são verdadeiros mártires do sofrimento. Os bois que vêm de Barretos a São Paulo, de trem, não bebem água pelo caminho — e a viagem dura uma semana! Os frigoríficos que o vão comprar exigem êsse suplício: é o meio de ganharem uns tantos quilos na pesagem final. Os bois vêm secando pelo caminho! Dai o que aconteceu em minha casa. Pus um bife no oratório, em vez de um Santo Antônio, e não há o que eu peça, que aquela relíquia de mártir não faça. Até milagre..."**

OBRAS DE LOBATO

E' a seguinte a relação das obras completas de Monteiro Lobato:

LITERATURA GERAL: 1. Urupês; 2. Cidades Mortas; 3. Negrinha; 4. Idéias de Jeca Tatu; 5. A Onda Verde; 6. O Presidente Negro ou O Choque das Raças; 7. Na Antevéspera; 8. O Escândalo do Petróleo; 9. Ferro; 10. Mr. Miscelânea; 15. A Barca de Gleyre; 16. Prefácios e Entrevistas.

LITERATURA INFANTIL: 1. Reinações de Narizinho; 2. Novas Reinações de Narizinho; 3. Viagem ao Céu; 4. O Saci; 5. Cacadas de Pedrinho; 6. Aventuras de Hans Staden; 7. História do Mundo para Crianças; 8. Memórias de Emília; 9. Peter Pan; 10. Emília no País da Gramática; 11. Aritmética da Emília; 12. Geografia de Dona Benta; 13. Serões de Dona Benta; 14. História das Invenções; 15. D. Quixote para Crianças; 16. O Poço do Visconde; 17. Histórias de Tia Nastácia; 18. O Picapau Amarelo; 19. A Reforma da Natureza; 20. O Minotauro; 21. A Chave do Tamanho; 22. Fábulas; 23. Os Doze Trabalhos de Hércules.

AFIRMAÇÕES

Do livro "A BARCA DE GLEYRE", onde foi reunida a correspondência trocada entre Monteiro Lobato e Godofredo Rangel, damos aqui alguns trechos interessantes, que bem definem a curiosa personalidade e o gigantesco talento do autor de URUPÊS:

LITERATURA — "Julgas que para ser um homem de letras vitorioso faz-se mister uma obcessão constante, uma consciente martelação na mesma idéia — a mim a coisa me parece diferente. Tenho que bom é que as aquisições sejam inconscientes, num processo de sedimentação geológica. Qualquer coisa que cresce por si, como a árvore, apenas arrastada por aquilo que Aristóteles chamava entelequia — e quem em você o rangelismo e em mim o lobatismo. Deixa-te em paz, homem, não tortures assim o teu nobre cérebro. Andas a fazer com êle como os comilões inteligentes, que comem até adoecer. Esqueça que há literatura no mundo e viva ai uma vida bem natural. Ande muito a pé ou a cavalo, converse com tôda gente, coma bem, namore caboclinhas nas estradas, vá aos serões do senhor Cura, arrote — e quando dormir, ronque. Verás que boa a literatura quando o corpo está contente".

NATURALISMO "Zola me lembra o martelo-pilão das fábricas de ferro: os seus imitadores são martelos de quebrar coquinhos. O naturalismo foi uma reação violenta contra os exageros do classicismo. Mas o naturalismo passou da conta e por sua vez está provocando reações. O naturalismo acabou em fotografia colorida".

ESTILO. "Estilos, estilos. Eu só conheço uma centena na literatura universal e, entre nós, só um, o do Machadão. E, ademais, estilo é a última coisa que nasce num literato — é o dente do siso. Quando já está quarentão e já cristalizou uma filosofia própria, quando possui uma luneta só dêle e para êle fabricada sob medida, quando já não é suscetível de influenciação por mais ninguém, quando alcança a perfeita maturidade da inteligência, então, sim, aparece o estilo".

OS LUSÍADAS. "O próprio Lusíadas nunca li inteiro. Cansa-me. Já investi contra o bloco cinco vêzes. Começo achando-o belíssimo, e vai belíssimo até dez ou doze estrofes; daí por diante entram a amiudar-se os bocejos e a admiração vai morrendo. Na estrofe 16a. volto as páginas para ver se o fim do canto ainda está muito longe".

CASAMENTO. "O casamento é o nosso serviço militar. Foste chamado — e estás a fazer serviço. Fui chamado — tenho de servir e está acabada a história".

CONTO. "Tôda gente considera o conto um género leve — e tomam o leve como sinônimo de fácil. Mas note que em tôdas as literaturas só emerge do conto um Maupassant para dez romancistas".

PÚBLICO. "Já compreendi o nosso público. Para interessá-lo é preciso vir com bombas na mão e explodi-la nas ventas de alguém ou meter a riso qualquer coisa, farpear um grande paredro da política (o meu alvo predileto é o Freitas Vale, o morubixaba da estética oficial) — ou então falar do caboclo. Em havendo caboclo em cena, o público lambe-se todo".

VELHICE. "E assim vamos também nós morrendo nos filhos, pedaços de nós mesmos que seguem na frente. Morrendo nas tremendas desilusões em que desfecham nossos sonhos. E morrendo fisiologicamente no torpor das glândulas, no decair da vista, no desinterêsse cada vez maior por coisas que na mocidade nos eram de tremenda importância...".

A ORDEM É "ACABAR COM A BURGUESIA DE GALERIA"



TODOS os domingos, a partir das oito horas, o goianiense encontra no Mutirama a pequena feira. Objetos de arte, quadros, esculturas são oferecidos aos passantes, nessa exposição pública, pelos próprios artistas e artesãos. Não há intermediários exploradores, não há tabelas, não há taxas de inscrição na Feira das Artes. Qualquer um pode ali chegar com o produto do seu artesanato, expô-lo ao público e cobrar o preço que entender, não cobrar preço nenhum, propor gambira e até mesmo recusar-se a vender o que expõe. Um dos objetivos dos artistas e artesãos que formaram aquela feira é o de "acabar com a burguesia de galeria". Nada de exposições sofisticadas, com jogos de luzes, visitantes ocasionais de olhar grave e entendido e nenhum lucro para o artista, enquanto o dono da galeria aufere a parte do leão. A Feira oferece o contato direto com o povo, à luz do dia, os objetos de arte ou de artesanato não sofrem efeitos especiais de iluminação ou de posição, todo mundo os aprecia naturalmente, compra, e o expositor ganha *in totum*, isto é, não tem de pagar comissões a ninguém.

A Feira começou com uns poucos, inspirada em movimentos idênticos, já vitoriosos, em São Paulo e na Guanabara, todos surgidos da inventiva dos hippies. Aqui em Goiânia a Prefeitura tem dado todo o apoio aos artistas e artesões que vão dar o seu recado no Mutirama. Só a liberdade plena de exposição e comércio, com a ausência de seus fiscais (que vão ali ùnicamente para apreciar ou comprar), já seria bastante. Ela faz mais, porém: fornece a sua banda de música, promove espetáculos de capoeira, de violeiros, catira e até promete teatro do ar livre. O movimento de curiosos é grande e animador. A Feira só tende a crescer, com representantes de outras artes, como os autores de livros, que para ali pretendem levar suas obras.

Se você gosta mais de dar do que de receber, DÊ um livro...

PORTA SEM CHAVE

de

Antônio José de Moura

UM LIVRO QUENTE PARA QUEM GOSTA DE PRESENTE

Proteja seu lar amestrando seu cão

Seu cachorro aprenderá a fazer tudo o que realizam Rin-Tin-Tin, Lassie e Outros grandes animais do cinema.

Prof. Paulo André
Fone 6-3065

Govêrno vai distribuir terras

A COLONIZAÇÃO das faixas de 10 km ao longo e de cada lado da estrada Transamazônica passou a constituir-se na prioridade primeira dos planos do Ministério da Agricultura, tendo em vista a magnitude do Programa de Integração Nacional, aprovado pelo Chefe do Govêrno, e sua importância no esfôrço de desenvolvimento econômico e social do País, segundo revelou no Palácio do Planalto, o Ministro Cirne Lima, após despacho com o Presidente Médici.

Salientou o Sr. Cirne Lima que desde sua posse vem defendendo a necessidade imperiosa de ocupação dos espaços vazios do território nacional, como exigência básica do desenvolvimento integrado, idéia que vê agora aprovada na oportunidade da construção da Transamazônica, que permitirá a criação de núcleos agrícolas em suas margens, onde populações de áreas flageladas e de baixa produtividade do Nordeste terão enfim condições de produzir e se habilitarem a um "status" social e econômico mais digno.

COMO SERÁ

A participação do Ministério da Agricultura — frisou — na execução do Plano de Integração Nacional, verdadeira epopéia de pioneiros, está no estabelecimento de um esquema de colonização de áreas desapropriadas de 10 km ao longo e de cada lado da estrada, recebendo os trabalhadores e suas famílias lotes de 200 a 250 metros de frente por 5km de lado, destinando-se os outros 5 km a reservas florestais.

Para facilitar a imediata fixação dos trabalhadores, em cada um dos canteiros centrais da obra da própria estrada serão criados posto de saúde, escola primária, igreja, um escritório do Banco do Brasil e um posto de comunicações. O Ministério da Agricultura deverá manter ali patrulha mecanizada, setores de revenda de material agrícola e de análise de terra, além de olaria, serraria, um armazém da CIBRAZEM, uma unidade da COBAL, uma seção fundiária e uma pequena estação meteorológica, enquanto serão intensificados os investimentos nos Institutos Agrônomos de Belém e do Recife, para realização de pesquisas na própria área da estrada e especialmente dirigidas à produção de alimentos.

ASSENTAMENTO

Esclareceu o Ministro Cirne Lima que o processo de assentamento das famílias deverá ser espontâneo, para posterior titulação. Na regulamentação ficará prevista a frente máxima de cada lote para a estrada, a ser fixada entre 200 e 250 metros. A área de cada lote, na legislação, seria definida pela ocupação efetiva da área.

É pensamento do Govêrno — adiantou — determinar, depois do primeiro ou dos dois primeiros anos de execução do Plano, a reincorporação ao programa de incentivos fiscais de um percentual dirigido obrigatòriamente a projetos privados de colonização ou agropecuários na "área de influência da estrada", considerada assim uma faixa de 100 km de profundidade ao longo e de cada lado da rodovia.

OCUPAÇÃO

Disse o Sr. Cirne Lima que a colonização de áreas como as limítrofes à estrada Transamazônica já era uma meta prioritária nos planos do Ministério da Agricultura, que vinha mantendo contatos com outros órgãos federais, regionais e estaduais para o estabelecimento de um sistema de integração de esforços capaz de efetivar a ocupação dos imensos espaços vazios de nosso território, com excedentes populacionais de áreas de baixa produtividade agrícola.

Sempre combati — frisou — a teoria de que só se deve aplicar no litoral, onde existe uma infra-estrutura capaz de oferecer, a curto prazo, rendimento compensador aos investimentos públicos e privados. Acrescentou que a prevalecer essa teoria, "jamais ocuparíamos efetivamente nosso território, iniciativa que, na verdade, não exige grande quantidade de capital, pois a terra nessas áreas é barata e o País possui excedentes suficientes de mão-de-obra não qualificada. O que verdadeiramente o desenvolvimento nacional exige é a ocupação real do território, talvez não como deve mas sim como ela pode ser feita".

VIABILIDADE

Enfatizando a exequibilidade do Plano de Integração Nacional com a construção da estrada Transamazônica, disse o Ministro Cirne Lima que a solução encontrada pelo Presidente Médici é perfeita do ponto de vista econômico e ainda tende a resolver o problema social gerado pela sêca do Nordeste, com a transferência de população de áreas afetadas para o trabalho na rodovia.

A dificuldade maior — acentuou — para a transferência de populações de suas zonas de origem está na descoberta e oferta de estímulos capazes de permitirem êsses deslocamentos para regiões onde a regularidade pluviométrica e as condições de solo facilitem a exploração de uma agropecuária rentável. No Nordeste, 60% da população são de jovens com menos de 18 anos e isto facilita a ação do Govêrno em incentivar essa juventude, no sentido de buscar novos horizontes — **que não o da miséria — nos vales úmidos ainda inexplorados, como os do sul do Pará e Maranhão e norte de Goiás e Mato Grosso.**

SÊCA

Referindo-se à ação do Ministério da Agricultura nas áreas de sêca do Nordeste, revelou o Sr. Cirne Lima que o abastecimento de gêneros ali está perfeitamente assegurado por um esquema que estabelece o fornecimento de alimentos dos estoques da COBAL na região. Os gêneros estão sendo distribuídos nas frentes de trabalho, com preços controlados pelo Govêrno, evitando-se, assim, a manipulação de preços por aquêles que queiram reaproveitar da situação de emergência gerada pela sêca.

Acentuando que as soluções esquematizadas pelo Govêrno para o Nordeste englobam o aproveitamento dos açudes da região e a execução de projetos de irrigação, informou o Ministro que a COBAL dispõe de 90 unidades de venda a varejo na área e sua atuação nas frentes de trabalho — que atualmente são 35 com 239 mil homens — tem levado o comércio tradicional a movimentar normalmente seus estoques, oferecendo, assim, à população, grandes quantidades de alimentos básicos.

25 mil pessoas jurídicas goianas em débito com o Impôsto de Renda

PERCA de 25.000 pessoas jurídicas, no Estado de Goiás, já estão sujeitas à multa de Cr$ 156,00, mais a multa mínima de 50% da importância do impôsto de renda apurado, por não haverem apresentado, na época própria, suas declarações de renda. Caso, porém, essas declarações sejam apresentadas espontâneamente, no correr do mês de julho, êsses contribuintes omissos poderão ser perdoados da multa, menos a de mora, conforme o caso.

A Delegacia da Receita Federal em Goiás tem meios de identificar todos os infratores da Lei, bem como de apurar, por arbitramento, o quantum devido à Fazenda Nacional.

Neste sentido, recebemos daquela repartição federal o avulso que passamos a reproduzir, para êle chamando a atenção principalmente das pessoas jurídicas do Interior, mesmo as menores e as de caráter cultural, religioso, recreativo, assistencial etc.

PESSOAS JURÍDICAS OMISSAS

A DELEGACIA da Receita Federal de Goiás está promovendo, por meio dos órgãos de divulgação locais, uma operação de alerta às pessôas jurídicas. Conforme dispõe a Portaria nº 337 de 02 de setembro de 1969, publicada no D.O. de 08-09-69, tôdas as firmas ou entidades cadastradas no CGC, isentas ou não do pagamento do impôsto de renda, estão obrigadas, a aprtir do exercício de 1970, ano base de 1969, a apresentarem declaração.

Essa exigência, de caráter geral, abrangendo a totalidade das emprêsas, mesmo as menores, as isentas, bem como as sociedades culturais, religiosas, recreativas, assistenciais etc., é para um acompanhamento global da situação e movimento econômico-financeiro do setor privado.

Como o prazo de apresentação das declarações já explrou e, até a data presente, a maioria não atendeu à solicitação legal, acaba de ser criado um Grupo de Trabalho na Delegacia da Receita Federal para identificar os faltosos. A apuração é simples: basta um levantamento através do CGC, confrontado com as declarações apresentadas.

Apurados os omissos, duas penalidades se destacam: 1) multa equivalente a Cr$ 156,00, pelo menos, mesmo para os isentos, por falta do cumprimento da norma;

2) multa isolada, do valor acima acompanhada de multa mínima de 50% da importância do impôsto apurado, para aquêles sujeitos a contribuir e que não apresentaram declaração.

As emprêsas e entidades que entregarem espontâneamente suas declarações no correr de junho não incorrerão em multas, a não ser as de móra, se fôr o caso.

NÚCLEOS DE ASSISTÊNCIA E ORIENTAÇÃO FISCAL

A SECRETARIA da Receita Federal programou instalar, em todos os municípios do país, Núcleos de Assistência e Orientação Fiscal, em convênio com as Prefeituras, com a finalidade de disseminar conhecimentos básicos da legislação tributária federal e dar atendimento local aos contribuintes, por meio de funcionários municipais, especialmente treinados e supervisionados pela própria Receita Federal.

Com êsse objetivo, estão sendo convocados tôdos os prefeitos goianos a comparecer à Delegacia da R. Federal à Rua 20 nº 80 nesta Capital, a fim de tomarem conhecimento de todos os pormenores da iniciativa. O atendimento aos srs. prefeitos será diário e permanente.

DETRAN PARECE FEIRA - LIVRE

"— O Departamento Estadual de Trânsito parece uma feira-livre ou ainda pior. Pelo menos nas feiras-livres não somos atacados por picarêtas e faisqueiros, todos na ganância de lesar incautos".

A reclamação é do sr. Evaristo Dias Pinheiro, que disse ter gasto mais de duas horas para pagar uma simples taxa de placa.

"— Os despachantes do Trânsito — continuou — são embrulhões e depois de apanharem o dinheiro dos trouxas é um Deus nos acuda. A ritmo de tartaruga e em grande confusão, os papéis tramitam de seção em seção, até que o interessado pague NCr$ 470,00 ao despachante, sendo que normalmente deveria pagar apenas NCr$ .. 420,00".

FAISQUEIROS

— "Não sei porque cargas dágua existem tantos faisqueiros no DETRAN, sempre explorando e ludibriando os que ali vão à procura de pagar taxas ou retirar documentos. E há casos de funcionários que saem de suas secções, deixando filas o esperando, para fazer em outra parte do DETRAN, serviços de despachantes. Tudo isto com um único intuito: ganhar gorgetas, enquanto as filas aumentam. Não é possível tanta balbúrdia". Desabafou nosso leitor.

Leonino pé de coelho

Palavras ao Coitado do Futuro Governador

LEONINO é um coitado. É o futuro governador mais atribulado de todos os tempos.

SEUS antecessores foram candidatos, nada além de candidatos, durante muitos meses ou até mais de ano. Governadores eleitos, só três meses. Três meses precisando se esconder para conquistar alguns momentos de tranquilidade. Três meses sem o direito de sair às ruas, dormir e se levantar à hora que quisessem, almoçar sòzinhos com a espôsa e os filhos, dizer uma frase sem escutar um elogio.

LEONINO cumprirá mandato de governador eleito durante sete longos meses. Sete longos meses sem oportunidade de identificar os verdadeiros amigos, porque, na condição atual, um recenseamento daqueles que se declaram seus amigos apontaria centenas de milhares de almas. Sete longos meses tentando escapar à multidão dos pedidos de emprêgo, injunções políticas, imposições de família.

ATÉ a manhã de têrça-feira passada, prefeito de Goiânia simplesmente, não o tentavam tanto. Era-lhe possível inspecionar uma a uma as frentes de serviço sem a chatice de mais de uma dezena de puxassacos. Mas desde a tarde daquele dia, conhecido o nome do futuro governador, se Leonino aparecer a pé na Praça do Bandeirante, o trânsito engarrafa e aquilo vira comício. A massa não se enxameia então em volta do cidadão probo, do chefe de família exemplar, do fazendeiro conceituado ou do engenheiro capaz Leonino Di Ramos Caiado. A malta delira é pelo governador eleito. O pequeno sofre uma inclinação incontrolável de cortejar o grande. A limalha corre para o ferro imantado.

LEMBRAMO-NOS como hoje, trabalháramos no comitê oposicionista. Iniciada a apuração do pleito de 1960, José Ludovico de Almeida partiu na frente. Sua residência, na Avenida Araguaia, rivalizava com o Bêco dos Aflitos de Trindade. A casa de Mauro Borges Teixeira, quase sua vizinha, na Rua Sete, tinha o consôlo de uns gatos pingados. Mas terminava a contagem dos votos das urnas de Goiânia e a vantagem do concorrente oposicionista desaparecia na proporção em que chegavam os resultados dos grandes colégios pessedistas do interior. Invertia-se o comparecimento de *admiradores* às residências dos dois candidatos.

NA eleição parlamentar passada, Jalles Machado disparou na preferência popular. Fenômeno esquisito, maioria escandalosa. Por que êsse êxito sem precedentes, se o candidato a deputado federal nada realizara de sensacional nem se apresentava como figura messiânica? Acontece que, naquele pleito, como pai de Otávio Lage de Siqueira, Jalles Machado era também o pai do governador. Não havia cabo eleitoral ou chefe político que não quisesse fazer média com o governador. Mesmo apoiando outro postulante arenista, reservava considerável parcela de sufrágios para o pai do governador.

Praza aos céus que Leonino compreenda tudo isso!

ATÉ outubro do ano passado, ignorava-se o poder do pé de coelho de Leonino. Se outros tinham estrêla, êle assomou proporções de cometa. Cometa some logo, aquêle, não. Ao que se sabe, Leonino jamais concorreu a um pleito direto. Nunca pediu um voto. Em tempo algum lançou-se a temerária e custosa campanha eleitoral. Assim, de mansinho, como quem não quer nada com a dureza, êle emergiu no firmamento político para a presidência da SUPLAN. De repente, virou prefeito de Goiânia, oito meses depois davam-lhe a certeza de governar Goiás a partir de 31 de Janeiro de 1971. Nem Gastão, o primo sortudo do Pato Donald, bamburra tanto.

FOI bom ou mau prefeito?

Começou encabulado, igual a macaco em loja de louças. Substituia um administrador de indiscutível prestígio, temia o insucesso e a mediocridade. A casa estava arrumada, modificou-a a seu modo, de acôrdo com sua personalidade. A máquina municipal que parara, arrancou sem muito ânimo, desajeitada, com preguiça. Foi embalando e calando as críticas. Hoje, o asfalto se esparrama como nunca. A cidade exibe bom trato na brancura dos meios-fios e dos troncos de árvores e coqueiros, na limpeza das avenidas, na planura das ruas. O fruto de seu esfôrço começa a aparecer. Se deixasse a Prefeitura daqui a um ou dois meses, a árvore de sua administração se agacharia pejada de pomos.

O CINCO DE MARÇO brigou com êle, êle brigou com o CINCO DE MARÇO. Nós, particularmente, o criticamos e o aplaudimos à vontade. Dos políticos, não pretendemos favores. Aos políticos, não devemos vantagens ou exceções. Vamos continuar assim.

DE LEONINO, as obras que contemplais são importantes, mas não o principal. O essencial é que a ninguém perseguiu. Sendo interventor na Prefeitura, não abriu inquéritos. Levantado sôbre os vencidos, não os pisou nem atacou quem não pode se defender. Sua juventude, sua inteligência, seu dinamismo e seu cabedal de conhecimentos são uma esperança de muitas obras físicas para Goiás. De sua formação moral, de sua honestidade e de seus bons sentimentos, dependem a justiça dos atos, a segurança e a tranquilidade dos adversários e o mundo maior dos goianos. Pois o verdadeiro bem não procede do cérebro nem nos músculos, mas do fundo do coração.

Jávier Godinho



ECONOMIZE
EQUIPANDO O SEU CAMINHÃO COM
Firestone
TRANSPORTE

O PNEU IDEAL PARA TRANSPORTES PESADOS
315

- Banda de rodagem com barras transversais que garantem maior tração.
- Carcaça com cordonéis de nylon para maior número de recapagens.
- Nôvo e exclusivo desenho dos ombros.

completo estoque em seu revendedor

RECAUCHUTAGEM BARULHO
ANTONIO RIBEIRO & IRMÃOS LTDA.
AV. MARECHAL FLORIANO, 1034 FONE 8444 — GOIÂNIA — GOIAS

CAFE de ESQUINA

ZECA NACIONALISTA
ZÉ CHAPABRANCA

A situação na Secretaria da Segurança Pública vai de MAU...ro a pior.

Como a longevidade das mulheres é muito maior do que a dos homens, para cada homem de 90 anos há em média 3 mulheres. Mas a essa altura não interessa mais.

ANTES



DEPOIS



Salve Leonino, o maior pé quente do Brasil!

Tem tanta gente achando que ocupará uma PASTA no futuro govêrno estadual, que para atender (todo mundo, só se o Leonino comprar no mínimo uns vinte pacotes de caixas de Kolinos com flúor.

Para-choque de caminhão
"Beleza é isca, casamento é anzol"

Todo mundo agora é amigo do Leonino

Pode observar: tem muito mais gente nas portas dos açougues do que nas exposições agropecuárias.

PARA OS MARIDOS OBSERVAREM

Sempre que sua mulher lhe dizer que tem uma porção de coisas para lhe falar, é porque vai falar uma porção de coisas que não tem.

Espanto daquele governista inveterado:

— Puxa, e eu que não tinha observado que os olhos do Leonino são verdes!

Quando o Leonino foi escolhido prefeito, estava na fazenda.

Quando foi escolhido governador, estava na fazenda.

Da próxima vez que êle falar em ir para a fazenda, os mais supersticiosos começarão a chamá-lo de Senhor Presidente.

COVARDIA AO CONTRÁRIO

A Academia Feminina de Letras está dando um couro danado na Academia (MASCULINA) de Letras de Goiás.

Uma hora antes da chegada de Leonino, que se encontrava em sua fazenda, a Rádio Brasil Central já falava do Aeroporto Santa Genoveva. Quando o governador escolhido desceu do avião, o locutor que transmitia o acontecimento conseguiu furar a multidão, gritando super excitado:

— Senhoras e senhores, e vamos apresentar agora o boa tarde do novo governador!

O ex-prefeito de Goiânia chegou-se ao microfone, disse:

— Boa tarde — e foi-se embora.

Se a sorte do Leonino continuar assim, logo sai um decreto proibindo-o de comprar bilhete de loteria.

★

NO BANDEIRANTE

Ao volante do Volks, a mocinha não conseguia engatar a marcha para sair. O sinal luminoso passava do verde ao amarelo, ao vermelho, ao amarelo, ao verde, ao amarelo...

Aí... o guarda se aproximou:

— Desculpe, môça, mas qual a cor que a senhora deseja?

★

E para aquêles candidatos que se diziam tão bem "informados em determinadas áreas de Brasília" e tinham certeza de que seriam escolhidos para governador, resta uma esperança: os Territórios...

★

— Que acha da escolha do nôvo governador?

— Ela veio como uma boa sorte **para o deputado Benedito Vicente Ferreira.**

★

Na tarde daquela têrça-feira, para muita gente o nome daquele homem passou a ser LEOLINDO.

★

Pela festança, não se entende direito. Quem foi nomeado governador: o Leonino ou o Manoel?

Também pudera: os outros candidatos falavam, o Leonino CALADO...

Tempos estranhos são êsses em que Batista vai de algemas e a Jorlan **VEM DE** Opala.

Um lavrador de Guapó veio a Goiânia vender galinhas. Andou pela Capital inteira e não conseguiu nem a quantia que lhe ofereciam em sua cidade. Cansado, desesperado e nervoso, resolveu voltar, a pé, para Guapó. Já perto do DERGO, um senhor lhe perguntou:

— Êi, môço, essas galinhas são para vender?

E o guapoense:

— Não. Tou só dando uma voltinha com elas...

DI Ramos em Ramos, o LEONINO vai às grimpas, sem dar GALHO.

Registro Social
ESTA PIADA ESTA COMPLETANDO 126 ANOS HOJE

Perto do bar havia uma fonte com um jacaré dentro. Tôda vez que o pau-dágua entrava no bar, o jacaré xingava:

— Bê—ba—do! Bê—ba—do! Bê—ba—do!

Um dia o cachaceiro perdeu a paciência, meteu a mão na bôca do jacaré, afundou-a, pegou na parte interna do rabo, e virou o bicho pelo avêsso. Voltou ao bar, tomou outros goles e saiu tranquilamente, certo de que não seria insultado. Na fonte, todavia, estava uma carne branca, em forma de jacaré e dela veio a vozinha abafada:

— Do—ba—bê! Do—ba—bê! Do—ba—bê!

Nas calças dos vagabundos,
quer sejam pretos ou brancos
a gente vê, pelos "fundos",
que a miséria tem seus bancos.
Durval Mendonça

A situação está tão preta que romeiro de Trindade pagou promessa foi por ter chegado vivo à Festa.

LIGO PARA O GOMES FILHO.

— Professor, o senhor tem alguma opinião sôbre os quebra-molas?

— Ah, meu caro jornalista, tenho, mas não sei se a Censura vai deixar publicar...

Aquêle deputado tinha cer-te-za que para governador não seria escolhido ninguém da **Arena. Agora não tem mais.**

Câmara Federal debate a prisão de Batista Custódio

O último editorial do ex-Diretor do CINCO DE MARÇO, "Os grilos querem silêncio", foi lido, aparteado e aplaudido em plenário, no grande expediente da Câmara, em Brasília.

A CÂMARA FEDERAL, em seu grande expediente do dia 3 de julho, sexta-feira última, ouviu atentamente durante duas horas, aparteando, aplaudindo e comentando, o longo discurso pronunciado pelo Deputado Benedito Vicente Ferreira, da ARENA de Goiás, acêrca da pessoa, das lutas e da recente condenação do jornalista Batista Custódio, atualmente cumprindo pena de reclusão por oito meses no DI da Polícia Militar em Goiânia.

— "Em verdade, eu não poderia — como amigo de Batista Custódio e como representante do povo nesta Casa — omitir-me do problema, deixar escapar a oportunidade de advertir as autoridades revolucionárias, especialmente os julgadores, para que atentem, para que se acautelem de fato, ante a prisão de Batista Custódio, por ser êle quem êle é", diz em certa parte de seu pronunciamento o dinâmico parlamentar, inegàvelmente a mais destacada representação goiana no cenário federal. Ilustrando sua defesa, que foi também a defesa da liberdade de imprensa no Brasil, o Deputado Benedito Ferreira leu a íntegra do último editorial do jornalista prêso, intitulado 'Os grilos querem silêncio", sendo longamente aparteado pelo deputado paranaense Lyrio Bertolli, que frisou:

— "Não conheço a causa que V. Exa. defende, não conheço o homem que V. Exa. está defendendo, não advogo sua causa, mas parece-me que, por analogia, podemos relembrar os injustiçados homens do Paraná, jornalistas, comerciantes, homens de clubes sociais e outros, como nós, que na defesa daqueles que não tinham quem os defendesse, foram crivados pelas calúnias, infâmias e inverdades e só não se viram condenados porque aos outros talvez não interessasse que viessem a público as grilagens".

A corajosa posição assumida pelo deputado goiano diante da condenação e prisão do jornalista Batista Custódio foi também amplamente focalizada pelo programa "A Voz do Brasil", que **transmitiu trechos do** mencionado discurso.

Publicamos, a seguir, para maior esclarecimento dos leitores, o texto integral do discurso e dos apartes.

O SR. BENEDITO FERREIRA:

Sr. Presidente, Srs. Deputados, não faz muitos dias, ocupando a atenção de V. Exas., trazia eu a notícia da condenação do jornalista Batista Custódio a 8 meses de detenção, por crime de opinião, pelo Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de Goiás. Em face da condenação sofrida por Batista Custódio em 1964, fôra-lhe negado o benefício do **sursis**.

Lembrei, naquela oportunidade, que a condenação anterior constituira uma farsa montada pelo Govêrno de então, para, de qualquer maneira ou a qualquer preço, condenar o jornalista. Tal condenação só foi possível graças à parcialidade do juiz, que, no final, ao proferir a sentença, movido pelo remorso ou com receio de enfrentar a opinião pública, mesmo sem que lhe fôsse requerido, concedeu o **sursis** a Batista Custódio. Lembramos ainda, no referido pronunciamento, que tanto o Govêrno como o juiz condenante foram punidos pela Revolução, tão logo esta promoveu a intervenção no Estado, e que, por essa razão, achávamos, como leigo, que o atual Tribunal — depurado e passado pelos crivos revolucionários — não deveria louvar-se na primeira condenação para a negativa do benefício do **sursis**, requerido, desta feita, pelo condenado.

Sr. Presidente, para que não possam alimentar a intriga que intentam contra mim, a fim de incompatibilizar-me com os membros do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, quero reiterar nesta oportunidade o meu aprêço e o meu respeito à mais alta Côrte de justiça de meu Estado, mesmo porque, com muita honra para mim, desfruto da amizade da grande maioria dos desembargadores daquele Tribunal. E mais: em momento algum censurei a decisão condenatória ou contra ela intentei qualquer gesto; limitei-me a fazer constar no bôjo do meu discurso o que seria alegado pela defesa do meu amigo Batista Custódio, diante do Tribunal Federal de Recursos, argüindo a nulidade do processo. Fi-lo, antes de mais nada, com a preocupação — aliás, externada naquela oportunidade — de que pudesse estar o Tribunal de Justiça do meu Estado sendo vítima de uma intriga bem urdida, preparada pelos inimigos do Diretor do jornal "**Cinco de Março**", e, sobretudo, preocupado com a opinião pública estadual diante da condenação que, sem dúvida alguma, chocou profundamente tôdas as camadas da população goiana, haja visto que, na primeira semana da detenção de Batista Custódio, 1460 pessoas, destacando-se dentres elas representantes do mundo intelectual, político e administrativo, civil e militar e religioso, que foram levar a sua solidariedade ao detido e manifestar-me a sua simpatia e estima. Acentue-se que, por falta de prisão especial, como preceitua a legislação que rege a condenação de jornalistas, foi Batista Custódio entregue à guarda da Polícia Militar do Estado de Goiás, e esta colocou-o no quartel do Departamento de Instrução, que está localizado bem distante do centro da cidade. Mesmo assim, isto não impediu que grande número de pessoas ali comparecesse para solidarizar-se com o jornalista.

Estranhei também que, tendo sido o meu amigo jornalista condenado, em primeira instância, à pena pecuniária de dois salários-mínimos, diga-se de passagem, por um juiz que dignifica não só o fôro de Goiânia, por sua conduta mais que irrepreensível, como também qualquer fôro brasileiro — se mudasse, posteriormente, em instância superior, o caráter e a dosagem da pena, isto é, de multa para 8 meses de detenção. Porém, em momento algum, mesmo porque, como é do conhecimento de todos nesta Casa e no meu Estado, não sou nem mesmo iniciado na ciência jurídica, insurgi-me ou censurei a decisão condenatória, vez que sou sabedor da existência dos tribunais superiores, aos quais — via de recursos — competirá dizer de que lado está a razão.

Retratei no meu pronunciamento, dentre as alegações da defesa, que faltara isenção ao Desembargador-Relator do processo, não só por indisposições havidas anteriormente entre êle e o diretor do "**Cinco de Março**", como também em virtude de constar no processo prova documental fornecida pelo Relator à parte que acusava Batista Custódio. Pois bem, Sr. Presidente, tenha ou não havido falta de isenção, tenha ou não o Desembargador Fausto Xavier de Rezende servido como testemunha de acusação no processo que veio a relatar, quem dirá a última palavra será o próprio Tribunal de Justiça do Estado ou o Supremo, se fôr o caso, diante das alegações e documentos fornecidos pela defesa e que a nós, naquela oportunidade, foram exibidos. Mas, em verdade, eu não poderia — como amigo de Batista Custódio — como representante do povo nesta Casa, omitir-me do problema, deixar escapar a oportunidade de advertir as autoridades revolucionárias, especialmente os julgadores, para que atentem, para que, se acautelem de fato, ante a condenação de Batista Custódio, por ser êle quem é. Em Goiás, todos o sabem. Com o seu jornal-denúncia, um verdadeiro pesadelo para os comprometidos com a corrupção e a subversão, e por esta razão, alvo permanente do ódio e da ojeriza da **esquerdinha festiva e da direitinha dançante**, de todos inimigos da ordem e do regime democrático

Sr. Presidente, além de amigo e admirador, quero dizer nesta oportunidade que reputo o jornal "**Cinco de Março**" mais útil ao Estado de Goiás e à Nação do que o próprio MDB goiano. Isto porque, enquanto os oposicionistas criticam e caluniam injustamente o Govêrno do Estado, sem qualquer sustentação moral, acobertados por imunidades parlamentares e pagos pelos cofres públicos, aquêle jornal, com as suas denúncias e as suas críticas, muitas e muitas vêzes tem alertado o Govêrno contra falhas e erros da administração, permitindo-nos a correção dêstes, ao mesmo tempo, com a mesma independência, não tem negado — e êsse não tem sido o prossedimento oposicionista — os seus aplausos e incentivos à obra gigantesca que vimos realizando no Estado de Goiás.

Conforme já mencionei, a ojeriza dos subversivos ao jornal "**Cinco de Março**" tem sua razão de ser, não só pela condenação permanente que recebem através de suas páginas e editoriais, como muito mais, pelo fato de que o jornal, nos seus primórdios, quando tinha a sua direção distribuída a diversos jovens, muitas vêzes ter dado abrigo e cedido páginas aos pseudos idealistas, pelo que, pretenderam transformá-lo em um pasquim esquerdizante. Não o conseguiram e, sobretudo por esta razão, procuram por tôdas as formas e meios, vingar-se de Batista Custódio.

Em verdade, Sr. Presidente, sob a direção dêsse bravo jornalista, o "**Cinco de Março**" tem feito valer o seu lema: "Nem Washington, nem Moscou, nem Roma — Tudo pelo Brasil". Daí o ódio, daí a ojeriza. Em Goiás, todos se lembram, especialmente aquêles da minha geração, à época do Partido Comunista e da Esquerda Democrática na legalidade, de que o "injuriado" Aloysio Sayol de Sá Peixoto, a suposta vítima de Batista Custódio, foi bastante ligado àquelas agremiações, e, se não me falha a memória, chegou até mesmo a disputar uma cadeira na Assembléia Legislativa sob uma daquelas legendas, não me constando, a esta altura, nenhuma abjuração do Dr. Aloysio àquela ideologia. Daí as minhas apreensões quanto aos objetivos do sr. Aloysio Sayol de Sá Peixoto com a condenação do jornalista. Releve-se aqui que, à época dos hoje "fora-da-lei", quando o Sr. Aloysio também exercia a profissão de jornalista, poucas não foram as vêzes em que, através dos seus artigos, não dissesse "cobras e lagartos" a respeito do então Governador Dr. Jerônimo Coimbra Bueno. Logo, tinha eu que chegar à preocupação de que aquêle processo escondia propósitos inconfessáveis.

Os verdadeiramente fortes perdoam e, quando odeiam, não é por muito tempo. Não guardam o rancor tão comum aos covardes, aos fracos, aos que apunhalam pelas costas.

Batista Custódio, nesse episódio que resultou em sua condenação, foi mais que traído.

Foi procurado por amigos seus e do advogado Aloysio Peixoto para um acôrdo. Concretizado êste, Batista deveria, como realmente o fêz, publicar em seu jornal determinada matéria; e o processo seria retirado pelo queixoso. Mas êste, como o atesta a condenação, de cumprindo o compromisso, em face de descuido de Batista, pegou-o totalmente de surprêsa, dada a velocidade em que tramitou julgamento.

Está condenado, e com a agravante de mais uma vez ter fortes razões para descrer nos seus semelhantes.

Pelo seu editorial, que iremos ver logo adiante, perceberemos que mesmo ferido até a alma, revela Batista Custódio admirável grandeza interior, que o move a combater o êrro, a perfídia, o furto e a truculência, não por ódio ao mal, mas por amor ao bem. Vejamos o que pensa e sente, em relação aos que o traíram e sorrateiramente — descumprindo e traindo compromisso assumido — conseguiram, através de tôda a sorte de artifícios, a sua condenação.

Aqui está, Sr. Presidente, o editorial escrito e publicado esta semana:

"OS GRILOS QUEREM SILÊNCIO"

"(DI, sala de prisão, 28.6.70) — A noite é um dia sujo, e nela cérebros se arrumam de cabeça para baixo, para que Judas conte o dinheiro. Estou aqui, porque grileiros estão em altos cargos. A prisão não me atinge, sequer magoa, não que entenda o futuro se fazendo em mim, transformando-me numa dor na consciência do povo e num coágulo no corpo da história, e, sim, por ter compreendido neste cárcere que minha condenação não foi motivada por processo inerente às sonegações da Jorlan — êle foi apenas a ponte usada para atingirem-me. Contra mim está o grilo de terras em Goiás, tão quadrilhado e mafioso quanto os grupos do aço nos Estados Unidos, do petróleo na Venezuela, dos minérios na Bolívia.

Para escrever êste artigo, tive de levantar-me às 5 da manhã, tal a romaria de amigos, de autoridades, de pessoas que nunca vi. Não sei bem se uma voz saída da prisão tem condições de reunir nela a imagem geral do que vai lá fora, porém a impressão que me transmitem as visitas é de que veio comigo um pouco de todos e deixei um pouco de mim em todos do povo. Um pouco daquilo que não me permitiu calar diante das injustiças que subtraem das multidões o direito de ao menos saber porque estão sendo vilipendiadas.

Mas a prisão não me condiciona. Tenho estado o tempo todo fora do cárcere, por aí, na voz do que clama, no gesto que reivindica, na luta dos que discordam, como uma pancada nos estertores das agonias coletivas. Não vou negar que isto mata um pouco a gente dentro da gente, mas a vida é redonda e até o sol cai no ocaso para levantar-se de nôvo. Voltarei à liberdade física do convívio na rua, não para arder no ódio ou retribuir rancores aos que me condenaram, antes, para defendê-los de injustiças como esta que me fizeram. Assim tenho-me portado a vida tôda e prosseguirei até a última bucha das munições. Trago nos pés o chão de muitas planícies, nos olhos o perímetro das distâncias coadas no azul. Lembro-me agora de muitos relâmpagos de felicidade pessoal; todavia nenhum em que me sentisse tão apaziguado igual a hoje, como se atingido por uma permanente música interior e já pressentindo as honrarias se formalizando do outro lado dêsse tempo.

Oito meses é longe. Quero ir além, ladeira acima, nos horizontes. Tentam calar-me em vão, a êsmo — o que os incomoda e persegue está nêles, irremovível, e permanecerá. Sou apenas a agulha no disco de suas consciências. Nunca disse nada de nôvo, sempre repeti o que está velho nos assuntos do povo. Basta pôr ouvidos nas rodas para constatar que muitos de nossos homens de bem não são homens de bem. Observar que tôda vez que o noticiário anuncia cassações à vista, cada qual cria no seu espírito de justiça sua lista própria, onde não figuram os carroceiros que as autoridades do Curral do Conselho punem, as ladroeiras que são prêsas fazendo o jôgo-do-bicho, os padeiros que a SUNAB prende, os verdureiros que o fisco multa, os funcionários públicos que os políticos perseguem com transferências ilegais, mas exatamente muitos dos punidores dêsses. Não é à toa que, quando o nome do coronel Eurides Curvo vai a comentário para Governador do Estado, metade da cidade treme a figurões esfriam como se nevassem por dentro.

Os marceleiros que percam a pose, porque todos já sabem os que furtam, o que furtam, quando furtam, como furtam, até por que furtam. Nem espumem contra mim, porque não fui eu quem contou seus furtos a todo mundo; todo mundo é que os contou a mim.

Não era necessária a encenação para prender-me. Tenho terra goiana no sangue e raízes nessa terra de meus avós, e quero-a honrada para meus filhos e Consuelo. Nem era preciso tratar-me como um celerado e cercar minha residência de policiais. Bastava telefonar-me o Libânio, que já me manteve prêso político ao tempo em que estava por cima o mandonismo do PSD do Sr. Mauro de Freitas. Mas êste seria um gesto de decência.

Nisto tudo resta-me nada, senão pedir ao Presidente Médici, de quem ouvi uma das mais comoventes páginas da literatura brasileira sôbre as vozes que clamam — a voz que vem dos campos, a voz que chega das oficinas, a voz que sai das cidades —, para ouvir em Goiás mais uma voz. Não esta que emerge do fundo da prisão, mas a dos negócios de terras.

Batista Custódio".

O SR. LYRIO BERTOLLI — Nobre Deputado, V. Exa. fala em defesa de uma pessoa e de uma causa que não conheço. Estava atentamente ouvindo. Entretanto, a certa altura de seu discurso, quando iniciou a leitura dêsse artigo que, segundo me pareceu, foi escrito por essa pessoa por V. Exa. defendida...

O SR. BENEDITO FERREIRA — Exatamente.

O SR. LYRIO BERTOLLI — ... mencionou a palavra "grilo". Entendi do meu dever relembrar, no ensejo, algumas coisas que ocorreram, com relação a "grilos", no meu Estado, o Paraná, ou lá em Santa Catarina, ou mesmo no Rio Grande do Sul. E' êsse um dos problemas mais sérios com que se têm debatido tôdas as nações que possuem territórios devolutos a serem ocupados. No Brasil, dada a fertilidade de imaginação do nosso irmão brasileiro, a "grilagem" tornou-se uma das maiores indústrias e nasceu — veja bem, é a minha opinião, a minha impressão e quase a minha certeza — no meu Estado — assim como em todos os Estados — não pela atuação daquele que pega a enxada, a foice, o machado e vai procurar a tal terra que é a causa e o efeito da "grilagem", mas, sim, nos corredores dos departamentos governamentais, nas ante-salas, nos cochichos daqueles que se servem do poderio econômico, do poderio político para ganhar dinheiro impróprio, não com o suor do rosto. E V. Exa. sabe que, ao final de tudo isso, sofrem aquêles pequeninos que estão lá, os posseiros, que têm três opções: sair fugido, tocado pelo jagunço que para lá é mandado; fazer um mau acôrdo, com o dono da terra,...

O SR. BENEDITO FERREIRA — Ou pseudo-dono.

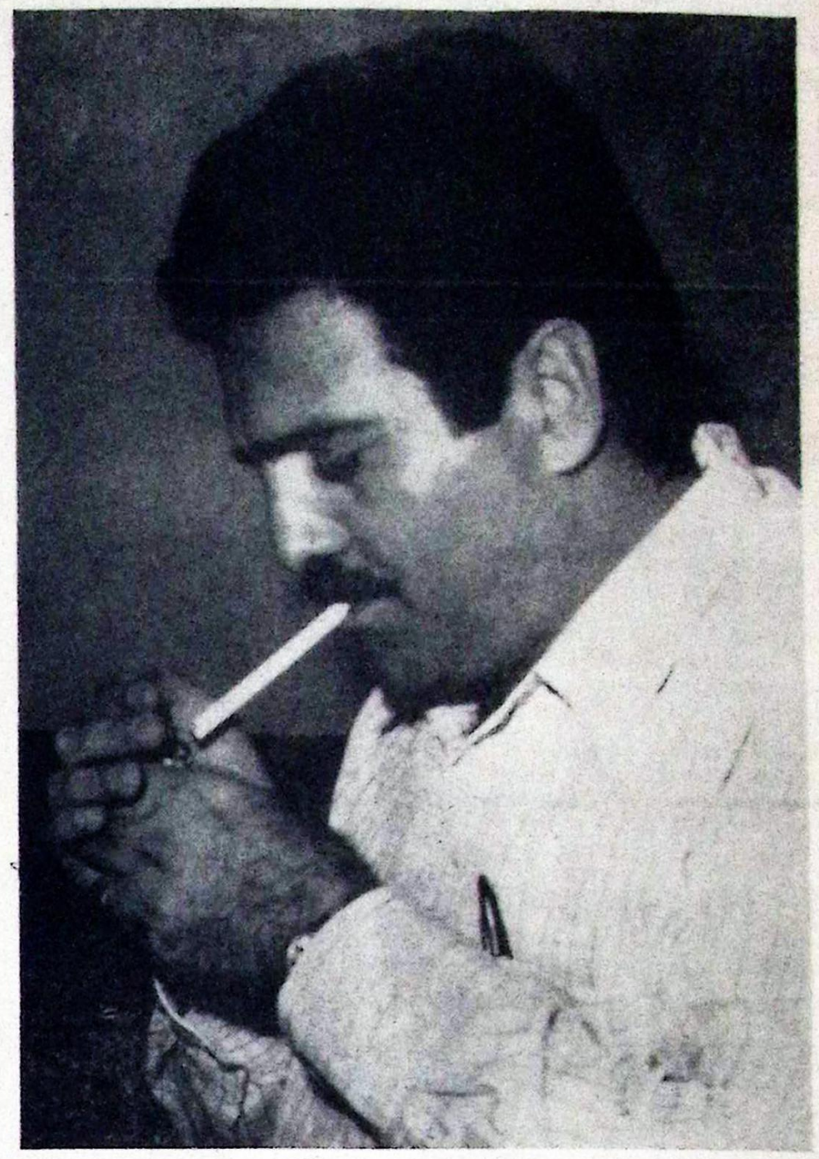
O SR. LYRIO BERTOLLI — ... ou, então, perder tudo. Mas, além daqueles pequenos, outros sofrem com essa "grilagem": os paladinos da verdade, que dizem públicamente quais os erros dos grandes e quais os direitos dos pequenos. Não conheço a causa que V. Exa. defende, não conheço o homem que V. Exa. está defendendo, não advogo a sua causa, mas parece-me que, por analogia, podemos relembrar os injustiçados homens do Paraná, jornalistas, comerciantes, homens de clubes sociais e outros, como nós, que, na defesa daqueles que não tinham quem os defendesse, foram crivados pelas calúnias, infâmias e inverdades e só não se viram condenados porque aos outros talvez não interessasse que viessem a público as grilagens. Congratulo-me com V. Exa. e espero que o Govêrno brasileiro, que acredito esteja tomando tôdas as medidas no sentido de purificar os costumes políticos desta Nação, procure a fundo, bem a fundo, e descubra o verdadeiro motivo do que aconteceu. Essa causa não é, de V. Exa. nem do cidadão que defende, acredite-me, mas é de todo o norte de Goiás, que está para ser colonizado; é de tôdas as margens da transamazônica e de tôdas as terras devolutas do País. Ela tem de ser olhada profundamente, com verdadeiro espírito de justiça e com isenção. Louvo V. Exa. mais uma vez, esperando que aquilo que eu disse daqueles que defendem os humildes contra os "grileiros", sirva para a causa que V. Exa. dessa tribuna defende.

O SR. BENEDITO FERREIRA — Agradeço a V. Exa. Diria ao nobre colega se quisermos transferir para Goiás os fatos vividos no Paraná e em todos os quadrantes do Brasil, bastará trocarmos os graus da Geografia e o nome dos personagens. Mas o que vem ocorrendo em nosso Estado é, sem dúvida alguma, muito mais contundente, porque, por certo, aquêles que infelicitaram os Estados do Sul na sua fase de colonização, hoje, mais experientes e impunes, desgraçadamente, já estão em Goiás. Na medida em que vai avançando o progresso, na medida em que se vão valorizando as terras, êles vão avançando também. Não deveriam ser chamados de "grilos", mas de gafanhotos, porque são verdadeiros flagelos para aquêles que lavram a terra.

V. Exa. lembrou com muita propriedade a transamazônica e externou sua certeza e confiança no Presidente da República, afirmando que S. Exa. vai encontrar uma solução, que é também a nossa. O Presidente Médici, mais experimentado, mais bem informado do que qualquer outro que assumiu a Presidência do País, teve muita cautela, porque essa grande rodovia não vai ser construída, ao contrário do que ocorria no passado, para favorecer grupos de amigos do Govêrno que estavam sempre bem informados. Dez km. de cada lado vão ser reservados — como já estão no próprio decreto — para propiciar aquilo que tanto temos pedido nesta Casa: uma colonização bem orientada, uma ocupação da Amazônia feita de maneira objetiva, e favorecendo àqueles que realmente carecem da ajuda governamental.

Sr. Presidente, devo concluir.

Pode não estar certo o pensamento de Batista Custódio expendido em seu editorial — de que a causa da sua condenação seja fruto ou que nela tenham influído os "grileiros" de terras de Goiás. Acredito que não. Mas tal o poderio dos "grileiros" de Goiás, tantos e tantos abusos têm cometido, com a agravante da impunidade, que, na mente dos menos avisados, estará a esta altura vigendo a certeza de que Batista Custódio está na prisão, não por um êrro judicial, mas porque isso convém aos interêsses dos grileiros.



Em verdade, Sr. Presidente, os "fazendeiros do asfalto" — os "grileiros" — que são mais conhecidos em Goiás como os 'industriais da pouca vergonha", além do desassossêgo que geram no campo, intranqüilizando, saqueando, incendiando ranchos de humildes posseiros e cometendo tôda a sorte de desatinos, normalmente acobertados por testas-de-ferro e medalhões políticos, e desgraçadamente, autoridades do judiciário, vêm emperrando o desenvolvimento do Estado. Em Goiás, existem cêrca de 70 municípios sob a ação discriminatória proposta pelo Govêrno Estadual, e muitas dessas ações arrastam-se há mais de dez anos sem julgamento.

Enquanto isso, os "grileiros", favorecidos por esta situação, vão vendendo as terras pertencentes ao Estado e aos menos entendidos, e êstes não podem de fato, com os documentos "frios" que recebem, após disporem de tôdas as suas economias, muitas vêzes amealhadas no "cabo da enxada", conseguir nem mesmo um financiamento bancário, vez que não possuem garantia real.

Os incentivos fiscais, por exemplo, os grandes investidores do Sul do País, graças a esta situação anômala, têm transitado por Goiás e ido estabelecer-se com seus projetos agropecuários nos estados vizinhos e abrigados pela Amazônia Legal. Não bastassem estas razões, as aflições que têm passado os valentes desbravadores dos nossos sertões, os anônimos alargadores das nossas fronteiras econômicas, muitas vêzes êstes nossos irmãos, dadas as ditâncias, sem proteção das autoridades governamentais, têm sido assassinados, na luta contra êsses "gangsters", na tentativa de preservar o seu pedaço de terra.

Sr. Presidente, como sabemos, os homens ligados à gleba, às atividades agropastoris, à terra, para o posseiro, para o desbravador, tem uma significação e um valor muito acima do venal, do que ela representa em dinheiro, pois, na fase do desbravamento, também muitos dos familiares do pioneiro, daquele que ali vai tentar a sua posse, em razão das dificuldades próprias do meio, da malária, enfim, de um interminável corolário de sofrimentos que atingem êstes verdadeiros patriotas. Tudo isto faz com que a posse venha a significar-lhe mais que a própria vida. No entanto, a ganância do "grileiro", bem como a incompetência das leis e, desgraçadamene, do Judiciário, muitas vêzes têm arrastado homens ordeiros e pacíficos a pegarem em armas e descrerem da justiça dos homens.

Em Uruaçu, por exemplo, na região de Trombas e Formoso, muito sangue inocente foi derramado, por culpa exclusiva de um Juiz desonesto, e já punido pela Revolução.

Registrem-se aqui os esforços do atual Govêrno de Goiás que, na tentativa de resolver tão angustiante situação, após esgotar todos os meios existentes, foi forçado a uma Lei Especial que lhe concedia amplos podêres para negociar e transigir, quando indispensável, com os poderosíssimos "grileiros" — mesmo com momentâneos prejuízos para o Estado. Contudo, tal o arraigamento, tais as implicações e o poderio de corrupção dos "grileiros", que somos forçados, a esta altura, a admitir que sòmente um ato revolucionário, com base nos Atos Institucionais, seria capaz de resolver, de uma vez para sempre, o maior problema do Estado de Goiás.

Oportunamente, Sr. Presidente, concluído um estudo que estamos elaborando, temos certeza de que, ao darmos conhecimento à Casa e à Nação daquilo que temos verificado quanto às "grilagens" de terras em Goiás, iremos estarrecer a opinião pública nacional e conseguir do Presidente Médici as medidas capazes e necessárias para pôr um ponto final nos "grilos" de nosso Estado.

Reafirmando a minha convicção, a minha confiança no Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, discordo de que a causa da condenação de Batista Custódio outra não seja senão o fruto de um equívoco tão comum aos julgadores humanos. E, por esta razão, os seus integrantes, ao reexaminarem, como por certo o farão, o processo condenatório, concluirão pela absolvição, como é de Justiça àquele que tantos e relevantes serviços tem prestados ao nosso Estado. Atentarão os julgadores para a malícia e para a maldade da acusação. Através de artigos na imprensa, seus incentivadores fizeram ataques, calúnias e injúrias para acobertarem uma sonegação de impostos, que, no final, como aqui fizemos prova, vieram a confessar por escrito, pagando ao Govêrno do Estado o montante que deviam. Ataques, calúnias de que Batista Custódio teria recebido dinheiro do Govêrno para denunciar a sonegação. Ferido na sua honra, outro caminho não lhe restava, senão o revide. Não há, pois, como negar ao jornalista — como se intenta — o direito de defender-se com os meios que lhe são disponíveis.

No Brasil, Sr. Presidente, talvez pelo espírito de concórdia, motivado pela nossa formação cristã, pelas dificuldades próprias de um país, como o nosso, já é tradição ser tolerante com a imprensa, mesmo da parte dos governantes. Se buscarmos a extraordinária figura de D. Pedro II, tão duramente criticado à sua época, constataremos que a História não registra atos punitivos de jornalistas, pelo crime de opinião. Se voltarmos as nossas vistas para os dias de 1964, durante o Govêrno Castelo Branco, quando Carlos Heitor Cony, autor do livro intitulado "Pôsto Seis", no qual, de maneira mais que terrível, atacou, não só o saudoso Presidente Castelo Branco, mas como a muitos de seus Ministros veremos que êsse jornalista veio a ser punido com a cassação de seus direitos políticos, por seus atos subversivos, não foi, porém, condenado a pena de prisão.

Recentemente, o Conselho Permanente de Justiça da 3.a Auditoria do Exército absolveu, por unanimidade, o jornalista Oliveira Bastos, da "Tribuna de Imprensa", que fôra

Conclui na Página 18

Vacinava gado, na Fazenda Môrro das Ab óboras, quando o avião chegou com a nova de Brasília

Leonino pensou que a notícia de sua escolha fôsse gozação

Revelações inéditas sôbre o jovem a quem a Revolução vai confiar Goiás

EM PRIMEIRA MÃO

★ Leonino confidenciou a amigos que nunca imaginara que pudesse vir a ser o escolhido. Em verdade, preparou-se em sua mocidade para ser técnico, sem pretensões políticas.

★ Não pretende anunciar a composição do seu corpo de auxiliares tão cedo. Deseja, assim, evitar problemas ou má interpretação por parte dos governantes atuais.

★ Vai aproveitar, no Estado, a partir de 31 1.º 71, vários de seus assessores da Prefeitura e da SUPLAN. Tudo em estreita colaboração com os srs. Otávio Lage e Manoel dos Reis.

★ Vai convocar técnicos para a elaboração de um plano de govêrno, a exemplo do que fêz, há tempos, o sr. Mauro Borges. Só que as condições atuais são diferentes e o plano de agora será bem mais racional e exequível.

★ Conhece o Estado inteiro. Durante cinco anos, como Presidente da SUPLAN, percorreu-o de ponta à ponta. Fará o mesmo nos próximos sete meses, para verificar "in loco" seus principais problemas.

★ Tirará férias, nas próximas semanas. Vai caçar e pescar. Como prefeito de Goiânia, durante oito meses, levantava às 5 da madrugada e trabalhava até às 22 horas.

★ Não seria candidato a governador, se tivesse de enfrentar uma campanha, em condições normais, para eleições diretas. E' pobre. Nem a casa onde mora é de sua propriedade.

LEONINO, O HOMEM

☐ Seu apelido de criança, em família, era Lunga. Nasceu na Cidade de Goiás em 14 10 33. Estudou ali, em Goiânia e Ouro Preto. É formado em engenharia de minas e civil.

☐ É muito modesto consigo mesmo e adversário do luxo. Só tem dois ternos. Aprecia andar em mangas de camisa. Os móveis de sua residência (alugada) são muito usados e antigos.

☐ É um dos maiores mateiros que se conhece. Ninguém consegue acompanhá-lo em suas caminhadas pelo mato, a passeio ou em caçadas.

☐ O alimento de sua preferência é sorvete de cajázinho. Há anos, trás essas frutas do Município de Goiás, para que seus amigos, Atila no e Domicílio, da Fonte Expressa, preparem o sorvete.

☐ Possui uma excelente coleção de minérios. Formou-a êle mesmo, em suas andanças pelo Estado.

☐ No seu gabinete, na SUPLAN, ostentava taças e outros troféus conquistados por seus animais em exposições agropecuárias. Nomeado prefeito, levou-os para sua residência.

☐ Seus pais, sr. Leão Di Ramos Caiado e dona Zizi Perillo Ramos Caiado, choraram de emoção ao saber de sua escolha. A notícia chegou a Vila Boa pelo rádio.

☐ Sua espôsa, dona Maria de Lourdes, além de incentivadora, é uma grande auxiliar. Enquanto êle foi prefeito, ela cuidou da assistência social, oferecendo milhares de remédios, receitas, e outros auxílios à pobreza.

EM OITO MESES

PRINCIPAIS obras de Leonino, em oito meses à frente da Prefeitura de Goiânia:

1 duplicou o índice de asfaltamento de ruas.

2 construiu praças, jardins e canteiros.

3 construiu os grupos escolares de Vila Canaã e Vila União, além de três escolas rurais.

4 começou o remanejamento do Lago das Rosas.

5 aumentou a frota de veículos e máquinas pesadas da Prefeitura.

6 aperfeiçoou o serviço de limpeza pública.

7 concluiu os estudos para construção do anel rodoviário.

8 projetou a construção do Jardim Botânico, no Bosque da Araguaia, ao lado do Multirama.

9 concluiu inúmeras obras que encontrou em andamento ou paradas.

10 deixa a Prefeitura em boa situação financeira, com os pagamentos rigorosamente em dia.

Primeiro encontro dos três grandes



No Palácio das Campinas, da esquerda para a direita, o futuro governador, o nôvo prefeito e o governador Otávio Lage.

UM SAI, OUTRO ENTRA, DE ACÔRDO



Um que sai, outro que entra. Estão de acôrdo, vão trabalhar juntos.

O primeiro telefonema, a primeira entrevista



No Palácio das Campinas, Leonino se prepara para conceder sua primeira entrevista à imprensa, como governador escolhido. E, também pela primeira vez, recebeu um telefonema de alguém o chamando "governador".

LEONINO não acreditou quando lhe disseram que fôra escolhido pelo Presidente da República para governar Goiás. Durante pelo menos cinco minutos, pensou que se tratasse de gozação dos amigos. Esclarecida a situação, entrou no bi-motor do Estado, em sua Fazenda Môrro das Abóboras e voou para Goiânia. Veio, barbudo, com a própria roupa que usava para vacinar gado. Foi assim que políticos, admiradores e amigos, numa verdadeira multidão, o receberam no Aeroporto de Santa Genoveva, às 16 horas de terça-feira última, chamando-o pela expressão que estranhamente soava aos seus ouvidos:

— Governador! Governador!...

BOMBA NA SEGUNDA

Na segunda-feira, verdadeira bomba nos meios políticos locais: o presidente Médici convocara o Governador e o Presidente do Diretório Regional da Arena para um encontro, no dia seguinte, em Brasília. Assunto certo: escolha do ocupante do Palácio das Esmeraldas para o quatriênio 1971/75. As especulações se multiplicaram. Para muitos emedebistas, o escolhido seria um militar. Para os arenistas, mais de uma dezena de nomes era lembrada. Alguns apostaram, em segrêdo.

Na terça-feira, a imprensa divulgava diversos nomes para a sucessão do sr. Otávio Lage. Menos o do prefeito Leonino Di Ramos Caiado.

FOI VACINAR GADO

Ainda na segunda-feira, o sr. Leonino Caiado era levado por seu amigo Elígeu de Oliveira, comerciante na Cidade de Goiás, de camioneta, para Itapirapuã. Ali, às margens do Rio Vermelho, na Fazenda Môrro das Abóboras, de sua propriedade, o prefeito de Goiânia foi vacinar seu gado. Não são muitas cabeças, na têrça-feira a empreitada estaria concluída.

"VOCÊS CONCORDAM?"

Nervosismo nos meios governamentais, alvoroço entre os políticos, curiosidade popular. Isto, em Goiânia.

No Palácio do Planalto, às 11,20 horas, o Governador e o deputado federal Ary Valadão, presidente em exercício da Arena goiana, eram recebidos pelo general Médici. Durante vinte minutos, o Presidente falou de tudo, menos de política. Empolgado com a construção da Rodovia Transamazônica, expôs planos, entusiasmou-se com as perspectivas de progresso para uma região extensíssima do território nacional até hoje praticamente por conquistar.

Depois, foi ao assunto nevrálgico. Começou por asseverar que pensara muito, examinara um a um os candidatos a candidato. Concluíra que o nome que mais reunia condições administrativas, técnicas e políticas para governar Goiás era o do engenheiro Leonino Di Ramos Caiado.

Governador e Presidente da Arena receberam, ainda, a indagação cavalheiresca do Chefe da Nação:

— Vocês concordam?

Claro que concordaram. Aplaudiram o acêrto da decisão presidencial. Destacaram as qualidades do escolhido.

NO PALÁCIO DAS CAMPINAS

Às 12,05 horas, o telefone tocou no Palácio das Campinas. Quem atendeu foi o secretário particular do Prefeito, sr. Helvécio Goulart. Perdeu a voz quando, de Brasília, comunicaram-lhe a palavra do Presidente.

Ràpidamente, adotou as providências que julgou necessárias. Do Aeroporto de Santa Genoveva, num bi-motor do Estado, pilotado por Zezé, Helvécio seguiu na direção oeste.

"DEIXE DE GOZAÇÃO"

O sr. Leonino Caiado não se assustou quando viu a aeronave sobrevoar sua fazenda. No máximo, imaginou que alguém do Govêrno Estadual o procurava para algum assunto importante. Ou seriam problemas da Prefeitura de Goiânia. Deixou a casa-sede da fazenda, dirigindo-se ao campinho situado a cêrca de um quilômetro. Mal o avião parara, agitando os braços, o sr. Helvécio Goulart gritava:

— O senhor foi o escolhido! O senhor foi o escolhido!

— Para quê?

— Para governador!

— Deixe de gozação...

Foi preciso ao secretário falar sério, muitas vêzes mais, para êle acreditar. Com a barba por fazer, com a mesma roupa com que trabalhava na fazenda, Leonino partiu para Goiânia.

CONFERÊNCIA COM OTÁVIO

O cortejo que o conduziu do Aeroporto ao Centro da Capital compunha-se de mais de meia centena de veículos. O prefeito foi direto ao Edifício Rio Vermelho, onde o sr. Otávio Lage o esperava. Ali, com portas fechadas, conferenciaram cêrca de duas horas.

Minutos depois, a Assessoria de Imprensa do Govêrno estadual divulgava que o atual e o futuro governadores entrosavam-se sôbre administração e política.

SÓ REFRESCO

Do Edifício Rio Vermelho, o sr. Leonino Caiado se dirigiu à residência do engenheiro Rubens Zupelli, secretário de Serviços Públicos, no Setor Oeste, onde a assessoria da Prefeitura comemorava e o aguardava para receber orientação. O encontro foi rápido. O prefeito tomou um copo de refresco de laranja, agradecendo o uísque que lhe ofereciam.

Todos foram ao Palácio das Campinas.

RESPOSTA FAZ RIR

O primeiro contato com a imprensa, depois de sua escolha para governador, não demorou muito. Leonino respondeu tôdas as perguntas que lhe foram propostas. Respostas lacônicas e incisivas.

Deixou claro que, como governador, prosseguirá tôdas as obras do sr. Otávio Lage, da mesma forma como tocou para a frente as de seu antecessor na Prefeitura.

Uma de suas respostas provocou sorrisos. O radialista indagou-lhe a que atribuía sua escolha para governador.

— À decisão do presidente Médici — completou.

RENÚNCIA

Até às 19,30 recebeu abraços e cumprimentos no Palácio das Campinas. A seguir, entrou numa camioneta C-14, azul, da Prefeitura e ao volante seguiu para sua casa, na Rua Um, Setor Oeste.

À porta, aguardavam-no sua espôsa, dona Maria de Lourdes, e seus dois filhos. Parentes e amigos, emocionados, felicitavam-no.

Pediu licença, tomou banho, vestiu um terno escuro e, guiando a mesma camioneta, voltou ao Palácio das Campinas. Muita gente, foguetes, relógios marcando 20,30 horas.

O governador Otávio Lage e outros políticos lá se achavam. Confraternizaram-se durante meia hora.

Daí, na C-14 da Prefeitura, guiada por êle próprio, compareceu à residência do sr. Dione Costa, que se encontrava enfêrmo.

Antes, no encontro com o Governador, assinara sua renúncia à Prefeitura de Goiânia. O secretário Joaquim de Assis Costa ficou respondendo pelo expediente.

OUTRAS ATIVIDADES

Na quarta-feira, Leonino foi a Brasília. Com o sr. Otávio Lage manteve muitos contatos, visando a escolha do nôvo prefeito de Goiânia.

Na sexta-feira, dirigiu-se à Capital da República em companhia do prefeito Manoel dos Reis.

Compareceu todos os dias à Prefeitura, auxiliando seu sucessor a tomar pulso dos problemas do Município.

(CONCLUSÃO)

Câmara Federal debate...

processado, não pela Lei de Imprensa, mas pela Lei de Segurança Nacional, sob a acusação de ter redigido artigo considerado ofensivo à pessoa do Ministro da Fazenda.

Em Goiás, Batista Custódio foi condenado a oito meses de detenção, não por calúnia, mas por injúria contra um advogado. E a maior incriminação foi o fato de ter afirmado: "Tal advogado alardeia falsa cultura". O advogado alegou, então, que isto prejudicou a sua vida profissional.

Sr. Presidente, conforme já declarei, o jornal **"Cinco de Março"** tem a conduta de jornal-denúncia, e, por esta razão, tem criticado o Judiciário, tem criticado o Govêrno, como também se tem retratado tôdas as vêzes que comete injustiças. Mas, inegàvelmente, tem resguardado, a maioria das vêzes, o interêsse público. Como figura, tenho aqui um artigo de 18 de maio do corrente ano, onde estampa denúncia "Marmelada de bilhões na transferência de títulos Jao Prominco". Trata-se de uma denúncia contra os dirigentes de um grande clube social da cidade de Goiânia objetivando, pelo que se depreende do artigo, proteger os interêsses dos sócios ilaqueados pela direção do mesmo.

Já manifestei, reiteradas vêzes, a amizade e a admiração que me ligam a êste tipo de D. Quixote, que é o jornalista goiano Batista Custódio. Daí por que deveria considerar-me suspeito para dizer a V. Exas. o quanto o sinto injustiçado. Mas, para concluir, de maneira que V. Exas. possam formar um juízo real a respeito desta extraordinária figura humana, vejamos o que dêle deixou — para a posteridade — o ex-Ministro da Justiça e membro que dignificou o seu povo e esta Casa, o saudoso Deputado Alfredo Nasser, quando, em um de seus magistrais artigos publicados em Goiás, sob o título "Conversa íntima", a certa altura dizia:

"Batista Custódio é o comandante da equipe deste jornal. Filho, neto, bisneto, tataraneto de fazendeiros, traz êle nas veias o sangue de várias gerações de homens honrados. Por poucas pessoas me responsabilizo moralmente, como por êste rapaz que tem, numa vocação de apóstolo, a alma do panfletário. Seu pai foi meu companheiro na escola primária e sua família ligada à minha há mais de 50 anos. Quando ouço falar em imprensa marron, compreendo até onde pode chegar a injustiça neste mundo. Batista Custódio é um dos mais puros idealistas, um dos melhores espécimes humanos que já conheci. A sua bondade dói. O 'Cinco de Março' tira-lhe dinheiro e não devolve um tostão. Nem êle precisa disso. O seu êrro é imaginar que êste mundo tem conserto, que lutar contra a corrupção vale alguma coisa. Nas longas conversas que temos tido, procuro transmitir-lhe o pouco que aprendi, um pouco do que me ficou das coisas que me feriram, um pouco do quanto o caminho a percorrer é longo e duro. Êle me ouve silencioso, porque sabe que penso como êle. Bom, bravo, generoso, Batista Custódio terme arrastado à sua luta, numa solidariedade que não negaria a nenhum órgão de imprensa, mas que para êle é maior, por sua bondade, sua bravura, sua generosidade, seu puro idealismo. E seu caráter, também. Seu verdadeiro, sólido, indobrável caráter".

Sr. Presidente, são as palavras daquele que dignificou esta Casa, permitam-me dizê-lo como seu conterrâneo — daquele que conheceu êsse môço desde o seu nascimento. São conceitos formulados por uma autoridade do porte de Alfredo Nasser, que deixou para a posteridade tais anotações sôbre êsse injustiçado de hoje.

Sr. Presidente, é por isto que admiro e estimo Batista Custódio. Êle não frequenta os clubes luxuosos da capital, quando poderia fazê-lo com os recursos herdados da sua família. Tem preferido consumidor no seu deficitário jornal. Por outro lado, não fôsse impedido pelas inúmeras crianças sem pai recolhidas à proteção de seu lar, a quem êle dedica os seus momentos de folga, talvez mesmo que quisesse, sobrasse-lhe tempo e energia por certo teria sua entrada barrada em muito dêstes clubes, nos quais frequentadores ou dirigentes por muitos dos denunciados pela pena terrível, mas invariàvelmente justiceira, de Batista Custódio.

Confio, repito, na revisão do processo condenatório de Batista Custódio, pela mais alta Côrte de Justiça do meu Estado, se fôr o caso. E, se não fôr, em conseqüência de disposições legais, tenho tranqüilidade da sua absolvição pela mais alta Côrte da Justiça Brasileira, para que, pelo menos às segundas-feiras, quando circula o "flagelo dos corruptos e subversivos", **"Cinco de Março"**, possam os oprimidos, os injustiçados, os furtados, enfim todos aquêles que clamam por Justiça no Estado de Goiás, ver renascidas as esperanças de um Brasil melhor.

Em Piracanjuba,

CAIXEGO SE CHAMA RUY BRASIL

REPRESENTANTE DO POVO



O Prefeito Sebastião Francisco de Oliveira, ao lado do sr. Osires Teixeira, Vice-Governador do Estado, ouve as palavras do deputado Gilberto Santana Filho, representante do povo de Piracanjuba, na Assembléia Legislativa. "Que esta agência seja a recompensa ao trabalho e confiança dos filhos desta terra", foram palavras do deputado.

EMOÇÃO E LÁGRIMAS



D. Maria Ribeiro Cavalcanti, ao descerrar a placa inaugural da agência da Caixego, em Piracanjuba, foi às lágrimas e a emoção tomou conta de todos, ao rememorarem a trajetória pública e humana de Ruy Brasil Cavalcanti, o homem a quem a Caixego homenageou, com o nome em sua agência.

RUAS CALÇADAS



A atual administração municipal de Piracanjuba, luta para dar um aspecto de limpeza e ordem à cidade. Calçamento das ruas e esmêro na limpeza pública são empreendimentos aos quais o executivo piracanjubense dedica tôda atenção.

CHUVA DE PALMAS



O povo estourou o peito da praça que foi pequena, para aquêles que queriam ver a inauguração da Agência Ruy Brasil Cavalcanti, da Caixego. "Esta agência, afirmou o Presidente Ivar Garotti, representa crédito rápido e fácil para o povo desta terra".

"Diante de tão importante acontecimento para o nosso município, a Prefeitura Municipal de Piracanjaba cumprimenta e abraça, efusivamente o povo piracanjubense e agradece ao Governador de Goiás, numa demonstração eloquente de solidariedade em todos os momentos de sua vida".

Com estas palavras, ditas por seu representante, o sr. Sebastião Francisco de Oliveira, Prefeito de Piracanjuba, saudou o povo da cidade e agradeceu o Governador Otávio Lage de Siqueira, por ter feito instalar no município, uma agência da Caixa Econômica do Estado de Goiás (Caixego).

O povo de Piracanjuba, em pêso, acorreu à praça para presenciar a inauguração da Agênca Ruy Brasil Cavalcanti. da Caixego. Era o "crédito fácil e rápido" que chegava à Piracanjuba, levando àquele povo, mais um fio de esperança quanto aos destinos de sua terra. Era o resultado de mais um trabalho em conjunto da Prefeitura e do Estado que não mediram esforços nem temeram os riscos, pois sabiam que a agência da Caixego, em Piracanjuba, era "a consciência de mais um dever cumprido".

JUSTA HOMENGEM

Todos os oradores que ocuparam os microfones, por ocasião da inauguração da agência da Caixego, na cidade, foram unânimes em tributar suas homenagens ao médico Ruy Brasil Cavalcanti que, no dizer do sr. Osires Teixeira, representante do Governador do Estado, "foi um homem que tudo fêz para o engrandecimento de Piracanjuba e do Estado de Goiás e, achando que nada havia feito, a êles entregou sua própria vida". À viúva do médico homenageado, coube descerrar a placa inaugural da agência que leva o nome de seu espôso. A emoção foi grande e D. Maria Ribeiro Cavalcanti foi às lágrimas quando agradeceu a homenagem que prestavam ao nome de seu espôso e afirmou: "O meu débito é de gratidão ao Govêrno do Estado, aos Diretores da Caixego e, especialmente, ao Presidente Ivar Garotti, ao Prefeito Municipal e a todos aquêles que, de qualquer maneira, lutaram para a instalação de uma agência da Caixego, em nossa Cidade, e a ela deram o nome de um humilde médico e fazendeiro, Ruy Brasil Cavalcanti".

PRESENÇAS

Às solenidades de instalação da Caixego, em Piracanjuba, estiveram presentes, além do Vice-Governador Osires Teixeira, representando o Engenheiro Otávio Lage de Siqueira, o Presidente da Caixego dr. Ivar Garetti, os deputados Benedito Vicente Ferreira e Gilberto Santana Filho (representantes da região), o sr. Jarmund Nasser, Secretário da Educação e Cultura do Estado, o sr. Sebastião Francisco de Oliveira, Prefeito Municipal, diretores e funcionários da Caixego, além de autoridades e o povo do município. E a cidade explodiu em palmas, quando a placa foi descerrada. Os fazendeiros e o alto mundo financeiro do município foram ao guichês, cada um querendo ser o primeiro a fazer seus depósitos. No final de 1 hora, mais de 60 mil cruzeiros haviam passado pelos caixas da nova casa de crédito da cidade que promete ser, dentro em breve, "a alavanca mestra do trabalho e da grandeza de Piracanjuba".

ADEUS AO MARASMO

Piracanjuba, hoje, vive novos dias. Não se sabe se a riqueza vem da alta rentabilidade da agricultura ou se tem sua origem numa pecuária de primeira linha, pois ali, a terra é mais que fértil e há de tudo. O arroz, o milho, o feijão e o fumo que já foi o orgulho de Goiás ali crescem espontâneos e fortes, enquanto no verde das pastagens, o gado pasta tranquilo, certo de que a natureza, quando passou pelo antigo Pouso esmerou-se o quanto pode. Mas, esta pujança tôda, êste ritimo que tomou conta do município, tem sua razão de ser no trabalho sério e honesto de um homem que, três vêzes, se elegeu Prefeito da cidade: Sebastião Francisco de Oliveira, o homem que, agora, cumpre o seu terceiro mandato, à frente do executivo Piracanjubense.

Sebastião Francisco de Oliveira, ao assumir a Prefeitura, pela terceira vez, se dispôs a dar continuidade ao que havia feito, no passado, e intensificar suas realizações. Experiente e atirado que é, Sebastião de Oliveira partiu para o trabalho sério e ordenado prioridade aos setores educacional e da saúde pública sem os quais, afirma, não se pode pensar em desenvolvimento". E as obras, aos poucos, vão surgindo.

EDUCAÇÃO

Em janeiro último, o município contava com 36 escolas rurais, em funcionamento. A visão de administrador de Sebastião Francisco de Oliveira, sabia que era pouco e que não tinham condições de atender à mocidade piracanjubense. Mais 26 escolas rurais foram instaladas, êste ano, sendo que o município conta com mais de 2.200 alunos matriculadas nas escolas rurais. A Municipalidade gasta, mensalmente, cêrca de Cr$ 6.000,00 com educação e a Prefeitura construirá, ainda êste ano, mais 8 salas de aula. Para o ano de 1971 está prevista a construção de mais 25 escolas rurais, aumentando em mais de 750 as vagas naquelas escolas. Na sede do município foram instaladas duas escolas, uma delas destinadas à alfabetização de adultos. "Sem educação não há desenvolvimento, afirma o Prefeito, e ao deixar a Prefeitura, deixarei escolas espalhadas por todos os recantos do município".

D.M.E.R E SAÚDE

O Departamento Municipal de Estradas de Rodagem (D.M.E.R) de Piracanjuba, transformou-se num dos mais destacados órgãos da municipalidade, englobando em suas ações o Departamento de Obras. O município foi rasgado de estradas, de norte a sul, pontes e mata-burros foram construídos e recuperados e o trabalho não pára. As máquinas e caminhões da Prefeitura trabalham, diuturnamente, dando condições de tráfego a todo o produto da região. Na cidade, várias ruas já foram calçadas e outras estão recebendo os mesmos benefícios.

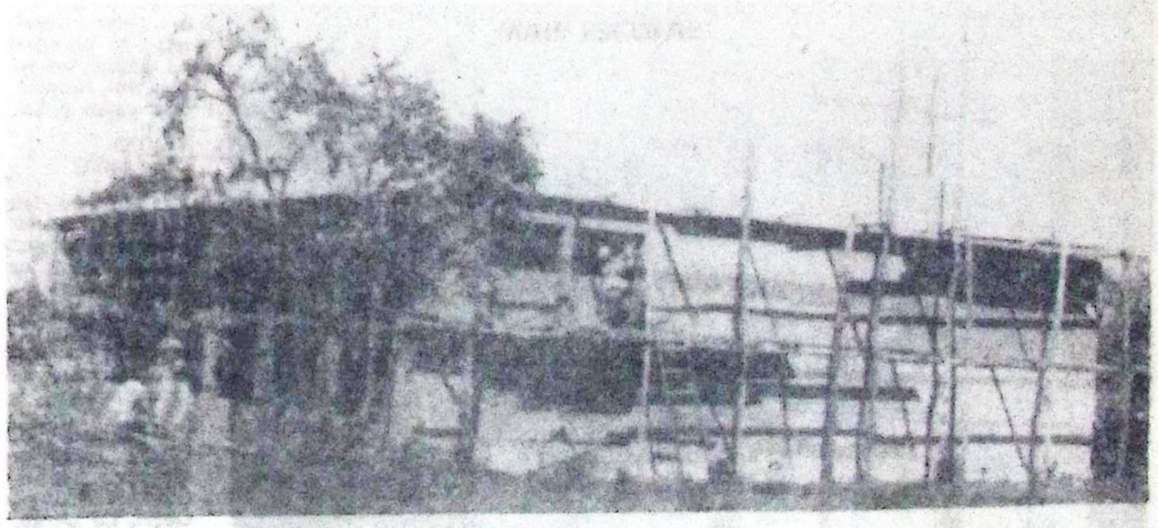
No setor de Saúde, acredita o Prefeito Municipal que o importante é a medicina preventiva por isso, além da assistência dada pelo pôsto de Saúde da localidade, a Prefeitura providenciou a vacinação em massa dos habitantes. Mais de 6.000 doses de vacinas foram empregadas, no município e a vacinação continua.

TRÊS VEZES PREFEITO

É a terceira vez que Sebastião Francisco de Oliveira se elege prefeito de Piracanjuba. Quase tudo que o antigo Pouso tem, deve-o à ação dinâmica dêste homem. Desde a luz elétrica do Rochedo, conseguida em sua primeira administração, à ligação interurbana com Goiânia e tôda a rêde escolar, foi Sebastião de Oliveira que conseguiu para a cidade. A luz elétrica, afirma, foi conseguida mais na base da amizade com o então Governador, mesmo porque, naquêle tempo, "um prefeito quase nada podia fazer, mas fiz".

Sebastião Francisco de Oliveira pretende ligar via asfalto — o centro da cidade com a estrada que está recebendo pavimentação asfáltica e que passará a 500 metros do centro de Piracanjuba. "A Prefeitura, enfatiza, não tem condições de asfaltar êste trêcho, mas acredito que o Governador Otávio Lage de Siqueira mandará fazê-lo, ao término das obras rodoviárias, pois êste é o desejo do povo".

MAIS ESCOLAS



As escolas surgem, a cada passo, na administração Sebastião Francisco de Oliveira, que da educação fêz sua meta primeira. Mais um grupo escolar ergue-se na sede do município. A obra, depois de concluída, ficará para os cofres públicos em cêrca de Cr$ 30.000,00.

Pioneiro Odilon Santos na comissão censitária regional

O PIONEIRISMO do sr. Odilon Santos, diretor-presidente da Viação Araguarina, fêz dêle alvo das mais significativas homenagens, nos últimos tempos, em Goiás. Ainda outro dia, a Polícia Militar do Estado punha em relêvo seu nome, conferindo-o a um torneio esportivo da corporação.



O sr. Odilon Santos, diretor-presidente da Viação Araguarina, assina o têrmo de posse como membro colaborador da Comissão Censitária Regional.

Agora, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, empossa-o como um dos membros colaboradores da Comissão Censitária Regional, ao lado de outras personalidades destaque na vida pública estadual. Enquanto isso, a Viação Araguarina, uma das grandes emprêsas brasileiras de transporte coletivo, continua, com sua numerosa frota, prestando extraordinários serviços à grandeza e ao progresso de Goiás.

REUNIÃO HISTÓRICA

Às 17 horas do último dia 30, no salão principal do IBGE, na avenida Tocantins, realizava-se a reunião da Comissão Censitária Regional. Os srs. Odilon Santos, diretor-presidente da Araguarina, Nivaldo Werner, Secretário da Administração do Govêrno goiano, José Paulo Filgueira Filho, Affonso Honorato da Silva e Sousa, Raul Rassi, José de Aquino Pôrto (representado pelo sr. Venerando de Freitas Borges), Gabriel Elias Neto, Secretário de Serviços Sociais, Félix Eduardo Curado (representado pelo jornalista Domiciano de Faria), Salvino Pires, diretor do Dergo, e Josias Luiz Guimarães (representado pelo sr. Vadez Aires Vasconcelos) eram investidos nas funções de membros colaboradores da Comissão Censitária.

PAPEL DA ARAGUARINA

Discursando na solenidade, o delegado da Fundação IBGE em Goiás, sr. Cid Antônio Fonsêca, sublinhou a importância das atividades a serem exercidas pelos membros colaboradores, inquinando-as de grandes e de vital importância para o êxito dos trabalhos censitários que se desenvolvem em Goiás, "porque estas atividades serão desempenhadas por pessoas as mais representativas do Estado".



Com seu amigo Nivaldo Werner, Secretário da Administração do Govêrno Otávio Lage, o sr. Odilon Santos empossa-se na Comissão Censitária do IBGE. Na foto, aparece ainda o engº. Salvino Pires, diretor do Dergo.

A Viação Araguarina, através de seu diretor-presidente, sr. Odilon Santos, prestará inestimável ajuda ao Grande Censo de 1970, a ser deflagrado a partir de 1o. de setembro, no transporte de pessoal e veículo de propaganda esclarecedora às populações, não só da Capital e cidades circunvizinhas, mas de todo o Estado de Goiás.

GRATIDÃO

Natural de Uberlândia, o sr. Odilon Santos, pelo seu pioneirismo, firmou-se como uma das personalidades mais fascinantes do Estado. Fundador e diretor-presidente da Viação Araguarina, iniciou-se como empresário em 1938, com uma modesta jardineira que rasgava os vastos descampados do Brasil Central. Todavia, graças ao seu dinamismo pessoal, o famoso *expressinho* converteu-se no embrião da hoje sólida Viação Araguarina, um dos maiores empreendimentos do País no Setor dos transportes coletivos.

Em 1966, "por relevantes serviços prestados ao Exército Brasileiro", o sr. Odilon Santos recebia, do Ministro da Guerra, a Medalha do Pacificador. Como gratidão às suas realizações de pioneiro, o Diretor-Presidente da Araguarina recebeu ainda do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal a Medalha do Mérito "Jornalista Assis Chateubriand". O Sr. Odilon Santos é Cidadão Honorário das cidades de Araguari, Goiânia e Anápolis títulos concedidos pelas Câmaras Municipais e entregues, em solenidade pública, pelos respectivos prefeitos. Sócio Honorário da Associação Goiana de Imprensa, Patrono do Primeiro Campeonato das Indústrias do Estado de Goiás e do Distrito Federal, atual Presidente do Sindicato das Emprêsas de Transporte do Estado de Goiás, ex-Presidente da Associação dos Motoristas Profissionais de Araguari, grande incentivador do esporte (já ocupou, inclusive, a Presidência do Fluminense Futebol Clube, de Araguari), ex-Presidente da Estação Rodoviária de Goiânia, detentor de inúmeros títulos e comendas, o sr. Odilon Santos sempre é apontado, tanto na vida particular quanto na empresarial, como cidadão exemplar e modêlo de dedicação.

Por isso, a Viação Araguarina hoje é uma extensão de seu dinamismo, que acordou as vastidões goianas para a realidade do desenvolvimento e do progresso social.

***

Brasil na tora da Transamazônica

NA ULTIMA quinta-feira, o ministro Mário David Andreazza, dos Transportes, percorreu, de automóvel, a BR-153, trechos Brasília-Anápolis-Jaraguá, supervisionando as condições da rodovia. Decidido que, em Goiânia, assinaria edital de concorrência para o recapeamento do trecho Anápolis-Brasília, o Ministro dos Transportes teve que voltar a Brasília, para atender chamado do Presidente Médici, sendo representado em Goiânia pelo engenheiro Elizeu Rezende, que, às 12 horas do mesmo dia, assinou o edital juntamente com o governador Otávio Lage, no salão nobre do Hotel Umuarama. Depois de percorrer os trechos citados da BR-153, até a pé, o Ministro Andreazza seguiu viagem de Jaraguá para Brasília. Acompanharam-no até àquela cidade o Governador Otávio Lage, o engenheiro Salvino Pires, Diretor Geral do DER-GO, além do seu Chefe de Gabinete, cel. Rocha Maia e o diretor do DNER, Elizeu Rezende.

INTEGRAÇAO DE GOIAS

Por ocasião da assinatura do edital de concorrência para recapeamento do trecho Brasília-Anápolis, o engenheiro Elizeu Rezende, diretor do DNER, anunciou o plano Rodoviário que o Govêrno Federal tem para a integração nacional e que atingirá Goiás.

O Plano anunciado pelo sr. Elizeu Rezende destina-se ao asfaltamento das seguintes rodovias: Itumbiara-Jataí, Rio Verde-Jataí Rio Verde-Goiânia, Jataí-Rondonópolis-Cuiabá, Jataí-Canal de São Simão, Catalão-Cristalina, bem como o prosseguimento da construção da Rodovia BR-70 (Cuiabá-Cidade de Goiás-Brasília) e melhoramentos na estrada que liga Formosa-Posse-Rodovia BR-242.

O Diretor do DNER reafirmou, na oportunidade, que a Rodovia Belém-Brasília estará totalmente asfaltada até 1975, e fêz referências aos planos de construção da Transamazônica, ligando João Pessoa-Manaus e de Cuiabá-Santarém, ressaltando os benefícios que elas trarão ao nosso desenvolvimento.

SEM PROBLEMAS

Explicou que as obras anunciadas acham-se estruturadas em bases técnicas e financeiras de forma a serem executadas sem quaisquer problemas para que possam implicar na sua paralização.

Os estudos que resultaram nos planos foram levados a organismos internacionais, nos quais se obteve garantia de que os financiamentos serão feitos paulatinamente.

A Itumbiara-Rio Verde é considerada de maior prioridade, devendo ser asfaltada "imediatamente", segundo afirmou, sem, no entanto, estipular o prazo.

A Rio Verde-Jataí e a Rio Verde Goiânia só terão as obras de asfalto iniciadas no próximo ano, uma vez que o contrato de financiamento vai ser assinado ainda em março do próximo ano.

A ligação asfáltica Cristalina-Catalão ainda não dispõe do estudo de viabilidade, mas êste será feito logo, pois o Govêrno considera importante uma nova ligação entre Brasília e o Sul do País através do Triângulo Mineiro.

A partir de Formosa, passando por Posse e alcançando a BR-242 (Brasília-Fortaleza), tôda a estrada receberá os melhoramentos de que necessita, mas o asfalto ainda não está previsto. Essa melhoria imediata se completará, até Salvador, com a ligação asfáltica Barreiras-Salvador, já em execução pelo Govêrno da Bahia.

Quanto à BR-70, disse que o Govêrno reestudou a viabilidade da obra, paralizada há algum tempo e concluiu pela sua necessidade, situando-a como prioritária.

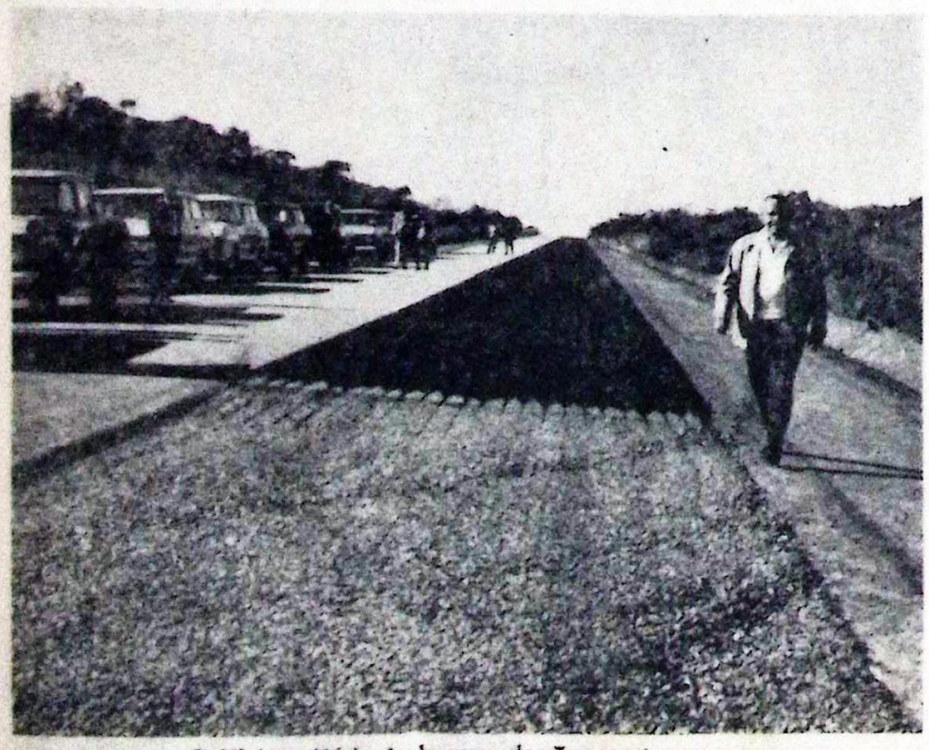
VENDO DE PERTO

O Ministro dos Transportes Cel. Mário Andreazza, percorreu a Rodovia Brasília-Anápolis, inspecionou o trecho goiano a ser recapeado e o trecho da Belém-Brasília que vai de Anápolis a Jaraguá, onde acham-se quase concluídas as obras de pavimentação.

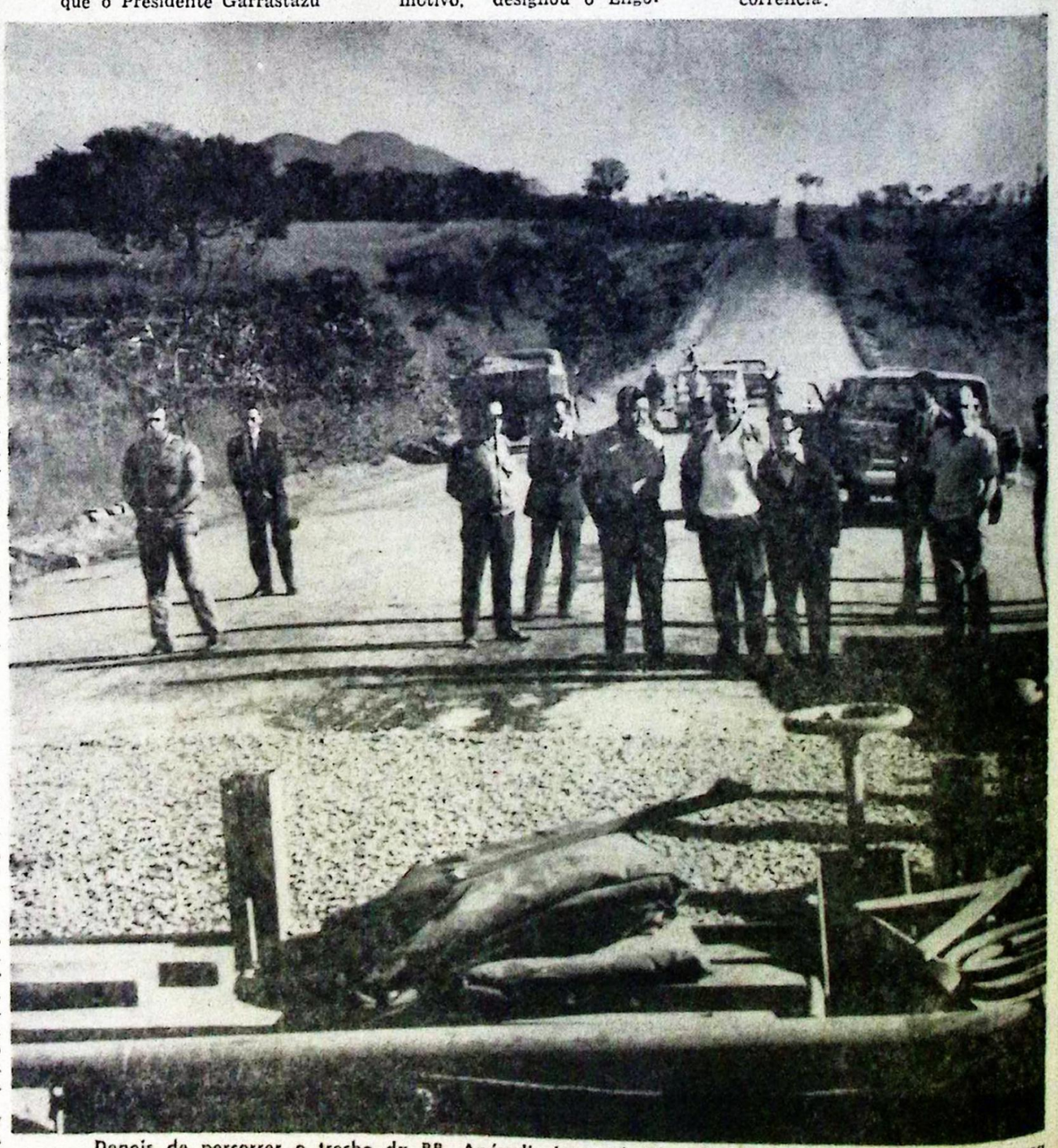
O Ministro, o Diretor do DNER e assessôres foram recebidos pelo Governador Otavio Lage, pelo Diretor-Geral, do Dergo, Engo. Salvino Pires e várias outras pessoas, às 8h30 minutos, no Pôsto da Polícia Rodoviária da saída de Anápolis para Brasília.

A seguir, todos foram ver a Anápolis-Jaraguá, cuja inauguração está prevista para o dia 27 próximo e talvez seja procedida pelo próprio Presidente da República, segundo informou o Eng. Salvino Pires.

Quando se dirigia a Jaraguá, o Ministro dos Transportes foi avisado pelo rádio que o Presidente Garrastazu Médici o convocara imediatamente a Brasília, a fim de participar de uma reunião interministerial, motivando a sua ida em avião, a partir daquela cidade. Por êsse motivo, designou o Engo. Elizeu Rezende, o Cel. Rocha Maia, seu Chefe de Gabinete e o Assessor Joel Maciel, para representá-lo em Goiânia, na solenidade de assinatura do edital de concorrência.



O Ministro Mário Andreazza, dos Transportes, percorre a pé a ponta do asfalto da Belém-Brasília, já ganhando a cidade goiana de Jaraguá.



Depois de percorrer o trecho da BB, Anápolis-Jaraguá, já asfaltado, o Ministro Mário Andreazza discute com o Governador Otávio Lage, Elizeu Rezende, diretor do DNER, Salvino Pires, diretor do DER-GO e Jair Lage, diretor da Rodobrás, a alta significação da rodovia na integração nacional.

UFG & NOTICIAS & UFG & NOTICIAS

CINCO DE MARÇO inaugura hoje mais uma coluna: UFG &NOTICIA., Coluna leve, com informações diversas sôbre êste grande mundo que é a Universidade Federal de Goiás — maravilhosa Ilha de cultura no Planalto Verde. Aqui, o leitor não encontrará tudo sôbre a UFG. Mas terá um bloco de notícias diversas, sôbre a Reitoria, o Reitor, a Vice-Reitoria, os Sub-Reitores, os Diretores, os Professôres, os Alunos, os Funcionários.

Mais uma iniciativa de CINCO DE MARÇO destinada não só à UFG, mas ao povo de Goiás.

O DIRETOR

Jantar em casa de Lena

No jantar que a Professôra Lena Castelo Branco ofereceu a um grupo de amigos, quarta-feira passada, em sua residência, os temas das conversas variaram do futebol ao drama interior de Kafka. Entre outros, estavam ali o Reitor da UFG, Farnese Dias Maciel Neto, e sua espôsa, Da. Dalva, o Secretário de Imprensa, José Leal; o Prof. Clairmont Orjando Gomes (diretor da Escola de Agronomia e Veterinária), e outros convidados ilustres.

Na mesa em que estavam D. Dalva, o Prof. Clairmont e o Jornalista José Leal, os assuntos foram do mais alto relêvo. Falaram êles sôbre a grande obra de Franz Kafka, de Rainer Maria Rilk, de John Steinbeck. José Leal recordou o amor de Rilke pelas rosas, discorreu sôbre o amor impossível de Kafka e a obra maravilhosa de Steinbeck, que escreveu "As Vinhas da Ira". Outros assuntos: a beleza e o colorido das festas de Candomblé, a origem da gravata, a influência do sal na vida humana, e solidão da selva e a morte do famoso repórter John Gunther. Dona Dalva Maciel, que "entrevistou" José Leal sôbre os seus próximos livros, que serão "Antologia da Reportagem Brasileira" e "Um Outro Capitão Blood", êste último, história de aventura vivida pelo autor nas verdes águas do Caribe, nas ilhas da Martinica (onde nasceu Josefina, espôsa de Napoleão, e onde existe um monte com o nome de Pelé), Guadalupe e Saint-Pierre. Noutra mesa, o Reitor manifestava-se encantado com o apoio do Ministro Passarinho à Universidade Federal de Goiás.

Lena, elegante *je* simples, ofereceu aos amigos comida baiana e doces de frutas piauienses. O Cel. Clairmont contou histórias dos seus tempos de craque de futebol, enaltecendo as jogadas de Dondinho, o pai de Pelé, que foi seu companheiro de bola em Três Corações. "O filho tem jogadas que recordam o pai" — disse o Cel. Clairmont, companheiro, também, de Nariz, zagueiro direito da seleção brasileira que jogou na Copa do Mundo de 1938.

Perguntaram ao Reitor se êle já havia arrumado a bagagem que iria levar para o Araguaia, em suas férias. Respondeu Farnese que sim:

— Material de pesca, ótimas linhas, anzóis de primeira e caniços magníficos.

Para que se tenha uma idéia da estatura cultural dos componentes do Conselho Federal de Educação, basta que se diga o seguinte: dêle fazem parte três antigos Ministros de Estado: Flávio Suplicy de Lacerda, Raimundo Moniz de Aragão e Clóvis Salgado, além da Reitora da Universidade Mackenzie, Dra Esther Figueiredo Ferraz. É dêsse conselho do mais alto teto intelecutal que agora faz parte Lena Castelo Branco Ferreira Costa, diretora do Instituto de Ciências Humanas e Letras da UFG.

Em entrevista que concedeu a "O Globo", a ser publicada nos próximos dias, o Reitor Farnese Dias Maciel Néto, referindo-se ao problema dos excedentes profissionais, disse que muitos tentam o vestibular, poucos conseguem entrar na Universidade e, quando saem, enfrentam o grave problema do trabalho:

— O mercado de trabalho está situado, pràticamente, nos grandes centros. Êsse mercado é difícil, mas mesmo assim, êles preferem o asfalto, esquecendo o interior dessassistido. Poderíamos resolver essa situação, tomando uma medida que podem chamar de radical, mas não o é. Vejam: as Prefeituras do interior reclamam êsses profissionais e têm condições para remunerá-los. Então, defendo o ponto de vista de que o profissional deve abandonar essa idéia de ficar no asfalto e partir para o interior, onde passaria um período probatório de 2 anos e só receberia o seu diploma 24 meses depois.

A Prefeitura lhe pagaria 300 cruzeiros por mês, inicialmente e o Estado lhe daria outra remuneração. No interior, êle poderia e deveria, ainda, lecionar, e levando, assim, o padrão de ensino na hinterlândia.

E concluiu o Reitor Farnese:

— **Após êsse período, tenho certeza de que 50% dêles se radicariam no interior, lá se casariam, e acabariam felizes. Vale lembrar aqui o que dizia o saudoso Mestre Nélson Hungria:** "Um homem que recebe diploma de curso superior não deve ficar na cidade grande. Deve ir para o interior, onde tudo é mais difícil e onde se aprende mais". **E o próprio Nelson Hungria, que viria a ser a maior estrêla brasileira em Direito Criminal, no Brasil, com renome internacional, recebeu seu anel e zarpou para pequena cidade do interior de Minas, ali começando sua vida de advogado".**

Lena Castelo Branco, em entrevista concedida à Agência Transpress, do Rio, terminou sua conversa com o repórter, dizendo:

— Se Você me permite, eu preferiria levar uma mensagem de esperança aos estudantes do Centro-Oeste, no sentido de que acreditem e confiem na seriedade com que hoje se encaram os problemas da Educação no Brasil. Através da união de esforços e da soma de vontades conscientes, chegaremos à sociedade justa, harmoniosa e aberta, para a qual se volta a própria formação histórica do povo brasileiro"".

*** Pom, bem bom mesmo, o programa cultural que Francisco Paes e Cezar Silva estão apresentando na Rádio da Universidade, diàriamente, às 23 horas, sôbre assuntos culturais. Leve, interessante, atraente, falando de Poesia, Literatura, Cinema etc. Agora, também, irão falar de Jornalismo, com José Leal escrevendo cinco minutos sôbre o assunto, especialmente sôbre Reportagens e Repórteres.

*** **Apenas alguns resultados positivos da Secretaria de Imprensa da UFG, criada em ótima hora pelo Reitor Farnese Dias Maciel Néto: 1) — A Secretaria vai editar, em linguagem simples, um pequeno trabalho sôbre a Reforma Universitária, o que já foi feito pela UFG, o que será feito e a posição da entidade em relação às demais Universidades brasileiras; 2) — alunos de tôdas as Unidades que compõem a UFG escreverão reportagens sôbre suas Faculdades, apresentando-as de corpo inteiro. Carta solicitando essa matéria estará sendo enviada aos diretores nos próximos dias; 3) — a Secretaria de Imprensa conseguiu junto à direção de O GLOBO simplesmente o seguinte : O GLOBO vai comprar e publicar reportagens dos alunos do Curso de Jornalismo da UFG. Temas preferidos pelo jornal: Aventura e Turismo. Isto se deve às ligações do titular da Secretaria de Imprensa com Roberto, Ricardo e Rogério Marinho, e com Leonidio Barros, diretor da Sucursal de O GLOBO em Brasília. É a primeira vez que isto acontece no Brasil; — Um esquema para isto está sendo traçado pela Secretaria; 4) — José de Paiva Pinto, diretor da Imprensa Universitária, vai fazer um estágio gráfico no Rio, em agôsto; 15 dias em O GLOBO, 15 no JORNAL DO BRASIL e 25 na MANCHETE; 5) — e, ainda, vai editar o "QUEM É QUEM DA UFG", biografias e fotos do Reitor, Vice-Reitor, Sub-Reitores, Diretores de Departamentos e Divisões, Rádio, Relações Públicas, Diretores, Professôres e Secretários de Unidades e Cursos.**

É muita coisa para tão pouco tempo. No dia em que a UFG der a José Leal o pessoal e o material de que êle necessita, então teremos uma Super-Secretaria, a mais completa da América do Sul. Leal, homem quieto, discreto, que não gosta de ver seu nome nos jornais ("não sou artista de cinema nem craque de futebol e para mim só existe uma estrêla: a UNIVERSIDADE — diz êle, com total sinceridade, a sinceridade do sertanejo da Paraíba"), para contar o que pretende exige de nós uma espécie de extração a fórceps de caráter jornalístico. Mas é preciso que se diga: o homem é fogo.

As últimas: muita gente entrando em férias na UFG: O Reitor, que foi para o Araguaia pescar, com sua espôsa... O Prof. Clairmont, da Agronomia, que vai rever amigos em Minas... Julian Bonfim, Chefe de Relações Públicas, indo para Águas de São João, com a família... Jane Sarques, da Secretaria de Imprensa e aluna do 1.º ano do Curso de Jornalismo, viajando para a Fazenda Anhanguera, no Araguaia, a bela fazenda de Henrique Himelreich.

E outras: **Vera Viana, a espetacularíssima reporter de "Aventura na Muralha Verde", embarcando para Ribeirão Prêto ... Élder Montoro, abandonando a vida de solteiro para entrar no dia 18 próximo com Tânia, no Santuário do Ateneu Dom Bosco ... José Leal, viajando para São Paulo, Rio e Belo Horizonte, a serviço da UFG. No Rio, entregará à Gráfica Record os originais de sua "Antologia da Reportagem Brasileira", com 22 trabalhos dos maiores repórteres brasileiros, inclusive uma de Wálder de Goes, sôbre o drama de homem nas enchentes do Araguaia. Entre outros, figurarão na Antologia: David Nasser, Joel Silveira, Edmar Morel, Justino Martins, José Medeiros, Luciano Carneiro (que morreu em 59), Mário de Moraes, Ubiratan de Lemos, Arlindo Silva, Jorge Ferreira, e um punhado de bravos da reportagem e aventura.**

Intelectualidade Mineirense Solidariza-se com Batista

A Academia Mineirense de Letras dirigiu carta ao jornalista Batista Custódio, solidarizando-se com êle pela perda recente de sua liberdade, em virtude de condenação imposta pelo Tribunal de Justiça estadual por crime de opinião.

A carta é assinada pelo presidente da entidade, o escritor Martiniano José da Silva, que a certa altura declara:

"Sei que você está na cadeia. Creia, no entanto, que muitos aqui lamentam o fato. Muitos, como você, já amargaram a prisão por terem falado a verdade. A liberdade precisa de exemplos como o seu, para sua história no tempo e no espaço. Mas não creio que haja cadeia para um homem como você. Até entendo que os que deviam estar na cadeia são tantos que se lá não estão é porque nelas não cabem.

"Quem lhe escreve é um humilde advogado daqui da província, Mineiros, onde também tenho as minhas veleidades literárias. Quero cumprimentá-lo aí na cadeia onde está, lugar onde também os justos ficam, levando a você o meu confôrto e dizendo-lhe que êsse fato — tão efêmero em sua gloriosa vida — servirá apenas para encorajá-lo a não calar tantas verdades que o povo precisa de saber e os injustos e desonestos procuram esconder. Você ficará aí apenas um pouco. Sem dúvida, quando você sair, a terra arenosa do seu sudoeste ainda estará molhada das lágrimas de seus admiradores".

CONCURSO LITERÁRIO

A Academia Minensense de Letras abriu concurso literário, instituindo os seguintes prêmios: "Cidade de Mineiros", promoção da Prefeitura Municipal de Mineiros, de .. Cr$ 300,00 pela melhor biografia do Cel. Carrijo, fundador da cidade; "Hospital N. S. de Fátima", de Cr$ 100,00, conto; "Hospital Samaritano", de .. Cr$ 100,00, biografia de Brazilino Alves de Souza, músico e pioneiro em Mineiros; "Família Alves de Brito", de Cr$ 100,00, biografia de Arquilino Alves de Brito, pioneiro; Cr$ .. 100,00, poesia.

As inscrições estarão abertas até 30 de agôsto próximo. Tôda a correspondência deverá ser enviada para a sede da A. M. L., Biblioteca Pública "Irmã Maria de Lourdes". 5.a Avenida, esquina com 6.a Avenida, em Mineiros.

Os trabalhos têm de ser inéditos, datilografados em três vias; os biográficos deverão ter, no mínimo, três laudas, em espaço dois. O julgamento será feito em Goiânia, por uma comissão de escritores da UBE-GO., e os prêmios serão entregues em Mineiros, no mês de outubro, por ocasião da data aniversária da cidade, com a presença de ilustres personalidades do mundo cultural goiano e do Distrito Federal. Os concorrentes deverão enviar seus trabalhos em envelopes fechados, sob pseudônimo, junto com um outro onde se contenha o nome completo, local e data de nascimento, e curso que fêz ou está fazendo, com pequena notícia biográfica.

Encadernadora
GOIÁS
Encadernação em geral
e plastificação de impressos
— pontualidade
— perfeição
— menor preço
Rua 55 n.o 706 — Fone 2-2195
Bairro Popular

As misérias entram nos lares pela tv e pela imprensa

Djalma Tavares de Gouveia
Juiz de Menores de Goiânia

SETENTA estagiários da Escola Superior de Guerra visitaram, recentemente, as obras da Fundação Nacional do Bem Estar do Menor. Estavam acompanhados do Brigadeiro Roberto Julião Cavalcânti de Lima, Contra — Almirante Hilton Beniti Augusto Moreira, Coronel José de Oliveira e Capitão-de-Corveta Fernando Braille, membros da Escola.

Ali foram recebidos pelo Presidente da Fundação o médico Mário Altenfelder, ex-estagiário, que solitara, na época, a inclusão do problema do menor no currículo da "Sorbone". É preciso que se esclareça não ser a Escola uma instituição onde se aprende a fazer guerra. Ela prepara, acima de tudo, alunos, para o exercício e assessoria do Poder.

Nessa ocasião, o Presidente da FNBEM afirmou que o problema do menor no Brasil é também preocupação de Segurança Nacional, equacionando tema dentro dos postulados que dirigem a atual política social do menor. O Brigadeiro Roberto de Lemos retrucou que a Escola sairá crescida de contato com a assistência ao problema do menor, cujo conhecimento é profundamente interessante aos que estudam a nossa problemática psicossocial e econômica.

Êsses acontecimentos lembram consideração do Dr. Mário Altenfelder, que merecem ser lembradas pela sua objetividade:

"A família precisa não perder as suas funções tradicionais. E' preciso dar uma educação familiar, preparar os jovens para viver em família. Nós não fazemos isto. Ninguém ensina a viver a vida familiar. Tôda gente ensina tudo, mas não ensina a viver em casa.

Nós não podemos pensar em dar aos cônjuges facilidades para viverem a sua vida. Têm de viver a vida da família. Quem casa assume compromissos muito graves. Têm que viver a mulher para o marido, o marido para a mulher. Porque hoje em dia há uma tendência muito grande em não se respeitar o 6.o e o 9.o mandamentos. Por que está ficando quase igual isso?...

Uma facilidade louca para desmanchar o lar. E uma das coisas que eu, como diretor dêsses serviços, gelo quando vejo, é o homem aparecer a nossa frente, com três ou quatro filhos, e dizer da maneira mais terrível do mundo: — "Dr. Mário, minha mulher me abandonou". E nós sabemos bem o que é a vida de uma criança, que depois se transforma em jovem e môço, e vem nos dizer, — "O meu pai me abandonou! "— E' uma tristeza.

Mas, quando êle ou ela diz: — "A minha mãe me abandonou!" Como é diferente! Como é profundo! Como é sentimento inesquecível! E' mau! Como marca!

Nós pretendemos, na Fundação Nacional, e, como em tôda revolução, é preciso modificar, é preciso mudar a mentalidade. E' preciso quebrar a rotina. Uma revolução pode ser feita com muita calma e pode não provocar mortes, pode não derramar sangue — mas não pode é ser uma revolução sem provocar promoção da criatura. Isso ela não pode ser de maneira alguma. Então, não é revolução. A mudança que a política federal no atendimento vai fazendo tem que ser assim, tem de mudar mentalidades, tem que mudar rotinas.

O planejamento é a sistematização daquilo que Augusto Comte dizia: "saber para aprender a ser capaz de prover". Planejamento é a tentativa de conduzir cientificamente os assuntos pertinentes aos sêres humanos em sociedade. E' o planejamento social. Temos falado nisso e insistido sempre na impossibilidade de fazer um planejamento econômico apenas: tem que ser econômico, tem que ser social. Só um planejamento econômico não dá casa a ninguém. Êles têm de andar juntos.

A sociedade moderna não encontrou ainda novas bases para substituir o que era sòlidamente estabelecido. Essas relações dos homens se estão tornando cada vez mais difíceis e a integração social é muito árdua.

A saúde física se beneficia, os progressos gerais também, e a duração da vida é maior; as epidemias desapareceram. No entanto, o desgaste do sistema nervoso é um preço elevadíssimo que se paga à civilização.

Transtornos de esfera afetiva, angústia, instabilidade na adaptação, a criança sofre brutalmente com isso!

Teme-se a contaminação de misérias humanas. Há misérias humanas que entram pela nossa casa de todo jeito, de todo modo, de tôda maneira, principalmente pela TV, pelo rádio, revistas, jornal. Entram mesmo provocando uma erotização espantosa.

O môço assiste a isso tudo. E quando falo os moços não falo os nossos, não. E' todo o mundo. E' tôda a gente. Quanta coisa vai ficando sem análise, quanto fator de infelicidade é recebido subliminarmente. Aquelas môcas de novela — é o adultério, é a facilidade, a infidelidade, é uma choradeira sem fim, é a herança do ódio; é isto, é aquilo. Nossa Senhora!

Há necessidade de mais disciplina, há necessidade de mais energia, há necessidade de uma formação.

Falam tanto da educação dos militares. Eu tenho para com os militares o maior respeito, porque eu sou a autoridade que dá a êles, tantas e tantas vêzes, os meninos que nunca nós nem ninguém conseguimos reeducar, e êles conseguem.

Essa juventude, quando passar à madureza, vai ter uma família de grandes pessoas, de ótimos filhos, de governantes capazes, bons e justos. E é disso que nós precisamos.

A família é a base da sociedade e a sociedade certamente será o que a família foi. "Uma nação sem família é uma pátria que agoniza", nos ensinou Pio XI, numa das frases mais belas e perfeitas que eu já li em minha vida.

Daí a imensa importância de educar os moços para êste tipo de vida. Não posso deixar de prestar homenagem aos chefes de família que, silenciosa e honestamente, cumprem a sua missão, construindo sòlidamente êsse grande Brasil; aos professôres que, com sacrifícios imensos, desempenham dignamente a sua missão; a todos os que se sentem responsáveis em tôdas as áreas de atividade; aos militares, cônscios de suas imensas responsabilidades, cumprindo a árdua e dignissima tarefa que a Constituição lhes confiou.

E' preciso educar para a democracia; formar para a democracia; criar nos jovens a idéia do que é democracia. E' preciso que a sociedade moderna tome consciência do que sejam essas idéias democráticas. Para mim, o grande desassossêgo que assoberba a vida contemporânea tem suas raízes nos quistos sociais: 10 por cento são as justas reivindicações dos que querem corretamente evoluir e que encontraram até há pouco a resistência de alguns que, por egoismo ou ignorância, desconheciam o que era razoável e que seria inevitável. E' preciso, afinal, que essa minoria que agita, que agride, que corrompe e que subverte se esboroe ante a maioria que deseja ordem, justiça, desenvolvimento, equilíbrio e trabalho.

A maioria precisa se organizar, atuar e se capacitar de seu papel histórico, na defesa do tipo de civilização que queremos conservar para nós e, muito mais, para nossos filhos".

Deputado afirma, povo constata

CELG espalha festa pra todo lado

Na inauguração do nôvo sistema de distribuição de energia elétrica de Trindade, ocorrida no último dia 23, o deputado federal Benedito Vicente definiu numa frase, a atuação da CELG em Goiás, ao falar de seu Presidente: "O sr. Joaquim Guedes de Amorim Coêlho espalha festas como esta pra todo o lado".

Ao discursar na solenidade, que contou com a presença do Governador Otávio Lage, do dirigente da Centrais Elétricas, de parlamentares e Secretários de Estado, o Governador lembrou os benefícios levados a Trindade pela Administração Estadual (ginásio, agência bancária, telefone, inclusive interbarno, dentre outros).

APOTEOSE

Defronte ao palanque onde ficaram as autoridades, na principal praça da cidade, centenas de pessoas comemoraram ruidosamente a ligação da 1.a etapa do nôvo sistema de iluminação urbana. Falando em nome do prefeito Pedro Pereira da Silva, o Secretário da Municipalidade, sr. Valdivino C. Guimarães, disse. "O Dr. Guedes é um homem de semblante fechado e coração aberto. Em menos de 15 dias, desde que nós, Prefeito e Câmara Municipal, comparecemos ao seu gabinete, tivemos esta reivindicação do povo prontamente atendida". Enquanto todos os oradores ressaltavam a união das fôrças políticas locais em favor da administração municipal, o deputado Benedito Ferreira sublinhava:

"O Governador Otávio Lage, como o mais autêntico revolucionário do Estado, é o nosso grande pagador de promessas." Já o Presidente da CELG, Engo. Joaquim Guedes de Amorim Coêlho, agradecendo às homenagens que lhe foram prestadas, garantiu que a Centrais Elétricas continuará trabalhando no mesmo ritmo em benefício do progresso e bem-estar social do povo goiano.

***



Trindade parou. O povo saiu às ruas, superlotando a praça principal da cidade, para receber do Governador Otávio Lage e do Presidente da Celg, Eng. Joaquim Guedes de Amorim Coêlho, o nôvo sistema de iluminação urbana. Na foto, o Eng. Guedes Coêlho agradece as manifestações do povo da Capital Católica do Estado.

NA LEI DA CARABINA:

Delegado e posseiro extorquem lavradores

O posseiro Zoroastro Sardinha Mesquita em conluio com o delegado João Sabino, de Itapirapuã, explorou e infelicitou o lavrador Francisco Mariano Filho e sua família, que apesar de haver recorrido ao Ministério do Trabalho, Confederação Nacional dos Trabalhadores e Promotoria de Jussara, nenhuma ajuda efetiva recebeu.

A declaração é da sra. Raimunda Amélia da Silva que contou o drama de sua família hoje vivendo sob clima do terror na localidade de Serra Branca, município de Itapirapuã. Armado com carabinas, o delegado em questão e o posseiro são os algozes de Francisco, hoje na mais absoluta miséria

TRATO

"Tudo começou com um trato — diz D. Raimunda. Francisco trabalharia nas terras de Zoroastro. Êste, em troca, dar-lhe-ia sementes, enxada e outras ferramentas. No final, a safra seria dividida à meia. Ocorre que na colheita Zoroastro resolveu desfazer o trato. Não pagou o trabalho de Francisco que derrubou, destocou e plantou três alqueires de mantimentos e ainda o expulsou das terras. Francisco Mariano Filho veio então à Delegacia do Trabalho e esta o enviou à Confederação Nacional dos Trabalhadores que intimou Zoroastro para uma audiência no dia seis de maio. Antes disso — continua a denunciante — Zoroastro procurou a Confederação, onde ajeitou as coisas, constituindo para isso advogado. Quando Francisco veio à Goiânia, para a audiência, foi mandado à Procuradoria de Jussara, levando um ofício pedindo providências".

FOME

"Neste lenga-lenga — prosseguiu D. Raimunda — Francisco ficou ainda mais pobre e agora passa por humilhantes privações com seus quatro familiares. O delegado João Sabino, sem justificativa, prendeu, há pouco, o filho da vítima, o menor Antônio Mariano Filho, de 17 anos, deixando-o três dias sem comer e beber em uma cela. Pessoas caridosas, sabendo do ocorrido, levaram comida ao menor na cadeia. Depois do terceiro dia, policiais obrigaram o rapazinho detido a executar serviços braçais na cadeia local. Forçaram-no, ainda, que êle roçasse uma grande moita de espinhos na casa de um soldado, mas o menino recusou-se, alegando estar descalço".

APELO

"Quero através do CINCO DE MARÇO — suplicou D. Raimunda Amélia da Silva — apelar para o senso de Justiça de nossas autoridades, para que olhem o meu caso, que êles paguem o meu marido e para que lhe dêem garantias de vida. Da maneira como estamos, debaixo das miras criminosas de Zoroastro e do delegado João Sabino, à qualquer hora poderemos ser assassinados. Até prisões injustificadas e trabalhos forçados já tivemos, por que então não temer maiores consequências?"

ITAPURANGA, CIDADE PEQUENA, PORÉM...

Macumba, estupros, tiros e pancadaria

Um macumbeiro, conhecido apenas pelo alcunha de Bexó, está ludibriando incautos fazendeiros de Itapuranga, cobrando 500 cruzeiros novos para desenterrar despachos e mandingas, que êle mesmo enterra nas fazendas. O truque do entêrro possibilitou a Bexó comprar o Centro Espírita São Jorge, uma casa e viver folgadamente.

Da lista de pessoas enganadas consta João Carrinho, Militão Muniz Carvalho e Moisés de Tal, Bexó enterrou, para depois, *guiado pelos espíritos*, achar e desenterrar, uma boneca, tôda cheia de alfinetes no melhor estilo vudu. Na gleba de João Carrinho algo parecido acorreu. Lá o enterrado era uma bola de pano com arestas, peças de carro, alfinetes, bonecos de cêra. De tanto desenterrar coisas, Bexó comprou até carro e é pessoa de influência na cidade, segundo relato do sr. José da Cruz Campos.

Contou ainda o sr. José da Cruz Campos: "há uns 15 dias um soldado da Polícia Militar, lotado na localidade de Cibele, completamente embriagado, foi à zona boêmia de Itapuranga e, ao ouvir a música "O Homem Mau", sacou de seu revólver fazendo disparos a tôrto e a direito em via pública. Outros policiais vieram correndo, mas ao virem que era um colega bêbado, deixaram o caso para um lado. No outro dia pela manhã, o mesmo soldado, sem motivo algum, espancou no meio da rua o sr. Arlindo Biú, que teve que ser hospitalizado em estado grave no hospital do dr. Wagner. A vítima, residente em Biolândia, foi agredida na frente de várias testemunhas.

ESTUPROS

"Aconteceram dois casos de estupro em Itapuranga. O primeiro foi de uma anormal conhecida como Maria da Dona Antônia, violentada por rapazes da cidade. Nada se fêz para punir os responsáveis. A bôba morava num dispensário espírita e foi estuprada na saída para a cidade de Goiás. A segunda anormal estuprada é apelidada Rita Macaca. Depois de ter saciado seus instintos bestiais, o estuprador abondonou Rita Macaca desfalecida. Morreu, meses depois, durante o parto. Como não tivesse nenhum parente, não houve gente para levar o caixão até o cemitério. Êste acontecimento se deu no último mês de maio. Também nenhuma providência foi tomada pela Polícia para apurar sequer o nome do criminoso.

"Um terceiro estupro foi cometido no local denominado Baixo da Serra. Um desconhecido violentou a filha de Otaviano Nogueira, matando-a logo após. Segundo comentários, o criminoso já foi visto andando pela cidade de Goiás e até mesmo em Itapuranga".

MENOR ARMADO

O menor J.A.R., da família Abílio Rosa, anda de revólver à cinta, dá tiros em plena rua e ainda ameaça pacatos cidadãos. Tem apenas 16 anos, mas frequenta a zona boêmia da cidade, onde é considerado valentão de primeira carga. Também o dono do Restaurante Três Podêres, Iraci, mais mais conhecido como Cri-Cri, coloca despachos nas portas dos crentes em espiritismo, para depois cobrar-lhes elevadas quantias, para desmanchar aquêles *arranjos do Satanás*. O sr. José da Cruz Campos afirmou que em Itapuranga acontecem coisas incríveis.

Escolha de Leonino ganha elogio na Câmara Federal

O Deputado Benedito Ferreira, em nome da bancada goiana, na Câmara e Senado, congratulou-se com o Presidente da República pela escolha do sr. Leonino Di Ramos Caiado, para Governador de Goiás.

Frizou que com esta escôlha, o Presidente Médici deu uma irrefutável demonstração de bom senso e, sobretudo, de que é um Presidente bem informado, não deixando prevalecer as intrigas.

Assim se expressou o parlamentar, da tribuna da Câmara:

"O Presidente Médici, o nosso comandante maior na Arena, acaba de, em consonância com anseios dos seus correligionários em Goiás, escolher o Dr. Leonino di Ramos Caiado, atual Prefeito de Goiânia, para exercer o Govêrno do Estado e prosseguir a magistral obra do Governador Otávio Lage.

Esta comunicação, faço-a em nome da bancada goiana nesta Casa e do Senado, na certeza de, ao exteriorizarmos o nosso regosijo, estarmos dando eco à alegria que nesta hora já deverá estar sendo exteriorizada pela população de Goiás.

O mais importante, é que, com esta escolha, o Presidente Médici deu uma irrefutável demonstração de bom senso e, principalmente, de que é um homem bem informado. Não prevaleram as intrigas. O desespêro, já muito grande, reina há muito nos arraiais do MDB goiano; por certo, agora, com a escolha mais que feliz do engenheiro Leonino Caiado, homem da equipe de Otávio Lage, com longa experiência partidária e administrativa, especialmente à frente da SUPLAN, quando no Govêrno Ribas Júnior e, depois, por quatro anos, no Govêrno Otávio Lage. Posteriormente, foi nomeado Prefeito de Goiânia, temos a certeza de que, de fato, Goiás irá ocupar o lugar de destaque que lhe é reservado no concêrto da Federação.

Há poucos dias, quando ainda sob incógnita o nome a ser escolhido para a governança de Goiás, dizíamos, por antecipação, nesta Casa, da certeza e confiança em nosso Comandante-em-Chefe, General Garrastazu Médici, na solução do problema sucessório em nosso Estado, para estabelecer, como de fato, inexoràvelmente, tem estabelecido os postulados do movimento de 31 de março, para honra e glória do Estado goiano".

Ponte sôbre o Rio Vermelho vai desabar breve

UM desastre de sérias proporções está sendo adiado pela Providência Divina, ainda à espera de que o DERGO tome as providências saneadoras no sentido de evitá-lo. A qualquer momento, porém, a ponte sôbre o Rio Vermelho, na estrada que leva ao balneário São João e ao centro turístico do Araguaia, a cidade de Aruanã, desabará inapelàvelmente, por culpa exclusiva da inépcia do DERGO, para a qual o CINCO DE MARÇO vem, desde janeiro, chamando a atenção em reportagens sucessivas.

O dono de um caminhão "Mercedes Benz", há poucos dias, confessava à reportagem do CINCO DE MARÇO ter vivido instantes de pavor quando, ao passar, cautelosamente, pela referida ponte, com uma carga de 6 toneladas, percebeu que as tábuas pregadas pelo DERGO nas vigas centrais começavam a rachar, estalando assustadoramente. Disse-nos o motorista que o barulho soou aos seus ouvidos como uma marcha fúnebre; o leito do rio está a uns 30 metros abaixo. Seu recurso foi imprimir o máximo de velocidade ao veículo, para chegar, trêmulo e apavorado, ao outro lado.

PASSAGEIROS PASSAM A PÉ

A reportagem do CINCO DE MARÇO conversou com motoristas e passageiros da Viação Souza, que trafega por aquêle local. Verificou como é esquisito o aspecto da ponte. Enquanto as extremidades da ponte apresentam um aspecto normal, o centro da ponte é de tal forma inclinado que qualquer veículo de porte, caminhão ou ônibus, se chocará inevitàvelmente com a sua parte superior, nos pontos de coroação da ponte, se o condutor não usar de certa acrobacia digna de um espetáculo circense. Em diversos pontos a madeira está rachada.

É tão apavorante a situação, que os passageiros dos ônibus preferem atravessar a ponte a pé, indo embarcar no veículo do outro lado.

Se o DERGO não tomar urgentes e sérias providências, muito breve um veículo de grande porte despencará lá do alto sôbre os duros blocos de basalto do leito sêco, nesta época, do rio.

Expresso Mineiro Ltda.

Eficiência em Transportes Rodoviário:

FILIAIS
SAO PAULO
Rua Domingos Paiva 342
Fones 92-3171 e 92-3067

MATRIZ
BELO HORIZONTE
Av. Antônio Carlos, 284
Fones: 22-2928 e 26-0528

FILIAIS
UBERLANDIA
Av. Belo Horizonte 110
Fone: 2739

RIO DE JANEIRO
Rua Gamboa 77 e 79
Fones: 23-0033 e 43-5415

ANAPOLIS
(Sede própria)
Av. Getulino Artiaga 218
Fone: 20-50

GOIANIA

BRASÍLIA
(Sede própria)
Setor de Indústria e Abastecimento — Trecho 3 — Lotes nos 1285 e 1295

OSEGO autorizada a emitir Certificado Internacional

A Organização de Saúde do Estado — OSEGO — acaba de ser credenciada pelo Ministério da Saúde para emitir Certificados Internacional de Vacinação e Revacinação contra a varíola. Como se sabe, êste certificado é necessário para que qualquer pessoa deixe o país e antes sòmente era fornecido em Brasília. A informação é de fonte do Serviço de Relações Públicas da OSEGO acrescentando que o Certificado Internacional de Vacinação contra a Varíola será distribuído pela Unidade de Vigilância Epidemiológica, que funciona no Centro de Saúde.

(AGN — CERNE — Colaboração do CINCO DE MARÇO).

Otávio à beira da estafa



Últimamente, o governador Otávio Lage, a quem o deputado Benedito Vicente Ferreira definiu em Trindade como "O Grande Pagador de Promessas", vem percorrendo todo o interior, onde inaugura dezenas de obras e melhoramentos públicos. Isso deixa a sua assessoria com uma preocupação: o Governador pode chegar à beira da estafa

governador Otávio Lage assistiu às 9 horas de ontem, em Trindade, à missa que marcou o encerramento das festividades do Divino Padre Eterno. As 14 horas e 45 minutos, seguiu para Mineiros, onde cumpriu intenso programa, que culminou com uma reunião à noite com tôdas as fôrças políticas da região. Dela participaram os prefeitos de Aragarças, Baliza, Bom Jardim, Piranhas, Mineiros, Portelândia, Santa Rita do Araguaia e Caiapônia. O Governador retorna esta manhã a Goiânia.

EM TRINDADE

A passagem do carro oficial, conduzindo o Governador, foi saudada por populares durante todo o percurso que vai da entrada da cidade à Igreja do Divino Padre Eterno. O Governador assistiu ao ofício religioso em companhia de alguns auxiliares.

EXPOSIÇÃO

Ontem mesmo, às 14 horas e 45 minutos, o governador Otávio Lage tomou o avião que o conduziu à cidade de Mineiros. A chegada no aeroporto local deu-se por volta das 16 horas. Grande multidão aguardava o Chefe do Govêrno goiano na praça de pouso. Às 16.30 horas, o Governador efetivou a abertura da Segunda Exposição Regional Agropecuária e Industrial. Na solenidade, falaram o Governador, o Secretário Antônio Flávio de Lima, da Agricultura, e o Prefeito Municipal. Às 18h o Governador visitou a linha de transmissão da Celg, de Jataí a Mineiros, com 96 quilômetros, bem como o local onde será construído o Colégio Estadual de Mineiros. Faixas e cartazes, em todos os pontos, exprimiam o carinho popular pelo Governador.

REUNIÃO

Às 22 horas, o Chefe do Executivo goiano presidiu reunião com os prefeitos e principais expressões políticas da região. O encontro, realizado numa das dependências do Parque da Exposição após o jantar oferecido às autoridades, participaram os prefeitos de Mineiros, Aragarças, Baliza, Bom Jardim, Piranhas, Portelândia, Santa Rita do Araguaia e Caiapônia.

O Governador retorna esta manhã a Goiânia, passando a despachar normalmente no Palácio Rio Vermelho.

Célia Coutinho Seixo de Britto

Lágrimas do céu cairam sôbre a terra

Ar fresco e agradável penetrava pelo vitrô entreaberto, denunciando que lágrimas do céu haviam caído sôbre a terra.

O terraço estava molhado.

Na roseira Paul Neiron, do vaso grande em que a plantei, lá em cima junto a nós, três flôres entreabertas oscilavam na suave aragem desta manhã.

Nelas, senti a representação de meus três amôres: meus pais que já se foram; meu companheiro de tôdas as horas e meus filhos.

Naquele doce sentir, misto de dolosas reminiscências, meu pensamento voou para meu antigo lar goiano, para a casa de meus pais. Revi muitas coisas bonitas:

– A primeira chuvinha do ano. Ela vinha tímida, silenciosa, comumente pelas madrugadas. Vinha-e beijava as árvores, os campos, os telhados e o solo, deixando para todos o perfume exalado da terra umedecida por aquelas lágrimas da madrugada.

Era a chuvinha de caju. Todos despertavam felizes numa alegria contagiante.

Pássaros, trinando, reboavam pelo espaço. Andorinhas, em alegres bandos, brincavam de pegar, indo e retornando ao fio em que se enfileiravam.

Vozes de transeuntes comentavam o bom tempo. Gente pelas ruas e pelo cais, alegremente.

O sol bonito, esplendoroso, vinha pelo lado do Morro D. Francisco, amornando cautelosamente aquela terra abençoada.

Minha mãe, feliz, melodiando cantigas de seu tempo, satisfazendo-nos, descia conosco ao quintal para vermos o Rio Vermelho, cujas águas sempre aumentavam com uma chuvinha.

Nos muros do quintal, nas reentrâncias das perdas, em cantinhos obscuros, ressurgiam, como por encanto, num milagre da natureza, avências e musgos desaparecidos com a estação.

Meu pai nem sempre nos acompanhava nesse horário: era muito ocupado. Mas, quando vinha, davamos gôsto. Sua viva sensibilidade fazia-nos enxergar coisas bonitas por nós não percebidas.

Meu pai foi o maior cavalheiro que conheci em tôda a minha vida!

De extraordinária sensibilidade, era permanente sua atenção para com minha mãe. Era um culto, uma veneração que, aliás, ela merecia.

No seu habitual cavalheirismo, nunca permitia que, em sua presença, ela pegasse uma cadeira para si ou que levantasse um objeto menos leve. Juntos, subindo ou descendo escadas, transpondo algum obstáculo, gentilmente êle lhe dava apoio, tomando-lhe a mão.

E ela aceitava, com naturalidade, aquêle gesto de cavalheirismo.

Quantas saudades, meu Deus! Quantas saudades!

A CHUVA desta noite foi calma, silenciosa e surpreendeu a tôda gente.

Veio nas taciturnas horas em que todos descansavam do labôr do dia.

Horas em que a soledade acoberta maternalmente o silencioso extravasamento das solitárias almas, transbordando em lágrimas os peitos agrilhoados.

Que outras chuvas mansas e acalentadoras não tardem!

Chuva abençoada e portadora de mensagem sublime:

Veio levar consigo as dôres guardadas em reconditos de muitos corações.

Veio levar consigo muitos prantos:

o pranto da criança sem mãe,

o pranto da donzela ludibriada,

o pranto da mãe que se agarra ao esquife de seu anjinho,

o pranto dos que, sem teto, têm frio, têm fome e têm sêde;

o pranto da alma incompreendida, para que seu parceiro não veja que lágrimas umedeceram a alva fronha.

E ela virá de nôvo. Virá para levar tôdas as lágrimas nascidas em abrolhos e brotadas das almas. Lágrimas que rolam pela imensidão da terra e vaporizadas, eterificadas e talvez espiritualizadas, retornem, ao espaço, alcançando o alto.

Nesta noite, lágrimas do céu caíram sôbre a terra!

NOTAS DA ACADEMIA

S N

☐ Até que seja conseguida sede própria, os membros da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás se reúnem no Conservatório de Música, em sala cedida pela sua Diretoria e Acadêmica Belkiss S. Carneiro de Mendonça.

☐ A senhora Euridice Natal e Silva, já empossada na cadeira 11 da AFLAG, terá lugar de destaque no dia da posse das demais Acadêmicas. É uma homenagem da Academia à fundadora e primeira Presidente da Academia Goiana de Letras, na cidade de Goiás. Dona Euridice conta com farta bagagem literária, inclusive dois livros publicados. O Suplemento Literário da UBE—GO, na FOLHA DE GOIAZ, já lhe dedicou uma página inteira, focalizando-lhe os méritos como escritora, como mãe de família e como dona de casa. Também a Academia Goiana de Letras lhe tributou homenagem, publicando seu retrato no jornal O POPULAR, lembrando que foi ela a fundadora da primeira casa dos imortais, na antiga Capital. Seu filho, Colemar Natal e Silva, foi o continuador de sua obra cultural, ao fundar, em Goiânia, a atual Academia.

☐ A Acadêmica Mirza Perotto, professôra assistente da cadeira de piano do Conservatório de Música, é Membro do Conselho Departamental do Conservatório, que trata de assuntos junto à UFG. Faz parte da Câmara de Planejamento e do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa da UFG. Preside ainda o Colegiado de Cursos de Música do Conselho Coordenador, prestando, assim, inestimáveis serviços à causa da Educação em Goiás. Tão logo lhe sobre tempo, pretende colaborar ativamente com a AFLAG e está pensando na maneira mais eficiente de fazê-lo.

☐ HELOISA BARRA JARDIM, outra Acadêmica, é titular da cadeira de Transposição e Acompanhamento ao piano do Conservatório de Música e Chefe do Departamento de Instrumentos Polifônicos. Começou sua carreira artística aos 10 anos de idade. É acompanhadora emérita e de grande talento musical. Já acompanhou grandes solistas nacionais e internacionais, como os cantores: Graciema Félix de Souza, Armando Assis Pacheco, Alice Ribeiro (senhora do Maestro José Siqueira), Ludovic Besan (belga), Hermioni Amorim e Sérgio Napoli e Honorina Barra, sua irmã; a harpista Lêda Guimarães Natal; e os violinistas: Natan Schwartzmann, Maestro Jean Douliez, Marcelo Guerchfeld, Ilse Dossow (alemã). Foi, como "segundo piano", um dos acompanhantes dos solistas do I Concurso de Piano realizado, no ano passado, nesta Capital. A falta de uma Orquestra em Goiás e a impossibilidade de se trazer uma de fora, para acompanhamento dos concorrentes classificados, levaram Heloisa a revelar, mais uma vez, o seu valor de musicista. O outro pianista que veio a Goiânia especialmente para êsse fim alegou não dispor de resistência física para acompanhar tantos finalistas e, à última hora, Heloisa foi convocada para dar-lhe ajuda, o que fêz com brilhantismo, valendo-lhe rasgados elogios por parte dos solistas que acompanhou. Heloisa já tomou parte, sempre como pianista, nas Orquestras (hoje extintas) dos Maestros Crundwald Costa, Jean Douliez e Estércio Marquez. Foi a primeira organista da terra, executando o 1º Órgão que chegou a Goiânia, adquirido pela Igreja do Coração de Maria. A convite, já foi acompanhadora do violinista Natan Schwartzmann, em Brasília, Mato Grosso, São Paulo e aqui mesmo, em Goiânia. Pertence à Academia Feminina de Letras e Artes e trabalha ativamente pela nossa cultura artística.

☐ A Acadêmica VIOLETA BITTAR CARRARA, professôra da Escola de Belas Artes da U.F.G., na cadeira de pintura e Assessôra Educacional do Departamento de Cultura do Estado, tem seu curriculum pontilhado de grandes realizações. Fêz Filosofia no Makenzie e os dois primeiros anos de Escola de Belas Artes, em São Paulo, transferindo-se, depois, para a Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, onde se formou.

Com bôlsa de estudos da CAPES, fêz curso de pintura em ROMA; estêve mais cinco meses na ITÁLIA, a convite da Universidade de Florença. Em ambas as cidades italianas promoveu exposições. Também em São Paulo e no Rio de Janeiro participou, com destaque, de exposições coletivas. Atualmente, no campo das criações artísticas, dedica-se, de preferência, ao gênero decorativo.

☐ A Acadêmica NELLY ALVES DE ALMEIDA prepara um livro sôbre as obras literárias e artísticas das Acadêmicas da AFLAG. D. Nelly é um dos maiores valôres literários de todos os tempos em Goiás.

Nair Perilo Richter

Traços poéticos de um rio

DIA E NOITE, êle não para de correr, noite e dia, êle corre sem parar.

Eu nunca soube de onde veio e nem para onde vai, muito embora tôda gente saiba que o destino dos rios sempre foi o caminho do mar.

Às vêzes, coleava suavemente, percorrendo a cidade, entre alas de casarões, com um curso de água tão pequeno que mal chegava para rodar os letritos de suas margens. Outras vêzes, porém, durante o período das chuvas, aumentava o seu volume e a velocidade de sua correnteza, esbarrava nos paredões das casas e dos muros dos quintais, fazendo até trepidar as madeiras das velha pontes.

Nos dias de muito sol, o céu esbanjava dentro dêle as côres de sua imensidão, enquanto na chegada das noites de lua, havia mergulho de estrêla afogando suas candeias de ouro nas águas apoadas de luar.

Quando a corneta da Cadeia Pública solfejava pela cidade as notas do silêncio e as portas do casão fechavam-se sistemàticamente, sua cantiler, misturando-se com o coaxar das rãs, chegava até à minha alcova com a cadência de uma música de embalo.

Foi êle um rio selvagem nos tópicos da história, na epopéia das bandeiras e o pioneirismo d Anhanguera, aventurando-se, entre os perigos as selvas e dos índios, à cata das pepitas de ouro que Portugal cobiçava.

Há lendas fabulosas e estórias reais envolvendo seu nome como aquela enchente que marcou um ponto trágico no século passado, quando suas águas, transbordando do seu leito, saltando os cais, lambendo as pontes e engulindo as ruas, rodou a Ida igrejinha da Lapa, cruelmente, tragada no tumulto das correntezas. Contavam os meus antepassados que daquêle espetáculo teve duplo destino, a um só tempo, de frio realismo e comovente beleza. A Capela foi levada flutuante como um barco, enquanto, ao balanço das águas, seu sino badalava, compassado como a rezar uma prece de adeus. Diziam também que, sob a ponte da Lapa, foram soterrados os ouros da igreja e o rio rodou e ainda o sino, com alma de gente, que soube dizer a oração da despedida.

Muita gente ilustre teve o seu destino ligado ao velho rio e, daqueles rapazolas que tramavam façanhas nas suas margens, nasceram nomes de ministros, generais, magistrados, governadores, intelectuais, músicos, todos êles um punhado de valôres goianos que a História consagrou.

É êle o rio que muita gente conhece, sereno ou agitado, sussurrante ou rumoroso, mas sempre o mesmo rio Vermelho da ponte da Lapa, rolando junto à casa, onde eu nasci.

Era uma rua estreita, com traços de cidade antiga, calçada de pedras brancas, com aquêle casarão de janelas com sacadas de ferro, vigiando os morros, espiando as águas, fitando a ponte. Mamãe contava que, em certa madrugada de muita chuva, com o rio furioso ameaçando a segurança dos janelões, eu apareci, na face da terra, pequenina, feiosa e chorona.

Passei minha infância junto dêle, gangorrando nos galhos de uma gameleira compenetrada no papel de garantir o pedaço de sombra de sua margem, sob o guarda-sol de suas fôlhas.

Brinquei nas suas águas, soprando barquinhos de papel, recolhendo pedrinhas que pareciam cristais, pescando feios e negros cascudos para os quitutes no fundo do quintal.

Cresci ao seu lado, colorindo a vida, tecendo os fios românticos de cada ternura, traçando as fitas de sêda de cada sonho, na paisagem dos castelos que não cabiam na realidade.

E êle continua o mesmo rio Vermelho do coração de Cora Coralina, imprimindo um pronunciado sentido de beleza nos poemas que só ela tem o prestígio de compôr, guiada pelos soluços das águas que, dia e noite, passam rolando ao pé do seu antigo casarão.

Continua o mesmo rio Vermelho do nosso passado, correndo sempre em busca do seu destino, carregando o fardo das cousas que atiram em seu caminho, rodando as sobras das ruas, as fôlhas que o vento derrama das árvores, os orvalhos que ficam das madrugadas, o perfume que as noites deixam e pedaços das tristezas da cidade que ficou antiga, velha, sòzinha e esquecida.

Recenseamento terá caráter sigiloso

TODAS as informações prestadas pelos cidadãos aos recenseadores serão de caráter sigiloso. A quebra do sigilo das informações, o registro de pessoas e unidades inexistentes, a omissão proposital de informantes e a conciliação de atividades de venda, angariação de assinaturas para "causas especiais" e outras não Censitárias durante o período de coleta constituirão motivo de demissão sumária, sem prejuízo da aplicação de outras sanções legais.

O Recenseamento é um empreendimento sério e caro aos cofres públicos e, por isso, todo o cidadão deve prestar informações corretas. A coleta de dados permitirá ao Govêrno planejar com exatidão a construção de escolas, hospitais, hidrelétricas e conjuntos residenciais. Os benefícios do Censo revertem-se para o próprio cidadão.

O RECENSEADOR

O recenseador é um servidor temporário, remunerado à base de tarefa realizada. Sua importante função consiste na execução da coleta das informações censitárias. De sua atuação correta e diligente depende todo o êxito do Censo, porque a qualidade das informações não é susceptível de aperfeiçoamento nas fases subsequentes de apuração e divulgação dos resultados. A capacitação funcional do recenseador é efetuada através de um curso de treinamento intensivo. Depois de aprovado no curso de treinamento, o Recenseador receberá um cartão de identidade que o habilitará a recolher as informações censitárias. Bom senso, cordialidade, rapidez de raciocínio e alguma noção de responsabilidade são qualidades essenciais ao recenseador.

Super prazos e preços super baixos
Móveis Junqueira
Av 24 de outubro, 604
* ESTOFADOS
* DORMITÓRIOS
* COPAS FÓRMICAS
Colchões EPEL

Exator peculatário coagiu contribuinte

DENUNCIANDO irregularidades praticadas pelo exator estadual João de Souza, de Itaguaru, escreve-nos o comerciante Francisco de Castro e Silva: — "Sinto-me no dever de levar a público as pressões sofridas por minha espôsa, por parte do mencionado exator. Êste, aproveitando-se de minha ausência, mediante coação, forçou o pagamento provindo de uma notificação fiscal.

— "Ocorre que esta notificação está amparada pelo artigo 213, da Lei n.º 4.610, de 11 de novembro de 1966, o que lhe faculta apresentar a respectiva defesa. O exator João Landin, transgredindo o artigo supracitado, ludibriou minha espôsa, ameaçando-a de multa em dobro, caso ela não pagasse a notificação naquele dia.

VIOLAÇÃO

— "O exator João Landin, como tal, deveria estar mais atento ao que diz respeito à Legislação Estadual e zelar mais de sua personalidade, evitando praticar atos que venham não só de encontro às suas obrigações de exator estadual, bem como com aos direitos dos contribuintes, pois, além de atos anteriormente praticados, ainda reincide em violações ignominiosas de potentado.

DESFALQUE

— "O ato praticado pelo referido exator contra minha pessoa bem condiz com sua moral, já que foi processado pelo desfalque de quase sete mil cruzeiros na Coletoria Estadual de Itaguaru e outros atos dos quais o público é testemunha. Como comerciante e cidadão consciente de seus deveres, venho publicamente fazer um apêlo às autoridades competentes, no sentido de serem sanadas as irregularidades praticadas por exatores da estirpe de um João de Sousa Landin" — finaliza o reclamante.

Pela nova lei das Contravenções Penais

Paquera dá 3 meses de cadeia

Briga de galos é proibida
Especulação no comércio é proibida
Barulho incômodo é proibido
Rifas e jogos de azar são proibidos

O ARTIGO 63 do nôvo Código das Contravenções Penais, que tem como rubrica "respeito aos bons costumes e à preservação da moral pública" é uma espada de Dâmocles suspensa sôbre a cabeça de todos os paqueras. Estabelece que é contravenção "importunar alguém em lugar público ou acessível ao público, de modo ofensivo ao pudor". A pena para o contraventor da *paqueração* é de 1 a 3 meses de detenção.

O assunto já foi até objeto de uma enquete entre mulheres, na Guanabara e em São Paulo, resultando, em última análise, em condenação feminina ao dispositivo que propõe a defendê-las dos galanteadores de rua. A maioria manifestou-se favorável ao artigo sòmente no que tange aos *paqueras* mais audaciosos e de linguagem menos respeitadora, mas considera êsses indiscretos admiradores como incentivadores da vaidade feminina, quando êles não excedem os limites do respeito humano.

ANTEPROJETO

O ANTEPROJETO do Código das Contravenções Penais é de autoria do professor José Salgado Martins e contém 136 artigos. A Comissão de Estudos Legislativos do Ministério da Justiça já o encaminhou para publicação no Diário Oficial da União, depois de feita a sua revisão pelos penalistas José Frederico Marques e Benjamin de Morais Filho, membros da comissão presidida pelo Prof. José Carlos Moreira Alves.

O autor afirma em sua exposição de motivos dirigida ao Ministro Alfredo Buzaid que o seu trabalho pretende complementar o nôvo Código Penal, com novas figuras de contravenções exigidas pelo interêsse social.

Não é a punição que previne mais eficazmente o mal, eis a premissa orientadora da elaboração do anteprojeto. Desta forma, o máximo de pena privativa da liberdade prevista no anteprojeto é de 3 anos e o da pena pecuniária, 180 dias-multa, ou seja, metade do salário-mínimo vigente, dividido por 30. Além disto: prisão pròpriamente dita, prisão domiciliar, multa e as oportunidades da suspensão condicional da pena ("sursis") e do perdão judicial.

BRIGA DE GALOS

COM a nova lei das contravenções penais voltará à baila o problema criado no govêrno Jânio Quadros, no capítulo referente à prática de atos cruéis contra animais, com a proibição, outra vez, das famosas "brigas de galos". As gritarias, algazarras ou ruídos excessivos produzidos por quaisquer objetos; o exercício de profissão incômoda ou ruidosa (oficinas mecânicas, por exemplo); o uso abusivo de instrumentos sonoros etc., tudo isso está enquadrado no art. 118, como que estendendo em todo o território nacional a chamada "Lei do Silêncio", vigente apenas na Guanabara, por decorrer de Lei Estadual.

Os capítulos referentes à economia popular proibem a venda ou exposição à venda de gêneros ou mercadorias por preços superiores aos tabelados pela autoridade competente. A pena é de 3 meses a 1 ano ou pagamento de multa de 20 a 60 dias-multa. Também a sonegação de gêneros ou mercadorias, bem como a recusa em vendê-los ou sua retenção para fins especuladores é proibida no art. 28.

Loterias clandestinas ou jogos de azar darão reclusão de 3 meses a 1 ano. Assim o art. 68 define loteria, para efeito da capitulação penal: "tôda apuração que, mediante a venda de bilhetes, listas, cupons, vales, faz depender de sorteio a obtenção de prêmio em dinheiro ou bens de outra natureza".

O jôgo-do-bicho está previsto no art. 74.

PROTESTO DE TÍTULOS

O PROTESTO indevido de letras de câmbio, o abuso de direito com a emissão de duplicata para a cobrança de prestação de serviços, que o Decreto-lei n. 436, de 27 de janeiro de 1969 havia autorizado, mas que vem sendo muito desvirtuado, são outros ilícitos contravencionais.

A organização do trabalho, no capítulo das contravenções, ganhou mais duas figuras: o não recolhimento de contribuições previdenciária e a coação para o empregado optar pelo FGTS.

Outras inovações importantes são as que definem como contravenção a retenção indevida de documento de identidade e o não registro de filho legítimo ou natural.

Universidade Federal, a partir de agôsto, também em Pôrto Nacional

A UNIVERSIDADE Federal de Goiás marcou para o início de agôsto a instalação de seu primeiro "campus" avançado: será na cidade de Pôrto Nacional, próximo à divisão com o Estado do Maranhão, às margens do Rio Tocantins. De seus 10 mil habitantes, quatro mil são estudantes nos níveis primário, secundário e técnico.

A UFGO informou que a idéia da instalação do "campus" partiu do Projeto Rondon, que ali estêve atuando há pouco tempo. O plano inicial da Universidade de Goiás é atacar os problemas de educação e saúde, seguindo como grupo pioneiro os estudantes das Faculdades de Medicina, Odontologia, Educação, Matemática, Física e Engenharia

A CIDADE

Pôrto Nacional é uma cidade bastante desenvolvida, apesar de distante dos grandes centros e da dificuldade de acesso. Está afastada da Belém-Brasília e, para se chegar até lá, é preciso atravessar o Tocantins de balsa. A construção de uma ponte já foi solicitada pela população ao Ministério dos Transportes e ao Govêrno do Estado. Estudos já existem nesse sentido, e a ponte poderá surgir brevemente, ainda mais com a instalação do "campus" da Universidade de Goiás, já que mais tarde, talvez ainda êste ano, os estudantes de Engenharia terão concluído um relatório sôbre o assunto, para ser enviado às autoridades competentes

A cidade possui excelente hospital, onde são atendidos doentes enviados de dezenas de municípios vizinhos, tanto de Goiás como do Maranhão. Os médicos que trabalham no hospital são quase todos de São Paulo e da Organização de Saúde do Estado de Goiás, o mesmo acontecendo com os demais funcionários. No campo da educação, Pôrto Nacional também está muito bem situada. Possui vários grupos escolares colégios de freiras de tôda a região, com um total de mais de 4 mil alunos em todos os estabelecimentos.

O "CAMPUS"

A idéia da Universidade Federal de Goiás é trabalhar nos moldes da Universidade de Brasília, que tem seu "campus" instalado há três meses, nas cidades de Aragarças (Goiás) e Barra do Garças (Mato Grosso): promover a saúde na região, antes de tudo.

Quanto à educação, os estudantes não irão lecionar, mas sim trocar experiências com o professorado local e com os estudantes dos estabelecimentos de ensino médio da cidade. Não há intenção de modificar os métodos adotados pelos mestres locais. O que interessa é tentar melhorar as condições de vida da população. Pretende a alta administração da UFGO que os maiores beneficiados com o "campus", os próprios estudantes, tenham pela primeira vez, a oportunidade de levar à prática as teorias escolares recebidas. E' projeto da UFGO levar a atuar no "campus" estudantes de tôda a área universitária, dando oportunidades para todos.

MÉTODO DE TRABALHO

A exemplo do que vem fazendo a Universidade de Brasília, a Federal de Goiás vai adotar, como método de trabalho para os estudantes, o rodízio mensal, com equipes de 20 alunos das faculdades referidas. Cada equipe contará com o apoio dos médicos e professôres locais, que ajudarão os estudantes a desenvolver suas atividades

Um médico local será contratado como assistente da Faculdade de Medicina para que se empenhe diretamente nos contatos com os estudantes, enquanto que, de mês em mês, um supervisor da mesma Faculdade irá a Pôrto Nacional para inspecionar a área de ação dos estudantes. Também, o Estado de Goiás já garantiu total apoio à iniciativa, inclusive financeiramente, facilitando convênios que se façam necessários para o melhor desempenho da missão dos universitários.

Os estudantes de Medicina não trabalharão sòmente no hospital da cidade. Irão também ao interior do município, promovendo saúde, vacinando a população interiorana e fazendo levantametno da situação médico-assistencial da região. No hospital, o atendimento será no ambulatório e na maternidade. Serão criados cursos e ensinamentos, principalmente para as mulheres, tais como os maternais (preparação de alimentos para recem-nascidos e gestantes e de enxovais para bebês) e os cursos de higiene e alimentação em geral, com o aproveitamento dos recursos da região.

Para a Universidade Federal de Goiás, o trabalho no "campus" não será novidade, uma vez que alunos de algumas Faculdades já colaboram com a Universidade de Brasília no "campus" avançado que ela mantém em Aragarças e Barra do Garças. Além disso, UFGO poderá contar também com a colaboração da Superintendência de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, que atua naquela região. A SUDECO é a grande responsável pelo êxito alcançado pelos estudantes da Universidade de Brasília, em Goiás e Mato Grosso.

(Transcrito de O GLOBO)

COSEGO RECEBEU VISITANTE ILUSTRE

O Coronel Francisco França Guimarães, Comandante do 6º. BC (Ipameri) visitou a COSEGO - Companhia de Seguros do Est. de Goiás, atendendo o convite formulado pelos senhores David Domingues e Dante Ungarelli, Diretores daquela Companhia.

Na oportunidade, o Comandante do 6.o BC., que tem se revelado um verdadeiro defensor da comunidade Ipamerina, inteirou-se da nova dinâmica que está sendo implantada na COSEGO pelo seu Presidente sr. Moacir de Paula e Souza e prontificou-se a colaborar, da melhor forma possível, a fim de que a dinamização implantada pelos atuais diretores da COSEGO, possa ser coroada de êxito, o que fará com que aquela Companhia de Seguros continue a figurar entre as mais bem administradas e preferidas do público de todo o País.

OPEN MARKET - NÔVO SERVIÇO BRADESCO

O Banco Bradesco de Investimento, S.A., associado ao Banco Brasileiro de Descontos, S.A., está inaugurando o serviço de Open Market. Através dêle, as disponibilidades transitórias dos interessados, como as detinadas à satisfação de encargos fiscais, são aplicadas em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional.

Nesta modalidade de serviço, é oferecida rentabilidade pré-fixada e instantânea liquidez, a qualquer tempo, independente do vencimento das obrigações, desde prazos curtissimos, até 120 dias.

As operações poderão ser realizada ou liquidadas por telefone e funcionarão exclusivamente por lançamentos em conta corrente dos interessados, no BRADES.

CURSO DE ESPERANTO GRATIS

Academia Goiana de Esperanto vai promover, a partir do dia 9, das 19,30 às 21,30 horas, durante vinte e cinco dias, um curso de Esperanto, gratis.

O cursando receberá diploma da Academia Internacional de Esperanto.

Os interessados deverão se matricular a Rua 3, número 851, 2º andar, sala 2, Centro, no horário comercial e à noite.

Estado de Goiás
SUPERINTENDENCIA DAS OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO
SUPLAN

AVISO
TOMADA DE PREÇOS

A SUPERINTENDÊNCIA DAS OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO — SUPLAN — autarquia do Govêrno de Goiás, torna público que fará realizar em sua sede à Praça Cívica n.o 5 às nove (9) horas do dia 22 (vinte e dois) do corrente mês, TOMADA DE PREÇOS para construção da ESCOLA NORMAL DE ANÁPOLIS.

Quaisquer outras informações e o respectivo Edital poderão os interessados obtê-los no Departamento de Engenharia e Arquitetura, no endereço supracitado.

GABINETE DO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DA SUPERINTENDÊNCIA DAS OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO, em Goiânia aos 3 dias do mês de julho de 1970.

Eng.º ALVARO RAZUK
— Presidente —

PANORAMA ESTUDANTIL

Manoel Campos

VIÇOSA - (MG): — Centro de Estudos e Pesquisas Agronômicas — Além de Lavras, Viçosa é hoje um dos centros educacionais mais importantes de Minas Gerais. Sede da Universidade Federal de Viçosa, alcançou grande prestígio no campo dos estudos e pesquisas agronômicas. Atrai por isso estudantes de tôdas as partes do Brasil e de diversos países latino-americanos, contando também com a presença de técnicos de alto nível, nacionais e estrangeiros. A Universidade Federal de Viçosa é integrada pela Escola Superior de Agricultura, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola Superior de Florestas, Escola de Pós-Graduação e Escola Médica de Agronomia Florestal. O número de alunos matriculados na Escola Superior de Agricultura elevou-se, em 1969, a 581 a 161 na Escola Superior de Ciências Domésticas, a 101 na Escola Superior de Engenharia Florestal, a 706 no Centro de Ensino e Extensão Rural e a 160 na Escola de Pós-Graduação.

A cidade de Viçosa, a 649 metros de altitude, goza do ameno clima característico da Zona da Mata. Com uma área de 279 quilômetros quadrados, o município teve sua população estimada pelo Instituto Brasileiro de Estatística, em 1968, em 24.198 habitantes. Dados do Censo de 1960 indicam que aproximadamente 60% de sua população vivem na zona rural. Sua vida econômica gira em tôrno das atividades agropecuárias. São cultivados em maior escala feijão, milho, café, batata-inglêsa e arroz. Seu rebanho bovino eleva-se a 10.750 cabeças e de suínos a 33.600. A produção de leite é de 2,4 milhões de litros por ano.

A Estrada de Ferro Leopoldina, linha tronco, atravessa o Município, onde possui as estações de Flor da Mata, Escola de Agricultura, Viçosa, Silvestre e Patronato. Várias rodovias estaduais e municipais asseguram fáceis comunicações com pontos do Estado e do País. Viçosa dispõe também de um campo de pouso que permite o transporte aeroviário. (IBGE).

BÔLSA UNIVERSITÁRIA

* — **Vence em agôsto o prazo para concessão de bôlsa de estudo de âmbito universitário. Usufruirão dessa bôlsa os alunos de estabelecimentos isolados particulares de ensino superior.**

* — Os candidatos poderão requerer o benefício, ainda neste ano letivo, ao Ministério da Educação e Cultura, através da Diretoria do Ensino Superior, no prazo de 90 dias.

* — **O decreto traz o registro do dia 19 de maio passado e concede, bôlsas de estudo, não sujeitas a reembôlso, a alunos carentes de recursos. Os pedidos deverão ser protocolados na Diretoria do Ensino Superior.**

* — **Importante** — Na concessão das bôlsas, de acôrdo com o programa estratégico do Govêrno, serão atendidas prioritàriamente as áreas das ciências de saúde, da tecnologia e da formação de professôres de nível médio.

* — **O Decreto que especifica a concessão, reza em seu Artigo 3.º:**

"Os estabelecimentos isolados particulares de ensino superior deverão constituir comissão especial, para selecionar os pedidos de bôlsas integrada pelo Diretor, dois representantes de Congregação ou Colegiado equivalente e um do órgão estudantil, legalmente constituído, sob a presidência do primeiro".

* — As bôlsas terão o valor máximo de Cr$ 800,00 para alunos de medicina e engenharia, e Cr$ 500,00 para os dos demais cursos.

PESQUISA EDUCACIONAL

* — **O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística faz, presentemente, sob os auspícios da Secretaria de Educação do Estado, importante trabalho de pesquisa educacional em tôdas as escolas de Goiás**

* — Segundo Euvaldo Mendes, do IBGE, em Goiânia existem 56 escolas primárias, 38 ginásios e 8 colégios (segundo ciclo). A importância dêsse trabalho será a verificação do número de matrículas e quantos alunos frequentam as aulas, bem como o índice de evasão nos currículos escolares, considerado alarmante. A finalidade dêsse estudo — disse — será a anotação do aproveitamento escolar no Estado de Goiás.

ESCOLAS DA MUNICIPALIDADE

* — **Conforme o órgão noticioso da Prefeitura, "Informe de Goiânia", a Secretaria de Obras está ultimando a construção de mais de quatro grupos escolares, completando, assim, a edificação de dez estabelecimentos de ensino primário, num total de 51 salas, além das instalações.**

* — A nota, que ocupa uma lauda, complementa a informação anunciando que, no momento, o grupo escolar do Setor Pedro Ludovico se acha em fase de pintura, podendo funcionar no próximo semestre. Além dêste, três outros se encontram em fase de conclusão, em Vila Morais, Jardim Nôvo Mundo e Vila Criméia.

* — **Segundo o sr. Roberto Guedes, o ex-prefeito Leonino Caiado deixou totalmente concluído os projetos para construção de uma Escola Normal no Setor Universitário. Brevemente, a obra deverá ser colocada em concorrência pública**

* — Trata-se de uma escola de grande utilidade social, pôsto que servirá a um dos setores mais antigos da Capital e que, ainda hoje, sofre com a carência de prédios escolares. A execução da obra será dentro dos mais modernos requisitos, conforme especifica o projeto.

CORRESPONDÊNCIA

* **Notícias para esta coluna pelo telefone 6-0079. Cartas para PANORAMA ESTUDANTIL — Av. Goiás, 1.523 — CINCO DE MARÇO — Goiânia, GO.**

Conheça o Estado de Goiás e Brasília
VIAJANDO PELA
Viação Araguarina
Moderna frota de ônibus oferecendo tudo que há de confôrto, rapidez e segurança.
— Frota totalmente controlada por rádio —
BRASÍLIA — LUZIÂNIA — CRISTALINA — PARACATU — GOIÂNIA — ANÁPOLIS — ALEXANIA — FORMOSA E TODO O NORTE DO ESTADO DE GOIÁS